



MATER  
NATURA

35  
anos

INSTITUTO DE ESTUDOS AMBIENTAIS

## Relatório de atividades 1983-2018

*35 anos trabalhando  
pela conservação da  
biodiversidade no  
Brasil*

## Sumário

1. Carta do Presidente – p. 03
2. Institucional – p. 04
3. Um pouco de história – p. 08
4. Depoimentos – p. 20
5. Desvendando a fauna atlântica – p. 26
6. Projetos – p. 34
7. Políticas públicas e campanhas – p. 80
8. Comunicação e publicações – p. 88
9. Prêmios – p. 106
10. Parceiros da biodiversidade – p. 108
11. Relatório financeiro – p. 113
12. Construtores de nossa história – p. 119
13. Aos associados que partiram – p. 123
14. Expediente – p. 124

\*Foto de capa: Ricardo Belmonte Lopes

### Mater Natura - Instituto de Estudos Ambientais

Rua Lamenha Lins, 1.080 - Curitiba - PR  
CEP 80250-020  
+55 (41) 3013-7185  
contato@maternatura.org.br  
www.maternatura.org.br

 /maternaturainstituto

 /maternatura

## Carta do Presidente

### 1. Os 35 anos do Mater Natura – Instituto de Estudos Ambientais

Há décadas o uso indiscriminado de agrotóxicos vem contaminando alimentos e ecossistemas no Paraná. No início dos anos 1980, essa grande ameaça motivou o nascimento de um esforço inédito nos corredores da faculdade de Biologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná-PUCPR. Alguns alunos começaram a se questionar sobre seu papel frente à degradação ambiental e partiram para a ação dentro do câmpus. Compartilharam a sala e os equipamentos do Centro Acadêmico da Biologia para mobilizar a comunidade acadêmica, organizando diferentes atividades e palestras.

Foram estas as sementes do Mater Natura, que em 7 de agosto de 1983, teve origem como uma associação civil de defesa da natureza. Aos poucos, o ideal começou a tomar corpo e a ganhar estrutura concreta, conquistando uma sede no Edifício Dante Alighieri, no centro de Curitiba, em 1988, com os biólogos já formados. Aliás, este local abrigou diversas associações ambientalistas e neste ambiente de efervescência, a associação permaneceu até 2006, quando mudou para seu atual endereço na Rua Lamenha Lins, na capital paranaense.

Um diferencial em nossa história é a articulação para promover a atuação conjunta das associações ambientalistas paranaenses, como o fato do Mater Natura ter atuado por quase uma década como secretaria executiva do Fórum das Entidades Ambientalistas da Região Metropolitana de Curitiba, congregando 12 entidades.

Desde sua fundação, a participação em eventos, campanhas, palestras e outras atividades de políticas públicas ambientais desenvolvidas no âmbito de redes e colegiados nas três esferas do governo foi marcante. A partir de 1992, o Mater Natura também incorporou uma segunda linha de atuação, com a agregação de novos associados com ampla experiência na formulação e execução de projetos técnicos.

Nesse caminho, do primeiro projeto do Mater Natura – o Cadastro Nacional de Instituições Ambientalistas, financiado pelo WWF-USA em 1992 – até outros estudos técnicos, já desenvolvemos 84 projetos, patrocinados por 45 financiadores e apoiados por um conjunto de 158 parceiros.

A intensa história dos 35 anos de nossa associação (1983-2018) é desvendada e pode ser melhor conhecida neste Relatório de Atividades. Resgatar e divulgar de forma geral nossas ações, demonstrando o gradual fortalecimento e crescimento institucional, estão entre os objetivos dessa publicação.

Também surge como oportunidade para o reconhecimento e agradecimento público ao conjunto de associados, voluntários, simpatizantes, patrocinadores, colaboradores e outros parceiros que contribuíram para que o Mater Natura seja considerado uma referência nacional em sua área de ação.

**Paulo Aparecido Pizzi**



## 2. Biodiversidade, qualidade da vida e cultura

### Missão do Mater Natura

“Contribuir para a conservação da diversidade biológica e cultural, visando à melhoria da qualidade da vida”.

### Visão do Mater Natura

“Trabalhar pela manutenção e recuperação do bioma Mata Atlântica com a participação e comprometimento da sociedade”.

Com a maioria de seus projetos implantados na Mata Atlântica do Paraná e participação permanente nas políticas ambientais de âmbito nacional, o **Mater Natura - Instituto de Estudos Ambientais** vem desenvolvendo trabalhos conservacionistas há mais de três décadas, apostando no **compromisso** das pessoas com a qualidade da vida.

Inicialmente conhecida pela elaboração pioneira de uma lista nacional contendo o perfil das ONGs brasileiras, a Ecolista, a organização cresceu profissionalizando um grupo de pesquisadores, técnicos e educadores envolvidos com a temática ambiental, e hoje conta com

um portfólio de **84 projetos** patrocinados por **45 financiadores** e apoiados por **158 parceiros**.

É **uma associação civil ambientalista**, de caráter científico, educacional e cultural, criada com a finalidade de preservar, conservar e recuperar o meio ambiente, além de promover a valorização das culturas locais.

E para isso conta com a dedicação e envolvimento de **profissionais de diversas áreas**, associados efetivos e colaboradores – pessoas físicas ou jurídicas, nacionais ou estrangeiros, de voluntários e estagiários.

### Os valores que guiam o Mater Natura rumo ao cumprimento de sua missão são:

**competência**, com tradição, experiência e capacidade técnica na conservação da biodiversidade;

**comprometimento e coerência**, com todas as ações vinculadas à missão;

**responsabilidade e idoneidade**, com atuação responsável para assumir os resultados das ações;

**ética e transparência**, havendo clareza na prestação de contas e divulgação dos resultados;

**igualdade e respeito**, pelo reconhecimento da pluralidade de interesses e negociações em prol da conservação;

**diálogo e participação**, com abertura a todos os setores da sociedade, compartilhando o conhecimento e priorizando a aprendizagem coletiva.

### As linhas de ação do Mater Natura são:

**Áreas Protegidas:** fomentar a criação e gestão de Unidades de Conservação e outras áreas protegidas, atuando na elaboração de planos de manejo, formação e capacitação de conselhos gestores.

**Áreas Privadas:** incentivar práticas sustentáveis e apoiar a conservação, a recuperação e o monitoramento de áreas privadas urbanas e rurais.

**Uso Sustentável:** conciliar o uso sustentável do patrimônio natural com a manutenção da diversidade biológica e promoção da qualidade de vida das comunidades rurais.

**Pesquisa em Biodiversidade:** fomentar estudos científicos nas áreas biológica, ambiental e tecnológica com o objetivo de contribuir para a conservação da biodiversidade.

### Diretoria do Mater Natura (Gestão 2017-2019)

Paulo Aparecido Pizzi - Presidente  
Adriano Victor Wild - Vice-Presidente  
Deise Carrano Jonson - Tesoureira  
Eliane Aparecida Pizzi - Secretária

### Conselho Fiscal (Gestão 2017-2019)

Antonio Carlos Cordeiro da Silva - Contabilista  
Sergio Luiz de Oliveira - Administrador  
Luís Fernando Ribeiro - Professor universitário





Vista do mirante da Reserva Bicudinho-do-brejo.  
Foto: Hudson Garcia

## Linha do Tempo

# 3. Um pouco de história

Relembrar o caminho do Mater Natura na conservação do patrimônio natural e dos valores culturais implica voltar à década de 1980 e aos incipientes movimentos de denúncia contra a degradação do meio ambiente.

Tudo começou quando uma equipe de estudantes de Biologia constatou o quanto os agrotóxicos vinham sendo usados indiscriminadamente na agricultura do Paraná. Decidiram então desenvolver atividades de conscientização dentro da Universidade – a PUC do Paraná – promovendo palestras e exposições, bem como a organização de cursos de extensão, formando



inclusive grupos de discussão sobre temas ambientais.

A mobilização em torno da causa ambiental crescia, em ações populares contra a caça às baleias no litoral ou em campanhas pela adoção da educação ambiental nas escolas e, em 1983, a equipe de 25 jovens formaram um grupo de defesa ambiental, registrado em cartório em 1987 com o nome de **Movimento Ecológico Mater Natura**.

### 1983

- Alunos da Biologia da PUCPR criam grupo em defesa do meio ambiente que dará origem ao Mater Natura.
- Atuação no Movimento Pró-Implantação do Parque Marumbi.

### 1986

- Mobilização para coleta de assinaturas em favor do Tombamento do trecho paranaense da Serra do Mar, bem como participação em posterior solenidade pública de lançamento do Edital de Tombamento.
- Em conjunto com a PUCPR promove o Curso de Extensão Universitária *O Homem e o Meio Ambiente – até quando?*
- Integra o Movimento em Defesa do Parque Nacional do Iguaçu contra o asfaltamento da Estrada do Colono, situada na Zona Intangível deste Parque.

### 1987

- Participa da Frente Nacional de Ação Ecológica na Constituinte, com deputados constituintes e movimentos ecológicos.
- Mobilização para coleta de assinaturas em favor da aprovação da Lei 7.643/87, que determinou a proibição da pesca de cetáceos nas águas jurisdicionais brasileiras.
- Campanha BR-101 Jamais, contra a implantação do trecho paranaense desta rodovia em áreas protegidas da Serra do Mar.
- Registro formal do Mater Natura em cartório de títulos e documentos.

### 1988

- Organização da I Semana Universitária de Meio Ambiente, realizada em conjunto com o Departamento de Biologia da PUCPR e o Centro Acadêmico de Biologia.
- Mudança da sede da ONG, da PUCPR, para o Edifício Dante Alighiere, onde permaneceu até junho de 2006.
- Escalada do Pico do Marumbi por membros do Mater Natura, durante a comemoração aos 109 anos da primeira escalada ao pico.
- Promoção do II Curso de Extensão Universitária em Espeleologia.

### 1989

- Apresentação de anteprojeto de lei para o Deputado Estadual Paulo Furiatti, com sanção na Lei 8.946, de 1989, que proíbe maus tratos aos animais, a caça e pesca predatória no Estado do Paraná.
- Organiza a II Semana Universitária de Meio Ambiente na PUCPR.
- Participa da Conferência Estadual do Meio Ambiente, organizada por órgãos públicos do Paraná e do Brasil.

### 1990-1991

- Participação no GT que elaborou o Anteprojeto da Lei Estadual do Meio Ambiente, visando regulamentar o Capítulo do Meio Ambiente da Constituição Estadual.
- Participa das reuniões do Fórum de ONGs Brasileiras preparatórias para a Rio-92 (Pró-Rio 92), as quais resultam na posterior formação do Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento sustentável - FBOMS.
- Participa do IV Encontro Sulbrasileiro de Entidades Ambientais, em Ponta Grossa-PR.



Outras ações se somaram ao repertório, e foram vários os momentos de luta, como as ações pelo fechamento da Estrada do Colono, no Parque Nacional do Iguaçu, ou contra a tentativa de se construir a porção paranaense da BR-101, onde se encontra a Área de Proteção Ambiental de Guaraqueçaba.

Ao longo de sua história, foram duas as estratégias de atuação adotadas pela ONG, ambas integradas entre si. A primeira refere-se às ações de políticas públicas, entendidas por seus associados como sendo um conjunto de denúncias, realização ou participação em campanhas e manifestos, contribuição para discussão e aprovação de normas legais ou planos e progra-

mas governamentais na área ambiental, participação em redes e conselhos. E a segunda, a execução de projetos na área da preservação e da recuperação do meio ambiente paranaense, pesquisas de espécies e habitats ameaçados, manejo de áreas naturais e geração de informação qualificada para a sociedade civil.

Em 1993, foi adotado o atual nome **Mater Natura – Instituto de Estudos Ambientais**, sendo a entidade já declarada de Utilidade Pública pelo governo do Estado do Paraná, em 1989, ainda com o nome anterior.

## 1992

- Participou em diversas reuniões paralelas ao evento oficial na Rio-92, promovidas por ONGs.
- Mater Natura se associa ao WWF e lança o *Cadastro Nacional de Instituições Ambientalistas*, o primeiro projeto da ONG.
- Ingressa na Rede de ONGs da Mata Atlântica - RMA.

## 1993

- Mudança da denominação Movimento Ecológico Mater Natura para o atual nome Mater Natura – Instituto de Estudos Ambientais.
- O Mater Natura é escolhido para representar as associações ambientalistas de Curitiba no Conselho Municipal do Meio Ambiente.
- Defesa do Parque Nacional do Superagüi, objeto de contínuas invasões e luta pela retirada das construções irregulares em seu interior.

## 1994

- O Mater Natura é escolhido para coordenar a execução da auditoria ambiental não governamental ao PRO-SAM, em reunião do Fórum das Entidades Ambientalistas da Região Metropolitana de Curitiba.
- Início das discussões sobre as *Listas Sujas* anuais no Paraná, sendo a primeira em 1994 e a segunda em 1995.
- Discussão sobre a Lei Florestal do Paraná, com acompanhamento de diversos projetos de leis e ações que tentaram restringir a proteção da Mata Atlântica apenas à vertente da Serra do Mar.

## 1995

- Participa da *Subcomissão do Meio Ambiente da OAB - Ordem dos Advogados do Brasil*, no Paraná.
- Promove Oficina de Trabalho para treinar 30 ONGs da Região Sul do Brasil no processo de apresentação de projetos ao PDA, Sub-Programa de Projetos Demonstrativos do Ministério do Meio Ambiente.
- Participação no processo de consulta pública nacional para a instituição do SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação.
- Presença no Seminário *Desafios e Perspectivas do Movimento Ambientalista no Brasil*, promovido pela Fundação Francisco, em Brasília-DF.

## 1996

- Lança a *Ecolista - Cadastro Nacional de Instituições Ambientalistas*, com o patrocínio da WWF, Unicef, MMA/FNMA e parceria do ISER.
- O Instituto Ambiental do Paraná (IAP) atende recomendações dos ambientalistas no processo de licenciamento da queima de resíduos industriais nos fornos de cimenteiras localizadas na Região Metropolitana de Curitiba.

## 1997

- **Termoelétrica, Não!** Campanha de grande mobilização popular para impedir a aprovação de projeto para instalação de uma usina termoelétrica a carvão no litoral do Paraná.
- Apoio à Unesco, que solicitou ao governo brasileiro providências para proteção ao Parque Nacional do Iguaçu, ameaçado pela Estrada do Colono.



Em 2003 foi qualificada, pelo Ministério da Justiça, como **Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP)**.

Há 35 anos a OSCIP vem se construindo como um grupo cada vez mais multidisciplinar e atuante, executando estudos e projetos técnicos, ações de políticas públicas e participação em redes, colegiados, instituições públicas e junto a tomadores de decisão para influenciar

atitudes a favor da natureza, tanto em âmbito nacional como internacional.

O objetivo maior permanece como a busca por favorecer a conservação ambiental e a melhoria da qualidade da vida, usando os recursos naturais de forma sustentável.

## 1998

- Coorganização dos I, II e III Workshop: *Guaraqueçaba, Conservação e Rumos do Desenvolvimento*, para a definição de uma agenda comum entre as entidades que atuam na APA de Guaraqueçaba.
- Denúncia contra a construção do Contorno Leste em área de manancial da Região Metropolitana de Curitiba.

## 1999

- Participação de pesquisadores do Mater Natura no Workshop *Avaliação e Ações Prioritárias para Conservação dos Biomas Floresta Atlântica e Campos Sulinos*, em Atibaia-SP.
- Congresso Nacional começa o processo de “desmonte” do Código Florestal brasileiro. E inicia-se grande mobilização dos ambientalistas para impedir esta ação.

## 2000

- O Mater Natura é um dos idealizadores do ConBio – Condomínio da Biodiversidade da Região Metropolitana de Curitiba.
- Período marcado por intensas campanhas em favor da conservação da Floresta com Araucária e em defesa do Código Florestal. Também pela campanha *Faça um trato com seu Candidato*, em que se buscou o comprometimento de candidatos envolvidos em processo eleitoral com valores e compromissos ambientais.

## 2001

- Participa da reunião do GT de Sociobiodiversidade do FBOMS, em Brasília-DF.
- Participou do VII Encontro Nacional e da 4ª Assembléia Geral da Rede de ONGs da Mata Atlântica, em São Paulo-SP.

## 2002

- Participa do XIV EPEA - Encontro Paranaense de Entidades Ambientais, em Maringá-PR.
- Contribui com o MMA na elaboração do Segundo Relatório Nacional para a Convenção sobre Diversidade Biológica - CDB.
- O Mater Natura é uma das duas ONGs paranaenses integrantes do Grupo de Trabalho Araucária (GT Araucária), criado pelo MMA para apresentar estratégias de conservação aos remanescentes da Floresta com Araucárias da região sul do país.

## 2003-2004

- Recebe do Ministério da Justiça a qualificação como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP).
- Elaboração do Livro *Vermelho da Fauna Ameaçada no Estado do Paraná*, com o financiamento do IAP-Instituto Ambiental do Paraná.
- Participação no 1º Workshop *Ecorregião Serra do Mar*, em São Paulo-SP, coordenado pelo WWF - Brasil.



## Evolução da marca e selos comemorativos



### 2005

- Com o patrocínio da Petrobras lança a *Ecolista Online*.
- É eleito para compor os Conselhos Gestores da APA de Guaraqueçaba e do Parque Nacional do Superagui.
- Campanha *Viva a Floresta*, em prol da criação de UCs na floresta com araucária.
- Contribui com o MMA na elaboração do Terceiro Relatório Nacional para a CDB e do Plano de Ação Nacional para implementação da Política Nacional de Biodiversidade (PNB).

### 2006

- Participa do Programa *Trainee em Meio Ambiente* da Fundação Grupo Boticário - edição 2006.
- Participação na COP-8 da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB), por meio de eventos paralelos e de estande.
- Participação no Seminário do MMA sobre *Áreas Prioritárias para a Conservação na Região Sul*, em Florianópolis-SC.
- Participa da Oficina *Observatórios de Educação Ambiental e Mobilização Social para o Saneamento da Região Sul*, em Porto Alegre-RS, organizado pelo Ministério das Cidades.

### 2007

- Participa da Campanha *Salve a Serra Vermelha* para paralisar desmatamentos e criar uma nova UC no Piauí.
- Lançamento do site sobre Hidrelétricas, com o apoio da Fundação Avina.
- Eleição do Mater Natura para os Conselhos Gestores do Parque Nacional Saint-Hilaire/Lange e da APA de Guaratuba.

### 2008

- Participa do Programa *Trainee em Meio Ambiente* da Fundação Grupo Boticário - edição 2008.
- Participa do *Viva a Mata 2008*, em São Paulo-SP.
- Parceiro do MMA na elaboração dos Planos de Conservação para Sítios Ramsar Brasileiros.

### 2009

- Realizado o Planejamento Estratégico da OSCIP para o triênio 2009-2011.
- Lançamento da Campanha *Parceiros da Biodiversidade*, em 05 de junho.
- Organiza, em conjunto com o MMA (IBAMA e ICMBio) o *III Seminário Sul Brasileiro de Conselhos Gestores de Unidades de Conservação*.
- Apresenta trabalho sobre a APA da Serra da Esperança no *IV Seminário Brasileiro sobre Áreas Protegidas e Inclusão Social (IV Sapis)*, em Belém-PA.
- Integrou as ações do *Viva a Mata 2009*, em São Paulo-SP.

### 2010

- Comprometido com a agenda das mudanças climáticas, integra a reunião anual do Observatório do Clima e a reunião do GT Clima do FBOMS.
- Na Semana da Mata Atlântica, participa dos eventos *Viva a Mata 2010* e *11ª Assembleia Geral da Rede de ONGs da Mata Atlântica – RMA*, em São Paulo, sendo eleito para a Coordenação Institucional da RMA (biênio 2010-2012).
- Eleito como representante das ONGs paranaenses no COLIT - Conselho de Desenvolvimento Territorial do Litoral Paranaense e no Conselho Estadual do Meio Ambiente – CEMA, no biênio 2011-2013.





## 2011

- Apoia o MMA e a SEMA na organização da Semana da Mata Atlântica 2011, realizada em Curitiba-PR. Neste período, participa da 12ª Assembleia Geral da Rede de ONGs da Mata Atlântica - RMA e de reunião do Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica - CNRBMA.
- Reunião do Conselho Gestor do Pacto pela Restauração da Mata Atlântica, em São Paulo-SP.
- Durante o XX Encontro Nacional do FBOMS (Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento), a OSCIP foi eleita para compor sua Coordenação Nacional no triênio 2011-2013.
- Eleito para o Conselho Estadual de Recursos Hídricos - CERH, biênio 2011/2013.

## 2012

- Participa da *Cúpula dos Povos da Rio+20*, em diversas atividades promovidas pelo FBOMS e RMA, no Rio de Janeiro-RJ.
- A OSCIP elaborou o *Plano Municipal para Conservação e Restauração da Mata Atlântica (PMMA)* do Município de Curitiba, aprovado em reunião ordinária do Conselho Municipal do Meio Ambiente.
- Durante evento em comemoração ao Dia da Mata Atlântica e aos três anos do Pacto Pela Restauração da Mata Atlântica, a instituição também participa da 4ª Reunião de seu Conselho de Gestão.

## 2013

- É eleito para integrar o Conselho Estadual de Recursos Hídricos - CERH/PR e o Comitê das Bacias do Alto Iguaçu e Afluentes do Alto Ribeira - COALIAR.
- Ao participar do *Viva a Mata 2013* e da 13ª Assembleia Geral da RMA, é reconduzido como membro da Coordenação Nacional pela Região Sul e na Coordenação Institucional da Rede.
- Durante a 12ª Reunião Ordinária do Comitê Nacional de Zonas Úmidas, realizada em Brasília-DF, defende junto ao MMA a criação de um Sítio Ramsar na baía de Guaratuba.
- Organizou o *Curso de Elaboração dos Planos Municipais de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica* para 10 Prefeituras da Região Metropolitana de Curitiba.

## 2014

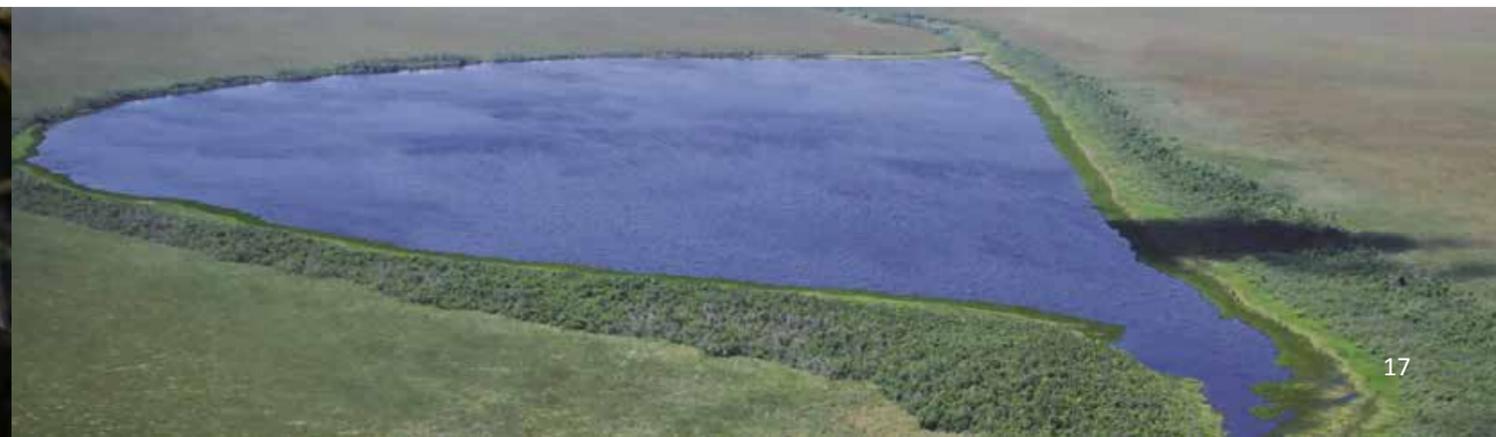
- Presente no *IX Encontro Nacional do Diálogo Florestal*, em Porto Alegre-RS.
- Reunião do Conselho do Parque Nacional do Superagui para tratar do Plano de Manejo da UC.
- Na Estação Ecológica do Caiuá, organiza reunião da Rede Gestora do Corredor de Biodiversidade do Rio Paraná.

## 2015

- *Semana da Mata Atlântica* e 14ª Assembleia da Rede de ONGs da Mata Atlântica - RMA, realizado em Porto Seguro - BA.
- Fundador do Pacto Mata Atlântica, em 2009, desde então o Mater Natura participa de sua Coordenação Nacional, sendo agora eleito para ser a Unidade Regional do Pacto para o Paraná.
- Em 19 de dezembro de 2015 comemoramos 20 anos de descoberta, pesquisa e projetos de conservação do bicudinho-do-brejo, ave ameaçada de extinção.
- Resultado de parcerias com universidades e a Fundação Grupo Boticário, 11 (onze) novas espécies de mini sapos dos gêneros *Brachycephalus* e *Melanophryniscus* foram descritas em artigos científicos.

## 2016

- Reunião Anual do Observatório do Clima, em Itú-SP.
- Comemoração dos 30 anos do *Tombamento da Serra do Mar paranaense*, sendo esta uma das primeiras campanhas da história da OSCIP.
- Recebe o 22º *Prêmio Expressão Ecologia* na categoria Conservação de Recursos Naturais.
- Parceria com Ministério do Meio Ambiente (MMA) e Greenpeace na campanha para criação do *Santuário de Baleias do Atlântico Sul* votada em reunião da Comissão Internacional Baleeira (CIB).
- Auxilia técnicos do ICMBio no planejamento para criação do Conselho do Parque Nacional Guaricana e reestruturação do Conselho do Parque Nacional de Saint-Hilaire/Lange.



Em 2016 é lançada a atual marca e website do Mater Natura, resultante da parceria com as empresas do Grupo OM de Comunicação Integrada, a Tuxon Soluções Web e o apoio financeiro do Funbio.

## 2017

- Capacita 21 funcionários da Prefeitura de Fazenda Rio Grande sobre temas ambientais e o Refúgio de Vida Silvestre Foz do Rio Maurício-Rio Iguazu.
- Participa do XVI Encontro Paranaense de Educação Ambiental - EPEA, realizado na UFPR, em Curitiba.
- Ministério do Meio Ambiente e Unesco anunciam a criação do Sítio Ramsar Guaratuba, de acordo com proposta do Mater Natura, apresentada no CNZU - Comitê Nacional de Zonas Úmidas.
- Descoberta de mais dois sapinhos por pesquisadores do Mater Natura é publicada na revista internacional *PeerJ*.
- Mater Natura e o Pacto Mata Atlântica realizaram o evento *Cenário e perspectivas da Restauração Florestal no Paraná*, com presença de 23 instituições com diferentes atuações na cadeia de restauração florestal.

## 2018 (1º semestre)

- Apoio técnico para o ICMBio na realização de oficina para capacitação dos novos integrantes do Conselho do Parque Nacional de Saint-Hilaire/Lange.
- Escolhido pelas ONGs paranaenses para o Conselho de Desenvolvimento Territorial do Litoral Paranaense – COLIT no biênio 2018/2019.
- Organiza reunião da Rede Gestora do Corredor do Rio Paraná com a presença de 28 instituições que atuam nos estados do Paraná, São Paulo e Mato Grosso do Sul. No evento foi aprovado o Plano de Trabalho da Rede para o quadriênio 2018-2021.
- Inicia a restauração de 351 hectares da Mata Atlântica, em projeto de quatro anos patrocinado pelo BNDES e parceria de 20 instituições.

## futuro: 2019

- Venha participar conosco da construção de nossa história: seja parte do futuro da conservação do planeta!



## Depoimentos

### 4. Com a palavra

A história de 35 anos do Mater Natura é escrita por muitas mãos. Em cada parceiro, membro da OSCIP, fundador, representante de governo ou de empresas, das universidades ou comunidades, encontra-se parte da essência desse trabalho. A importância dos esforços da associação é desvendada aqui nas palavras de alguns dos atores fundamentais em nossa luta pela conservação.

*“Foi o ideal de um grupo de estudantes que compartilhavam o sonho de um mundo melhor, com respeito a todas as coisas vivas, que originou a nossa ONG. Lembro que levei para a entrada do bloco de Biologia da PUCPR uma árvore derrubada no estacionamento e fiquei ali convocando simpatizantes para nossa causa... aí o próprio reitor sugeriu a criação de um movimento ecológico na instituição, e conseguimos publicar um texto no jornal Gazeta do Povo! O nome Mater Natura surgiu nesse texto do jornal”.*

**Arno Blankensteyn**

Fundador do Mater Natura e Professor do Departamento de Ecologia e Zoologia da UFSC



*“O Mater Natura surgiu da interação de um grupo de estudantes que souberam se antecipar ao debate e à luta pela proteção dos recursos naturais. Adotaram um discurso de preservação da natureza pouco convencional para a época, mas que hoje é pertinente e necessário. Assim, a entidade atuou, atua e continuará atuando numa causa fundamental para se atingir as metas de um mundo melhor, com mais respeito aos recursos naturais”.*

**Roberto Xavier de Lima**

Fundador do Mater Natura e Biólogo – M.Sc. Conservação da Natureza

*“Atuar na área ambiental, especialmente com Conservação da Natureza é um grande desafio e fazer 35 anos de existência significa muito esforço, que vai além do cumprimento da missão, e atinge a sobrevivência institucional, o continuar acreditando que o trabalho desenvolvido faz a diferença num contexto que nem sempre é dos mais favoráveis. O Mater Natura é um vencedor! Parabéns! Agradeço pela excelente atuação pautada na ética, seriedade, responsabilidade e profissionalismo, muitas vezes capacitando o olhar do terceiro setor e interferindo positivamente nas políticas públicas dirigidas às questões de biodiversidade do estado do Paraná e do Brasil”.*

**Sueli Naomi Ota**

Coordenadora de Biodiversidade e Florestas da SEMA - Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos



*“Como membro associado ao Coletivo Internacional de Artistas pela Conservação, eu sou privilegiada por poder ajudar e apoiar a natureza através da minha arte. Esta é minha pequena forma de contribuir para o mundo natural em que vivemos. As pessoas dedicadas ao Mater Natura contribuem para inspirar-me com formas muito maiores, trabalhando para proteger e preservar o nosso mundo. Tenho orgulho de ter sido convidada pelo Mater Natura para ser uma “madrinha” para a sua campanha Parceiros da Biodiversidade. Creio que todos têm um papel a desempenhar. Nós, seres humanos, somos tão lindamente diversos como o ambiente natural, com uma miríade de talentos à nossa disposição. Eu desafio todos que leem esta declaração a procurar dentro de seu próprio coração, e descobrir o que de pequeno, ou talvez não tão pequeno, você pode fazer para ajudar o seu planeta. Juntos, podemos criar as mudanças que nós queremos”.*

**Kitty Harvill**

Artista plástica norte-americana. Associada à Fundação Artists for Conservation - AFC ([www.natureartists.com](http://www.natureartists.com)) e madrinha da campanha Parceiros da Biodiversidade



*“Para a Volvo, que tem o respeito ao meio ambiente como um de seus valores essenciais juntamente com a qualidade e segurança, é uma satisfação encontrar parceiros que têm a habilidade e o conhecimento necessário para fazer acontecer os muitos planos e sonhos. São pessoas que fazem a diferença e nos auxiliam a tornar real, de forma séria e transparente, o compromisso da Volvo com o presente e o futuro. E os profissionais do Mater Natura são mais que especiais neste sentido. Pessoas que não medem esforços e envolvimento em benefício da conservação da biodiversidade. Trabalhos realizados com muito cuidado, qualidade e respeito a cada indivíduo envolvido no processo. Por isso, é uma grande satisfação e privilégio ter participado da trajetória de conquistas do Mater Natura nesses 35 anos de atuação. Certamente muitas dessas oportunidades se repetirão. Parabéns a toda equipe Mater Natura!”*

**Anaelse Oliveira**

Analista de Comunicação Corporativa da Volvo do Brasil



*“Lembrar do Mater Natura é lembrar-se de bons momentos. Conheço a ONG desde que foi criada, pois éramos vizinhos no Edifício Dante Alighieri, já que ali também funcionava a Associação de Biólogos do Paraná da qual eu participava desde estudante. Então, acompanhei todos os seus passos, passos firmes, moderados, mas que persistem até os dias atuais com a mesma dignidade. Depois, na fase profissional, tivemos muitas atividades em conjunto quando já trabalhava no Parque Nacional do Superagüi. Sempre me impressionava a qualidade dos trabalhos desenvolvidos pelo Mater Natura, sem fazer tanto marketing, sem fazer alarde, porém, com muita persistência. Ainda tivemos oportunidade de trabalhar juntos na finalização do Plano de Manejo do Parque Nacional de Ilha Grande, o que não foi uma tarefa fácil. Então, o que tenho a dizer num momento tão especial para o Mater Natura é que tenho orgulho de conhecer e conviver com uma instituição tão coerente, composta por pessoas tão aconchegantes e transparentes”.*

**Guadalupe Vivekananda**

Analista Ambiental do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio (aposentada), Chefe do Parque Nacional do Superagui (1989-2003) e Chefe Substituta (2008-2016)



“A implementação de políticas públicas relativas à defesa do patrimônio natural de um país megadiverso por si só representa um imenso desafio. Articular a efetiva contribuição e participação dos diversos segmentos sociais, num contexto em que conflitos de interesses legítimos, porém em muitos casos distintos, mostra-se como ação indispensável, contudo de grande complexidade. Ao longo dos 35 anos de sua relevante existência o Mater Natura se consolidou como destacável referência na construção de um novo modelo de sociedade, nos dando excelência técnica, competência e habilidade para a organização das demandas ambientalistas e, sobretudo, auxiliando a sociedade brasileira a se manter firme no árduo trilha da construção da utopia de uma sociedade livre, justa, igualitária e ambientalmente responsável”.

#### João de Deus Medeiros

Professor e Chefe do Departamento de Botânica da UFSC; Diretor do Departamento de Flores-tas do Ministério do Meio Ambiente – MMA (2008/2012), Coordenador Geral da Rede de ONGs da Mata Atlântica – RMA



“Defender o patrimônio natural brasileiro é um imenso desafio e, por isso, quanto mais atores estiverem envolvidos nesta causa, melhor. Mas, muito mais que quantidade, precisamos de qualidade, isto é, de pessoas e de instituições verdadeiramente comprometidas com a causa, sérias, profissionais e que tenham um olhar estratégico. O Mater Natura tem esses atributos e isso foi fundamental para que alcançasse ao longo de sua trajetória resultados efetivos para a conservação da biodiversidade. Acompanhei esta história de sucesso e orgulho-me pela Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza também ter compartilhado alguns de seus capítulos. Uma dessas parcerias foi a sequência de projetos sobre a ave bicudinho-do-brejo, que inclusive foi retratado em um livro comemorativo da Fundação. Vamos seguir em frente com nosso trabalho em favor da vida e continuar construindo boas histórias!”



#### Malu Nunes

Diretora Executiva da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza

“Ter um olhar diferenciado sobre a forma que desenvolvemos nossos negócios é a principal vantagem estratégica que a parceria com o Mater Natura proporciona à nossa empresa. Isto acontece por meio dos projetos que desenvolvemos em parceria, pelos treinamentos dados aos nossos orientadores agrícolas e também aos produtores integrados. Também acreditamos contribuir com os objetivos do Mater Natura à medida em que, por meio da nossa parceria e assistência técnica, aproximamos o instituto de um público importante para os objetivos de conservação da organização – o pequeno produtor familiar. Assim, confirmamos que a união de esforços entre empresas e a sociedade civil organizada pode contribuir de forma eficiente e consistente para a sustentabilidade”.



#### Fábio Roesch

Supervisor de Reflorestamento da Japan Tobacco International - JTI no Brasil, de 2013 a 2017, e atualmente Agro Environmental Projects Manager, na Alemanha

“Na década de 80 quando o Mater Natura surgiu o mundo era separado em duas partes: a em que o Homem estava e a que o Homem não estava presente. Então os animais e plantas ficam “lá” (este “lá” até hoje alguns estão procurando) e o Homem fica com o resto. Falar de conservação era algo impróprio para a maioria das pessoas. Soava como algo distante, subversivo. Às duras perdas de biomas, espécies, rios, montanhas, florestas, o mundo foi percebendo que nós humanos fazíamos parte deste “lá” e tínhamos que mudar a postura. Graças à coragem e determinação de pessoas que compõem entidades como o Mater Natura, esta mudança de pensamentos e atitudes está acontecendo e deve continuar cada vez mais forte”.

#### Ricardo Zig Koch Cavalcanti

Fotógrafo especializado em natureza e turismo. Portfólio e Banco de Imagens disponíveis em: [www.zigkoch.com.br](http://www.zigkoch.com.br) e [www.naturezabrasileira.com.br](http://www.naturezabrasileira.com.br)



“O Mater Natura é uma das organizações que atua na área da conservação da biodiversidade no Brasil que mais reflete qualidades exclusivas de grupos de pessoas que realmente acreditam em uma causa e apostam suas próprias vidas na construção de um cenário melhor para o nosso Planeta. E, sem nenhuma dúvida, a pessoa que representa melhor toda esta rica história de lutas e conquistas é Paulo Pizzi, uma liderança cujo empenho, perseverança e pragmatismo marcam de forma muito especial um trabalho que é um motivo de orgulho e respeito não só dos membros diretos do Mater Natura, mas de toda nossa sociedade. Num mundo que ainda preza o egoísmo e avaliza a degradação da natureza como condicionante para o desenvolvimento, num mundo em que organizações nacionais e locais são preteridas em relação a gigantes que tomam cada vez mais espaços e limitam oportunidades para as organizações menores, o Mater Natura resiste e busca seu merecido espaço e reconhecimento”.



#### Clóvis Ricardo S. Borges

Diretor Executivo do Instituto de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental – SPVS

“O Mater Natura é uma organização de referência na sociedade paranaense, tendo desenvolvido trabalhos pioneiros na área de conservação dos ecossistemas, sempre procurando observar o desafio da relação entre a natureza e a qualidade de vida das pessoas. Nós da Universidade Federal do Paraná temos participado de alguns projetos em parceria com o Mater Natura, com grande sucesso. Esperamos e desejamos vida longa a esta organização, e estamos abertos para novas parcerias no futuro”.



#### Zaki Akel Sobrinho

Reitor da Universidade Federal do Paraná - UFPR (2009-2016)

“Nosso trabalho em parceria com o Mater Natura se iniciou no projeto ‘Governança Participativa da Rede Gestora do Corredor de Biodiversidade do Rio Paraná’ (2010-2012). No âmbito deste projeto percebemos a capacidade desta equipe de mobilização e articulação de instituições na luta pela conservação da biodiversidade, sem esquecer-se da riqueza cultural do Paraná. Atualmente, a parceria continua com o projeto ‘Corredores de Biodiversidade do Rio Paraná e das Araucárias’ (2017-2021). Para a ITAIPU Binacional, que ampliou sua missão a partir de 2003 e atua na região da Bacia do Paraná 3 alavancando projetos para o desenvolvimento sustentável, trabalhar na parceria com esta instituição-referência é estimulante, pelos momentos de formação compartilhados, e ao mesmo tempo gratificante pelos resultados alcançados.

Esperamos que novas oportunidades de trabalho conjunto aconteçam, pois somando esforços multiplicamos ações para vencer o desafio que é a conservação do nosso patrimônio natural”.

**Veridiana Araujo Alves da Costa Pereira**

Engenheira Florestal, Divisão de Áreas Protegidas da Itaipu Binacional



“A parceria do Mater Natura com o Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio) vem de longa data. Inicialmente, em 2004, com o Programa Integrado de Conservação e Uso Sustentável na Floresta Ombrófila Mista, posteriormente, em 2010, com a seleção de projeto para estudos de ampliação de UCs na Mata Atlântica, e mais recentemente (2012-2015) com três projetos executados no Programa Tropical Forest Conservation Act - TFCA. Para o Funbio cumprir sua missão, que é aportar recursos estratégicos para a conservação da biodiversidade, é importante que encontremos bons parceiros que executem projetos localmente. E o Mater Natura exerce muito bem esse papel. Esperamos que essa parceria ainda se estenda por mais anos e juntos possamos continuar trabalhando em prol da conservação da biodiversidade”.



**Rosa Lemos de Sá**

Secretária Geral do Fundo Brasileiro para a Biodiversidade - Funbio

“Eu tenho como muito importante a presença do Mater Natura em nossa comunidade, por trazer este projeto tão relevante para nós e todo o planeta. E também pelo benefício econômico com a preservação das plantas que estão em extinção e no resgate de suas sementes.”

**Aderli Paz de Camargo**

Morador do Assentamento Rosa, Guarapuava - PR, uma das áreas atendidas pelo projeto “Cultivando Esperança”



“A OpusMúltipla e as demais empresas do Grupo OM, do qual fazemos parte, compreendem que, mesmo organizações do setor de serviços afetam o planeta diariamente. Por isso, desenvolvemos nosso programa ambiental, o Pense Verde, destinado a reduzir nosso impacto sobre o meio ambiente e a conscientizar nossos colaboradores sobre como cada um pode ajudar. Uma das ações previstas no Pense Verde foi oferecer gratuitamente nosso trabalho para uma instituição sem fins econômicos que prestasse consideráveis serviços ao planeta. Em nossa busca criteriosa, chegamos ao Mater Natura. Há quinze anos, nossa parceria tem rendido boas ações de comunicação que levam o excelente e engajado trabalho da equipe liderada pelo Paulo Pizzi, a um grande número de pessoas. Ficamos felizes por ajudar a difundir as causas e projetos dessa importante OSCIP que tem melhorado a vida de todos nesse planeta. Ficam nossos parabéns à Mater Natura pelos seus 35 anos e nossa vontade de continuar nessa bela jornada”.

**Rodrigo Havro Rodrigues**

Diretor-presidente da OpusMúltipla Comunicação Integrada



“Num universo em expansão de organizações não governamentais, não é tarefa simples distinguir as que têm ideais autênticos das que têm interesses escusos. E, entre aquelas, identificar as que mostram capacidade de transformar um sonho num projeto, e um projeto numa realidade, é mais difícil ainda. O Mater Natura é uma dessas raras.

Sem trilhar o atalho das ações midiáticas e vazias, a associação, a partir de um lento, mas sólido, trabalho de pesquisa e execução de projetos voltados à sustentabilidade, alcançou o respeito da sociedade civil em geral, e, em particular, de todos os profissionais e entidades que formam a comunidade ambientalista. Por isso, foi uma das maiores satisfações de minha vida profissional ter, em diversas oportunidades, atuado pro bono em favor dessa maravilhosa instituição, tendo tido êxito em auxiliá-la em momentos de grande necessidade.

Que esses primeiros 35 anos sejam apenas o prólogo de uma grande história que se escreve colaborativamente por todos os colaboradores e parceiros do Mater Natura”.



**Leonardo Sperb de Paola**

Advogado, sócio da empresa De Paola & Panasolo Sociedade de Advogados; vice-presidente da Associação Comercial do Paraná

## 5. Desvendando a fauna atlântica

Pesquisadores associados ao Mater Natura participaram da descoberta ou descrição de 26 espécies de animais no bioma Mata Atlântica, até então desconhecidas da ciência, todas endêmicas e ameaçadas de extinção. São cinco espécies de aves (Passeriformes) e vinte e um anfíbios anuros, citadas abaixo com os respectivos anos de descrição e descritores associados.



01. **Bicudinho-do-brejo**  
(*Formicivora acutirostris*)

1995, por Marcos R. Bornschein e Bianca L. Reinert.



02. **Macuquinho-da-várzea**  
(*Scytalopus iraiensis*)

1998, por Marcos R. Bornschein e Bianca L. Reinert.



03. **Sapinho-da-montanha**  
(*Brachycephalus pernix*)

1998, por Marcos R. Bornschein.



04. **Sapinho-da-montanha**  
(*Brachycephalus brunneus*)

2005, por Luiz Fernando Ribeiro.



05. **Sapinho-da-montanha**  
(*Brachycephalus izecksohni*)

2005, por Luiz Fernando Ribeiro.



06. **Sapinho-da-montanha**  
(*Brachycephalus pombali*)

2006, por Luiz Fernando Ribeiro.



07. **Sapinho-da-montanha**  
(*Brachycephalus ferruginus*)

2006, por Luiz Fernando Ribeiro.



08. **Tapaculo-da-chapada-diamantina**  
(*Scytalopus diamantinensis*)

2007, por Marcos R. Bornschein e Ricardo Belmonte-Lopes.



09. **Sapinho-de-barriga-vermelha**  
(*Melanophryniscus alipioi*)

2008, por Marcos R. Bornschein e Magno Vicente Segalla.



**10. Macuquinho-preto-baiano**

*(Scytalopus gonzagai)*

2014, Marcos R. Bornschein e Ricardo Belmonte-Lopes.



**11. Bicudinho-do-brejo-paulista**

*(Formicivora paludicola)*

2014, por Bianca L. Reinert, Ricardo Belmonte-Lopes e Marcos R. Bornschein.



**12. Sapinho-da-montanha**

*(Brachycephalus mariaeterezae)*

2015, por Marcos R. Bornschein, Luiz Fernando Ribeiro e Marcio R. Pie.



**13. Sapinho-da-montanha**

*(Brachycephalus olivaceus)*

2015, por Marcos R. Bornschein, Luiz Fernando Ribeiro e Marcio R. Pie.



**14. Sapinho-da-montanha**

*(Brachycephalus auroguttatus)*

2015, por Luiz Fernando Ribeiro, Marcos R. Bornschein e Marcio R. Pie.



**15. Sapinho-da-montanha**

*(Brachycephalus verrucosus)*

2015, por Luiz Fernando Ribeiro, Marcos R. Bornschein e Marcio R. Pie.



**16. Sapinho-da-montanha**

*(Brachycephalus fuscolineatus)*

2015, por Marcio R. Pie, Marcos R. Bornschein e Luiz Fernando Ribeiro.



**17. Sapinho-da-montanha**

*(Brachycephalus leopardus)*

2015, por Luiz Fernando Ribeiro e Marcio R. Pie.



**18. Sapinho-da-montanha**

*(Brachycephalus boticario)*

2015, por Marcio R. Pie, Luiz Fernando Ribeiro e Marcos R. Bornschein.



**19. Sapinho-da-montanha**

*(Brachycephalus quiririensis)*

2015, por Marcio R. Pie e Luiz Fernando Ribeiro.



**20. Sapinho-de-barriga-vermelha**  
(*Melanophryniscus biancae*)

2015, por Marcos R. Bornschein, Marcio R. Pie e Luiz Fernando Ribeiro.



**21. Sapinho-de-barriga-vermelha**  
(*Melanophryniscus milanoi*)

2015, por Marcos R. Bornschein, Marcio R. Pie e Luiz Fernando Ribeiro.



**22. Sapinho-de-barriga-vermelha**  
(*Melanophryniscus xanthostomus*)

2015, por Marcos R. Bornschein, Marcio R. Pie e Luiz Fernando Ribeiro.



**23. Sapinho-da-montanha**  
(*Brachycephalus albolineatus*)

2016, por Marcos R. Bornschein, Luiz Fernando Ribeiro e Marcio R. Pie.



**24. Sapinho-da-montanha**  
(*Brachycephalus coloratus*)

2017, por Luiz Fernando Ribeiro, Marcio R. Pie e Marcos R. Bornschein.



**25. Sapinho-da-montanha**  
(*Brachycephalus curupira*)

2017, por Luiz Fernando Ribeiro, Marcio R. Pie e Marcos R. Bornschein.



**26. Sapinho-da-montanha**  
(*Brachycephalus mirissimus*)

2018, por Marcio R. Pie, Luiz Fernando Ribeiro e Marcos R. Bornschein.

O bicudinho-do-brejo distribui-se em 10 populações isoladas, do litoral central do Paraná ao litoral norte do Rio Grande do Sul, cuja área somada totaliza somente 5.481 hectares. Apenas 3,5% das aves do mundo têm uma extensão de ocorrência igual ou menor que a do bicudinho-do-brejo. Estima-se que existam apenas 7.511 indivíduos dessa espécie, que vive em nove tipos de brejos. Em 2014, foi descrita uma segunda espécie de bicudinho-do-brejo, que vive em poucos brejos de uma pequena região muito impactada do entorno da cidade de São Paulo, motivo pelo qual ela foi batizada de bicudinho-do-brejo-paulista.

O macuquinho-da-várzea, que também vive em brejos e foi descoberto na região metropolitana de Curitiba, hoje sabe-se que ocorre em alguns pontos em Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A descrição dessa espécie deu início a uma série de estudos com macuquinhos, que resultaram na revisão do grupo e posterior descrição, como espécies novas, de populações conhecidas na natureza, mas que estavam sendo erroneamente identificadas como espécies já descritas. Incluem-se nessa situação o tapaculo-da-chapada-diamantina e o macuquinho-preto-baiano, ambos endêmicos da Bahia.

*Crédito das fotos: todas as imagens dos anfíbios são de autoria de Luiz Fernando Ribeiro, e das aves de Ricardo Belmonte-Lopez, exceto a do Bicudinho-do-brejo-paulista que é de Alex Mesquita.*

O tapaculo-da-chapada-diamantina vive em florestas do vale de alguns rios e o macuquinho-preto-baiano em florestas do alto de algumas montanhas. O macuquinho-preto-baiano tem distribuição geográfica estimada em 5.885 hectares e população estimada em 2.883 indivíduos. A descrição dessas duas espécies da Bahia só foi possível graças a projeto do Mater Natura, patrocinado pela Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza, e desenvolvido com intuito de se levantar mais informações sobre a biologia e ecologia desses pássaros.

Os sapinhos-de-barriga-vermelha (*Melanophryniscus* spp.) vivem em campos de altitude, florestas montanas e florestas nebulares do alto de montanhas da Serra do Mar do Paraná e de Santa Catarina. Eles se reproduzem em água acumulada na base de folhas de bromélias e ericáceas terrestres. Esse modo de reprodução nunca antes tinha sido verificado em espécies do gênero *Melanophryniscus*.

Os sapinhos-da-montanha vivem sob a serrapilheira no chão de florestas de altitude, tanto florestas montanas quanto alto-montanas (florestas nebulares), do alto de alguns conjuntos montanhosos da Serra do Mar paranaense e catarinense, entre 450 a 1.650 m sobre o nível do mar. Atualmente, são conhecidas 36 espécies de sapinhos-da-montanha, todas restritas ao leste do Brasil, da Bahia à Santa Catarina. Esses anfíbios estão entre os menores vertebrados terrestres do planeta, medindo, quando adultos, de 8 a 18 mm de comprimento. Possuem em geral cores chamativas, como amarelo, laranja e vermelho. Apresentam redução no número de dedos dos pés e das mãos, sendo isso uma possível adaptação para caminhar em meio à serrapilheira. Outra peculiaridade dos sapinhos-da-montanha, incomum para os demais anfíbios, é o desenvolvimento direto, ou seja, não há a fase de girino.

O Mater Natura executou, entre 2011 e 2018, em parceria com a UFPR, a PUCPR e a UNESP – Câmpus do Litoral, os projetos “Riqueza, ecologia molecular e conservação de *Melanophryniscus* (Amphibia: Anura: Bufonidae) da Floresta Atlântica do sul do Brasil” e “Biodiversidade de *Brachycephalus* (*Brachycephalidae*) e *Melanophryniscus* (*Bufonidae*) endêmicos de florestas montanas do Paraná: descobrindo novas espécies e investigando sua variabilidade genética”, os quais resultaram na descoberta de 14 novas espécies de anfíbios anuros dos gêneros *Melanophryniscus* e *Brachycephalus*. Ambos os projetos foram patrocinados pela Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza.

Atualmente, graças ao apoio de parceiros, vários estudos já foram realizados com as novas espécies, tendo-se gerado resultados importantes que estão sendo utilizados para balizar ações e políticas públicas de proteção desses animais e de seus ambientes de vida.





# Projetos diversos, cenários exclusivos

## 84 - PRESERVANDO ANFÍBIOS DA MATA ATLÂNTICA

**Projeto:** Anfíbios microendêmicos: execução de ações do plano de ação nacional de conservação de espécies ameaçadas de extinção e estratégias para a conservação – 2018 a 2021

**Financiador:** Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza

**Parceiro:** Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Entre os anfíbios endêmicos da Mata Atlântica, o gênero *Cycloramphus* tem 28 espécies e algumas delas possuem distribuição microendêmica. A maioria das espécies estão enquadradas em critérios de ameaça nas listas de espécies ameaçadas de âmbito internacional, nacional e estadual. O objetivo do projeto é executar as ações previstas no Plano de Ação Nacional (PAN) Herpetofauna Sul para as espécies do gênero, mapear áreas de ocorrência, e indicar locais para a criação de UCs visando a conservação do gênero.



## 83 - FORTALECENDO A VARIEDADE GENÉTICA DE PÁSSAROS

**Projeto:** Revigoramento populacional do bicudinho-do-brejo (*Formicivora acutirostris*) – 2018 a 2020

**Financiador:** Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza

**Parceiro:** Universidade Estadual Paulista - UNESP (Câmpus do Litoral Paulista)

O projeto visa translocar ovos entre populações distintas da ave ameaçada de extinção bicudinho-do-brejo com o objetivo de aumentar a variabilidade genética da espécie. Os ovos de uma população nascendo na outra, e os filhotes futuramente se reproduzindo, consolidarão a troca de genes e o caminho para o aumento da variabilidade genética. Os onze anos de estudos prévios com o bicudinho-do-brejo permitiram saber que os casais

aceitam manipulação em ovos e filhotes e que os ninhos fixados acima de 90 cm de altura têm maiores chances de sucesso, sendo esses os preferenciais para receberem ovos translocados. O sucesso da proposta poderá ser um marco para subsidiar estudos similares com outras aves insetívoras de pequeno porte.



## 82 - PELA PROTEÇÃO DA FLORESTA COM ARAUCÁRIA

**Projeto:** Estudos técnicos para criação de unidade de conservação de proteção integral em remanescentes significativos de Floresta Ombrófila Mista no Paraná – 2018 a 2019

**Financiador:** Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza

**Parceiro:** Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMA)

Com o objetivo geral de elaboração de estudos técnicos e o encaminhamento de subsídios para a potencial criação de unidade de conservação de proteção integral em Floresta com Araucária, no Estado do Paraná, durante os dois anos do projeto, serão realizadas as seguintes ações: 1.

Levantamento e identificação dos principais remanescentes ainda não protegidos; 2. Elaboração de uma lista com áreas naturais potenciais para a criação da unidade de conservação; 3. Análise de prioridade multicritério para ranquear as áreas potenciais; 4. Elaboração de estudo técnico para subsidiar o processo de criação da unidade; 5. Elaboração e encaminhamento da proposta para o Instituto Ambiental do Paraná (IAP).



## 81 - RESTAURANDO A MATA ATLÂNTICA



**Projeto:** Corredores de Biodiversidade do Rio Paraná e das Araucárias – 2017 a 2021  
**Financiador:** Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES  
**Parceiros:** Engje, Universidade Positivo (UP), Itaipu Binacional, Instituto de Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul (IMASUL), Companhia Energética de São Paulo (CESP), Prefeitura Municipal de Naviraí-MS, Prefeitura Municipal de Taquarussu-MS, Prefeitura Municipal de Icaraíma-PR, Prefeitura Municipal de Jateí-MS, Prefeitura Municipal de Querência do Norte-PR, Grupo de Estudos em Proteção a Biodiversidade (GEBIO), Consórcio Intermunicipal da APA Federal do Noroeste do Paraná (COMAFEN), Consórcio Intermunicipal para a Proteção do Remanescente do Rio Paraná (CORIPA), Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) por intermédio dos Parques Nacionais de Ilha Grande e do Iguaçu e da APA das Ilhas e Várzeas do Rio Paraná; Instituto Ambiental do Paraná (IAP), Superintendência estadual do INCRA no Paraná, Pacto pela Restauração da Mata Atlântica, Ecosia, Macuco Ecoaventura, Gênese Engenharia e Meio Ambiente

O objetivo deste projeto é restaurar 351 hectares da Mata Atlântica no território dos Corredores de Biodiversidade do Rio Paraná e das Araucárias nos estados do Paraná e Mato Grosso do Sul. Para alcançar este objetivo, o Mater Natura conta com o financiamento do BNDES através do programa **BNDES Restauração Ecológica** e o apoio de 20 parceiros. Através de técnicas de restauração busca-se a conectividade florestal nas áreas núcleos dos corredores, bem como incrementar o potencial das instituições locais rumo a ações cooperadas e sistemáticas de restauração através da articulação e capacitação institucional.

## 80 - JOVENS E FUNCIONÁRIOS MUNICIPAIS CONTRIBUINDO PARA A CONSERVAÇÃO DO REVIS FOZ DO RIO MAURÍCIO – RIO IGUAÇU

**Projeto:** Refúgio de Vida Silvestre Foz do Rio Maurício – Rio Iguaçu: conhecer para conservar – 2016 a 2017  
**Financiador:** Fundação SOS Mata Atlântica  
**Parceiros:** Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Fazenda Rio Grande, Colégio Anita Canet

O Refúgio de Vida Silvestre da Foz do Rio Maurício–Rio Iguaçu é uma unidade de conservação municipal de 603 ha localizada no município de Fazenda Rio Grande (PR). Foi criado para formar um corredor ecológico entre os municípios de Curitiba e Araucária, onde se tem outros dois Refúgios de Vida Silvestre (REVIS). O projeto desenvolveu ações de capacitação, junto aos alunos do Curso de Técnico Ambiental do Colégio Anita Canet e representantes da Defesa Civil, Guardas Municipais e Grupamento Rural do município, sobre conservação da natureza, com foco em unidades de conservação e informações a respeito do REVIS.

Durante o curso os alunos do Colégio Anita Canet desenvolveram diferentes estratégias de divulgação do Refúgio (vídeo, palestras, banners, entre outros), que foram implementadas junto à comunidade. Os integrantes da Guarda Municipal e Patrulha Rural foram os multiplicadores das informações a respeito do REVIS junto aos moradores da região da UC. Um diagnóstico dos moradores e propriedades localizadas total ou parcialmente dentro do Refúgio foi realizada por meio da aplicação de um questionário. Também, foi realizada reunião com os produtores da região para esclarecer suas dúvidas a respeito da unidade de conservação, do futuro conselho e do plano de manejo.



## 79 - MELHORANDO A GESTÃO DOS CONSELHOS DE UCS

**Projeto:** Capacitando integrantes de Conselhos de UCS – 2016  
**Financiador:** Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) - BRA/08/023  
**Parceiros:** Consórcio Intermunicipal para Conservação do Remanescente do Rio Paraná e Áreas de Influência (CORIPA), Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)

Em função do amplo histórico e experiência em atividades similares, o Mater Natura foi selecionado pelo ICMBio para realizar a capacitação de 29 participantes do Conselho Consultivo do Parque Nacional de Ilha Grande (CONPIG) e do Conselho Gestor da Área de Proteção Ambiental das Ilhas e Várzeas do Rio Paraná (CAPIVA).



## 78 - ENTENDENDO AS AUTORIZAÇÕES PARA O MANEJO DA BRACATINGA

**Projeto:** Estudo de caso sobre a regularização do manejo de bracatinga em áreas de produção de tabaco – 2016 a 2017  
**Financiador:** JTI – Japan Tobacco International

Neste projeto foram selecionadas duas pequenas propriedades rurais que trabalham com a empresa de tabaco JTI, de forma a realizar estudo de caso sobre os procedimentos necessários à obtenção de autorização do órgão ambiental de Santa Catarina (FATMA) para o manejo da bracatinga.

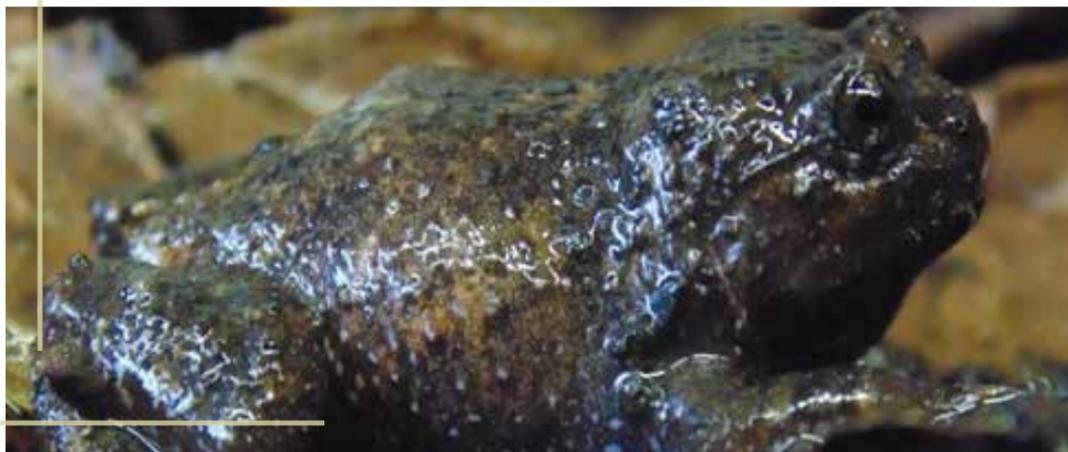


## 77 - CONHECENDO O HABITAT DE ANFÍBIO AMEAÇADO

**Projeto:** *Cycloramphus bolitoglossus* (Werner, 1897) (Amphibia, Anura): execução de ações do plano de ação nacional de conservação de espécies ameaçadas de extinção e estratégias para a conservação – 2016 a 2019

**Financiador:** Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza  
**Parceiro:** Universidade Federal do Paraná (UFPR)

O projeto tem por finalidade executar as ações previstas no Plano de Ação Nacional (PAN) para a Herpetofauna Sul. De forma geral o objetivo é realizar estudos para caracterizar o microhabitat do anfíbio *Cycloramphus bolitoglossus*, investigar áreas passíveis de ocorrência da espécie e fornecer informações sobre seu status de ameaça de conservação.



## 76 - INFORMAÇÃO COMO BASE PARA CIDADANIA

**Projeto:** Sustentabilidade: Como posso contribuir? – 2016 a 2017  
**Financiador:** Companhia de Saneamento do Paraná (Sanepar)

Este projeto teve como objetivo sensibilizar a população inserida na Bacia do Rio Palmital, em Colombo-PR, sobre a importância da conservação e manutenção da qualidade ambiental da área, uma vez que se trata de um manancial de abastecimento público. Com a participação da comunidade e do Conselho Municipal de Meio Ambiente de Colombo, foi elaborado um folder com informações sobre este manancial.

O material visa auxiliar na educação ambiental, estimular a participação da sociedade na conservação ambiental, e promover o desenvolvimento sustentável, destacando a importância de manter um meio ambiente equilibrado e, consequentemente, a qualidade ambiental da área. Através das informações transmitidas, buscou-se desenvolver o protagonismo ambiental e social, e transmitir noções de cidadania, ao público inserido na Bacia do Rio Palmital, integrando os habitantes locais à área natural, resultando na valorização ambiental do local onde vivem.



## Projetos diversos, cenários exclusivos

## 75 - CONHECENDO AS POPULAÇÕES DE CORAIS DA COSTA BRASILEIRA

**Projeto:** Desenvolvimento de novos marcadores moleculares em corais pétreos (Cnidaria: Scleractinia) e avaliação de sua utilidade para a delimitação de novas espécies, caracterização da diversidade genética e conectividade entre populações coralíneas ao longo da costa brasileira – 2015 a 2018

**Financiador:** Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza  
**Parceiro:** Universidade Federal do Paraná (UFPR)

O projeto utilizou métodos moleculares recentemente desenvolvidos para: (a) avaliar o tamanho populacional efetivo de populações de corais escleractíneos, do sul ao nordeste da costa brasileira; (b) estimar o fluxo gênico entre estas populações; e (c) delimitar espécies em gêneros de difícil taxonomia. Estimar o tamanho populacional efetivo, a diversidade genotípica e a conectividade entre áreas de preservação é crucial para determinar seu real papel na conservação dos corais, fornecendo subsídios importantes para o PAN Ambientes Coralíneos (em elaboração). Além disso, uma vez que apenas espécies formalmente descritas podem ser protegidas, é fundamental elucidar o status taxonômico dos corais brasileiros, uma contribuição seminal para futuras edições do Livro Vermelho da IUCN.



## 74 - PROJETO BUSCA NOVAS ESPÉCIES DE ANUROS

**Projeto:** Biodiversidade de *Brachycephalus* (Brachycephalidae) e *Melanophryniscus* (Bufonidae) endêmicos de florestas montanas do Paraná: descobrindo novas espécies e investigando sua variabilidade genética - 2015 a 2018

**Financiador:** Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza  
**Parceiros:** Universidade Federal do Paraná (UFPR), Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP - Câmpus do Litoral Paulista)

O projeto deu continuidade a outro (58), contribuindo para o conhecimento de anuros de florestas montanas através da descoberta e descrição de novas espécies em localidades ainda não estudadas. Um segundo passo do projeto é a caracterização detalhada da variabilidade genética tanto das espécies já conhecidas como daquelas que forem descobertas. Para isso está sendo utilizada uma das tecnologias mais avançadas à nossa disposição: o sequenciamento de nova geração para a obtenção de centenas de loci para cada indivíduo amostrado. Dados preliminares do grupo de pesquisa da UFPR já mostram que essa nova tecnologia é viável, poderá ser implementada para as espécies de interesse e fornecerá um nível de detalhamento sem precedentes para espécies silvestres no Brasil.



## 73 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

**Projeto:** Escolas em Ação – 2015 a 2017

**Financiador:** Instituto Educacional BM&F Bovespa (atual B3 Educação)

**Parceiros:** Secretaria Municipal de Educação dos municípios de Guaratuba-PR e Campo Magro-PR

Este projeto foi direcionado para técnicos, educadores e demais profissionais dos centros e escolas de educação infantil da rede pública dos municípios contemplados (Guaratuba e Campo Magro, no Paraná), com um curso de instrumentalização em Educação Ambiental. O objetivo foi formar profissionais que atuam no Ensino Fundamental, para desenvolverem projetos que contemplem a realidade local, com base nos “Objetivos do Milênio/Objetivos de Desenvolvimento Sustentável” (da ONU), visando o desenvolvimento integral das crianças e a melhoria da qualidade do meio socioambiental.

[Clique e acesse](#) a **Cartilha de Atividades do Projeto Escolas em Ação**



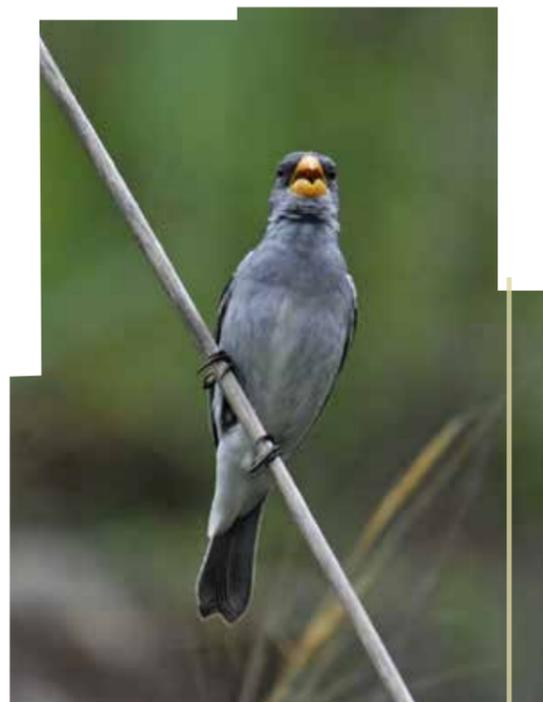
## 72 - Equipe estuda aves ameaçadas nos Campos Gerais

**Projeto:** Biologia reprodutiva de passeriformes campestres ameaçados de extinção no sul do bioma mata atlântica: Parte II, Campos Gerais do Paraná – 2015 a 2017

**Financiador:** Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza

**Parceiro:** Laboratório de Ornitologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

A equipe executora do projeto desenvolve pesquisas com aves desde 2001 na região localizada ao norte dos Campos Gerais, conhecida como macrorregião de Jaguariaíva, que engloba os municípios de Arapoti, Jaguariaíva, Piraí do Sul e Sengés, sendo que em alguns pontos desta região, foram registrados campos e banhados onde ainda existem populações substanciais de cinco espécies ameaçadas regionalmente (*Sporophila pileata*, *S. beltoni*, *S. plumbea*, *S. hypoxantha* e *Culicivora caudacuta*). Quatro áreas situadas em propriedades particulares que abrigam remanescentes significativos de campos naturais de altitude foram amostradas pelo projeto, estando localizadas em Piraí do Sul/PR (campos de cima da serra da Escarpa do Devoniano; banhados do Rio Iapó; campos e banhados do Rio do Tigre) e em Jaguariaíva/PR (campos do Joaquim Murtinho).



## 71 - Manejo de Braquiárias d'Água para Faber-Castell

**Projeto:** Pró Áreas Úmidas: Manejo de Braquiárias-D'Água em Fazenda da Faber-Castell em Guaratuba (PR) – 2015

**Financiador:** Faber-Castell

**Parceiro:** Reserva Bicudinho-do-brejo

O objetivo deste projeto, realizado em área de 0,48 ha da propriedade da empresa Faber-Castell que é vizinha à Reserva Bicudinho-do-brejo, foi o de efetuar a limpeza preventiva de um local tomado pela contaminação da braquiária-d'água, capim exótico e invasor, de forma a evitar sua proliferação e recontaminação das áreas já manejadas e recuperadas na Reserva, evitando-se que seja inviabilizado o programa de quatro anos realizado para o manejo dessa espécie.



## 70 - ESTABELECENDO UMA UC PARA O BICUDINHO-DO-BREJO

**Projeto:** Criação da Reserva Bicudinho-do-brejo (RPPN) – 2015 a 2017

**Financiador:** Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza

Em 2009, cinco associados do Mater Natura (Bianca Reinert, Christoph Hrdina, Iracema Suassuna de Oliveira, Marcos Bornschein e Ricardo Belmonte-Lopes) adquiriram uma área no interior da baía de Guaratuba para estabelecer a Reserva Bicudinho-do-brejo. Essa iniciativa particular de seus associados, sempre foi apoiada pelo Mater Natura, que nos últimos anos, foi o proponente de vários projetos direcionados ao estudo e manejo de espécies ameaçadas encontradas na Reserva, especialmente a ave Bicudinho-do-brejo (*Formicivora acutirostris*). O presente projeto representou mais uma parceria entre a nossa OSCIP e os proprietários da área, com o objetivo de obter para a Reserva a qualificação de RPPN – Reserva Particular do Patrimônio Natural.



## 69 - INCENTIVANDO O VOLUNTARIADO PARA CONSERVAR A BIODIVERSIDADE

**Projeto:** Incrementos a investimentos conservacionistas no litoral do Paraná – 2013 a 2018

**Financiador:** Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza

**Parceiros:** Instituto de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental - SPVS, Associação MarBrasil

Eles dedicam seu tempo e talento para atender o interesse coletivo contribuindo para a proteção da natureza. Por isso, os profissionais voluntários foram o alvo deste programa, que investiu no apoio às ações voluntárias nos vários campos do conhecimento relacionadas à conservação da biodiversidade. Este apoio incluiu o intercâmbio e a geração de informações técnicas e científicas para subsidiar a tomada de decisões na gestão ambiental do litoral paranaense.

Com duração de quatro anos, a equipe do programa e os técnicos voluntários acompanharam reuniões públicas e contribuíram com seus conhecimentos para a tomada de decisões relativas a grandes empreendimentos projetados para o litoral do Paraná. O objetivo foi identificar os principais impactos ambientais desses empreendimentos e apontar formas de evitá-los ou minimizá-los.



## 68 - PARA PROTEGER AVE AMEAÇADA PROGRAMA ERRADICA CAPIM EXÓTICO

**Projeto:** Controle das braquiárias-d'água para a conservação do Bicudinho-do-brejo na APA de Guaratuba – 2013 a 2016

**Financiador:** Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza

**Parceiro:** Reserva Bicudinho-do-brejo

A conservação do Bicudinho-do-brejo depende de ações práticas como o controle da contaminação biológica em seus ambientes de ocorrência, que são os brejos da Mata Atlântica do sul do país, e foi este um importante objetivo deste programa. O foco específico foi a contaminação por braquiárias-d'água, um capim exótico africano e invasor, com alto poder de impacto nos brejos de maré. Combater a invasão dessa planta é fundamental pois as braquiárias-d'água causam a descaracterização total dos ambientes naturais, culminando em um dos piores impactos, que é a perda de área natural. Os objetivos gerais do programa foram: executar técnicas de controle das braquiárias-d'água na Área de Proteção Ambiental (APA) de Guaratuba (PR); realizar a restauração ambiental em áreas manejadas e monitorar a reação comportamental dos bicudinhos-do-brejo junto a áreas manejadas.



## 67 - “CULTIVANDO ESPERANÇA” COM A RECUPERAÇÃO DAS FLORESTAS DEGRADADAS

**Projeto:** Cultivando Esperança - Recuperar a floresta para colher benefícios – 2012 a 2016

**Financiador:** Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)

**Parceiros:** Instituto Ambiental do Paraná – Programa Mata Ciliar, Conselho Gestor da APA da Serra da Esperança, Prefeitura Municipal de Inácio Martins, Instituto de Colonização e Reforma Agrária (Incra), Instituto Imbuia de Pesquisas, Tractebel Energia

Mais de 100 hectares de Áreas de Preservação Permanente (APPs) em propriedades familiares foram recuperadas por esse projeto, que foi focado nas áreas degradadas nas margens dos rios e nascentes, as matas ciliares, protegidas pelo Código Florestal. Foram alvo dos esforços as comunidades de Rio Pequeno, Monte Alvão e o Assentamento Rosa, na região da APA Serra da Esperança dos municípios de Guarapuava e Inácio Martins, no Paraná. O Trabalho foi apoiado no uso sustentável de erva-mate para a restauração florestal, com técnicas como o adensamento, o plantio total e o enriquecimento de florestas degradadas com várias espécies nativas. Com este projeto, foi possível adequar das propriedades rurais à legislação ambiental, pois ele também apoiou os agricultores familiares na realização do Cadastro Ambiental Rural - CAR, sensibilizando as comunidades para a infinidade de serviços ambientais que a floresta preservada irá prestar nas suas propriedades.

## 66 - DIÁLOGO FORTALECE GOVERNANÇA NO CORREDOR DO RIO PARANÁ

**Projeto:** Ações de governança territorial da Rede Gestora do Corredor de Biodiversidade do Rio Paraná – 2013 a 2015

**Financiador:** Fundo Brasileiro para a Biodiversidade - Funbio/ TFCA – Tropical Forest Conservation Act

**Parceiros:** Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), por intermédio do Parque Nacional do Iguaçu e do Parque Nacional de Ilha Grande, Instituto Ambiental do Paraná (IAP), Prefeitura Municipal de Nova Andradina (MS), Grupo de Estudos em Proteção a Biodiversidade (GEBIO), Associação em Defesa do Rio Paraná, Afluentes e Mata Ciliar (APOENA), Instituto Maytenus para o Desenvolvimento da Agricultura Sustentável, Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ), Faculdade Anglo-Americano, Faculdade de Engenharia da UNESP (Câmpus de Ilha Solteira), Companhia Energética de São Paulo (CESP), Prefeitura Municipal de Naviraí (MS), Consórcio Intermunicipal da APA Federal do Noroeste do Paraná (COMAFEN) e Consórcio Intermunicipal para Conservação do Remanescente do Rio Paraná e Áreas de Influência (CORIPA).

O Corredor de Biodiversidade do Rio Paraná foi concebido de forma participativa por parceiros de projeto financiado pelo MMA/PDA, entre 2010 e 2012. Para fortalecer os processos de governança territorial no Corredor, este projeto promoveu a articulação entre diferentes instituições, a troca de informações e a capacitação para o planejamento territorial. Construir agendas comuns de trabalho entre os atores sociais que atuam na região, enfocando a conservação da biodiversidade e o desenvolvimento social e econômico do território foi um dos objetivos almejados. Os trabalhos beneficiam 297 municípios inseridos na bacia hidrográfica do rio Paraná, compreendidos nos estados de MG, GO, SP, MS, PR, SC e RS. Os primeiros resultados já revelam que a própria atuação da Rede Gestora vem evoluindo enquanto espaço representativo da esfera pública, com maior articulação institucional

e a criação de momentos de diálogo sobre desenvolvimento socioeconômico aliado à conservação da biodiversidade no Corredor.



## 65 - BICUDINHO-DO-BREJO TEM MONITORAMENTO DE LONGO PRAZO

**Projeto:** Implantação do Plano de Conservação do Bicudinho-do-brejo – 2012 a 2015  
**Financiador:** Fundo Brasileiro para a Biodiversidade - Funbio/ TFCA – Tropical Forest Conservation Act

**Parceiros:** Laboratório de Dinâmica Evolutiva e Sistemas Complexos da Universidade Federal do Paraná e Reserva Bicudinho-do-brejo

Para contribuir com a deliberação do Ministério do Meio Ambiente (MMA) de que todas as espécies da Lista da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção possuam um Plano de Conservação é necessário que se conheça muito bem a ecologia de cada uma dessas espécies. Este projeto levantou os dados necessários para a elaboração futura de um plano de conservação nacional para o bicudinho-do-brejo e implantar as ações previstas no Plano de Conservação de Espécies de Aves Ameaçadas no Paraná. Além disso, trabalhou para que a região da APA de Guaratuba receba o título de “Área Úmida de Importância Internacional” ou “Sítio Ramsar”. Os objetivos específicos do projeto foram: avaliar a variabilidade genética da espécie; subsidiar o processo para a criação de Sítio Ramsar em região de baixa altitude da APA de Guaratuba; monitorar a dinâmica populacional do bicudinho-do-brejo; atualizar as estimativas de área de ocorrência e tamanho populacional do bicudinho-do-brejo e avaliar a eventual influência da mudança climática sobre a densidade do bicudinho-do-brejo.



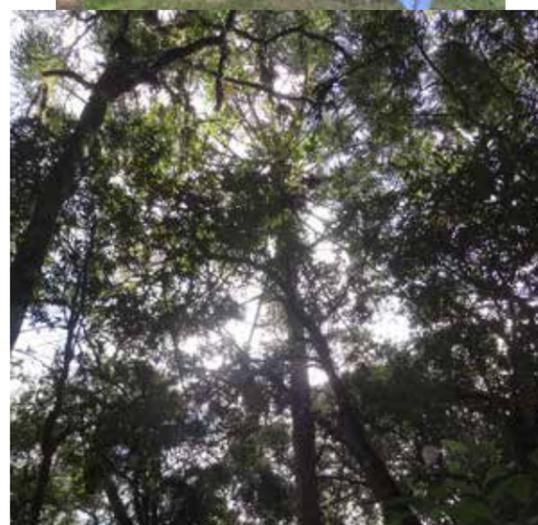
## 64 - CAPACITAR INDIVÍDUOS E ORGANIZAÇÕES É ESTRATÉGIA PARA CONSERVAR A MATA ATLÂNTICA

**Projeto:** ConBio: Investindo em capacitação como estratégia para a conservação da Mata Atlântica – 2013 a 2015

**Financiador:** Fundo Brasileiro para a Biodiversidade - Funbio/ TFCA – Tropical Forest Conservation Act

**Parceiro:** Instituto de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS)

A região metropolitana de Curitiba foi o foco deste projeto, que fortaleceu indivíduos e organizações governamentais e não-governamentais por meio de capacitação para a elaboração e gestão de projetos voltados à conservação da Mata Atlântica. Para isso foram oferecidas Oficinas de Elaboração e Gestão de Projetos (sete módulos) para turmas de até vinte pessoas durante os anos de 2013 e 2014. Além destas, foi oferecida assessoria nestes temas para os participantes das oficinas. Dois cursos de capacitação (em 2013 e 2014) e assessoria foram ofertados para as prefeituras da RMC, relacionados à elaboração dos Planos Municipais de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica (PMMA). Foi prestada assessoria a quatro municípios para a elaboração de seus PMMA, sendo que dois deles (Campo Magro e Fazenda Rio Grande) tiveram seus Planos finalizados e aprovados pelos Conselhos de Meio Ambiente de seus Municípios. Outro resultado relevante do projeto foi a criação da Reserva Particular do Patrimônio Natural Refúgio Carolina.



## Projetos diversos, cenários exclusivos

## 63 - APOIANDO PRODUTORES RURAIS A USAR RECURSOS NATIVOS DE ACORDO COM A LEI

**Projeto:** Conscientização de produtores de tabaco sobre a regularização do manejo de bracatinga – 2013 a 2014

**Financiador:** Japan Tobacco International - JTI

A bracatinga é uma árvore nativa da Floresta com Araucária, muito utilizada por agricultores familiares como lenha. E é um bom exemplo do quanto os agricultores precisam se ajustar a legislação: apesar de ter sido tradicionalmente manejada desde a colonização do sul do Brasil, hoje em dia os agricultores necessitam de autorização dos órgãos ambientais para sua exploração. Para os pequenos produtores rurais esse procedimento pode ser confuso e burocrático, e este projeto buscou informá-los sobre como legalizar o uso da lenha nativa, contribuindo para a conservação da espécie e da floresta, além de promover a adesão destes ao Cadastro Ambiental Rural (CAR), do Ministério do Meio Ambiente. Assim, foi produzida uma cartilha voltada aos produtores de tabaco da JTI e realizadas oficinas participativas em onze municípios de Santa Catarina, que enfatizaram os passos para a regularização do uso de lenha nativa.



## 62 - OS MEANDROS DA LEI FLORESTAL NAS PROPRIEDADES RURAIS FAMILIARES

**Projeto:** Adequação de propriedades produtoras de tabaco à legislação ambiental – 2012 a 2014

**Financiador:** Japan Tobacco International - JTI

Com o intuito de realizar estudos de caso para a adequação ambiental de propriedades produtoras de tabaco à legislação florestal, este projeto visou implantar a reserva legal de imóveis rurais de dez produtores integrados à empresa JTI. Os proprietários também receberam orientação sobre a recuperação de rios e nascentes em suas terras. O trabalho foi realizado em São João do Triunfo e São Mateus do Sul, dois municípios paranaenses onde a produção de tabaco é intensa. Os produtores foram selecionados de acordo com o interesse e a situação ambiental de suas propriedades. O projeto abrangeu o período de discussão e transição do Código Florestal (Lei 4.771/65) para a nova Lei 12.651/12, possibilitando que, no Paraná, fosse efetuada a comparação detalhada entre os dois mecanismos de registro da Reserva Legal e da Área de Preservação Permanente (APP) previstos nestas normas legais: o Sistema de Manutenção, Recuperação e Proteção da Reserva Legal (Sisleg) e o Cadastro Ambiental Rural (CAR). Apurou-se que toda essa mudança afetou a conservação dos recursos florestais nas propriedades, mas também simplificou os procedimentos para que os agricultores se adequem às leis ambientais.



## Projetos diversos, cenários exclusivos

### 61 - AVES ESTUARINAS GANHAM ANÁLISE CONTRA IMPACTOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

**Projeto:** Vulnerabilidade de aves estuarinas à mudança climática – 2011 a 2014  
**Financiador:** Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza  
**Parceiro:** Reserva Bicudinho-do-brejo

Este projeto ampliou nosso conhecimento sobre o impacto da elevação do nível do mar sobre as aves, enfocando especificamente aquelas que vivem no entorno da Lagoa do Parado e outras áreas úmidas da Área de Proteção Ambiental de Guaratuba, em Guaratuba-PR. Foram estudadas as populações de bate-bico (*Phleocryptes melanopsis*) e o bonito-do-piri (*Tachuris rubrigastra*), que vivem em vegetações herbáceas de regiões estuarinas, um ambiente de transição da água doce para a água salgada. Aos poucos, os pesquisadores vêm identificando também as espécies de pássaros que vivem nestes locais, além de conhecer quais e quantas são as aves migratórias que dependem deste ambiente para alimentação e reprodução. Tal levantamento é determinante para comprovar o papel da conservação da qualidade desses ecossistemas para as aves.



### 60 - ESTUDO REVELA ONDE E COMO VIVEM AS “MARIAS-DA-RESTINGA”

**Projeto:** Território, biologia reprodutiva e elaboração de um plano de ação nacional para conservação da maria-da-restinga (*Phylloscartes kronei*) - 2012 a 2014  
**Financiador:** Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza  
**Parceiros:** Reserva Bicudinho-do-Brejo e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)

A Reserva Bicudinho-do-Brejo e o Parque Natural Municipal da Lagoa do Parado, em Guaratuba (PR), foram o palco para a pesquisa desta espécie ameaçada da Mata Atlântica, a maria-da-restinga, com estudos sobre sua área de vida e sua biologia reprodutiva.

Foram anilhados 32 indivíduos da espécie, cuja área de vida média chega a 1,76 hectares. Descobriu-se ainda que a densidade populacional desta ave é de 1,04 pares por hectare nesta região. Detalhes curiosos, como o encontro de dez ninhos do pássaro, construídos até três metros acima do solo, foram revelados. Por fim, constatou-se que apenas a fêmea é responsável pela construção do ninho e a incubação dos ovos, mas que machos e fêmeas alimentam os filhotes dentro e fora do ninho.



### 59 - DEZ COMUNIDADES PARAENSES GANHAM AGENDA 21

**Projeto:** Programa Petrobras Agenda 21 Comunitária (PPA-21) – 2012 a 2014

**Financiador:** Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras

**Parceiros:** Prefeitura do Município de Araucária e Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Curitiba

A Agenda 21 é um documento elaborado coletivamente e serve como um instrumento de planejamento para a construção de sociedades sustentáveis, que concilia proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica.

Neste sentido, o projeto foi desenvolvido nas comunidades: Jardins Planalto, Gralha Azul, Alvorada, Thomaz Coelho, Santa Regina, São Sebastião, Norma e Chantily, no município de Araucária, e nas comunidades Moradias Rio Bonito e Santa Rita, no município de Curitiba.

Como resultados, a realização de dez diagnósticos socioambientais e econômicos das comunidades, que nasceram de um censo em 3,5 mil domicílios, além dos documentos do Plano de Desenvolvimento Sustentável das comunidades e a composição de três fóruns instalados, com representantes do governo, das empresas e da sociedade civil.



### 58 - DESCOBERTAS DE NOVOS SAPOS ENRIQUECEM CIÊNCIA DA DIVERSIDADE

**Projeto:** Riqueza, ecologia molecular e conservação de *Melanophryniscus* (Amphibia: Anura: Bufonidae) da Floresta Atlântica do sul do Brasil – 2011 a 2014

**Financiador:** Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza

**Parceiros:** Laboratório de Dinâmica Evolutiva e Sistemas Complexos da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Instituto Ambiental do Paraná (IAP) e Fundação do Meio Ambiente (FATMA)

A intenção de descobrir novas espécies de sapos que só ocorrem em habitats montanos do sul da Floresta Atlântica, foi bem-sucedida neste projeto. Isso porque, durante sua execução foram encontradas 14 novas espécies de anfíbios anuros, estudadas e posteriormente descritas em revista científica. Elas pertencem a linhagens microendêmicas e montanas dos gêneros *Melanophryniscus* e *Brachycephalus*, e como muitas delas vivem em habitats muito pequenos em extensão, estão particularmente vulneráveis à extinção. O trabalho aconteceu ao longo da Serra do Mar do sul do Estado de São Paulo, Paraná e norte de Santa Catarina, especialmente em florestas nebulares e em campos de altitude, ambos da Mata Atlântica. Como resultado, agregou-se um

valor imensurável ao panorama de diversidade, pois os estudos indicam que essas espécies foram submetidas ao processo de diversificação através da diferenciação de linhagens. Assim, mantiveram-se ao longo do tempo, de acordo com suas distribuições geográficas, ao longo de um mosaico de pequenas áreas montanas isoladas.

## 57 - “ZONAS LIVRES DE BRAQUIÁRIA” PARA COMBATER INVASÃO DE CAPIM EXÓTICO

**Projeto:** Zona Livre de Braquiária: uma proposta para a conservação do bicudinho-do-brejo na APA de Guaratuba (PR) – 2012 a 2013  
**Financiador:** Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza  
**Parceiro:** Reserva Bicudinho-do-brejo

Este projeto pioneiro no Brasil foi concebido para testar distintas técnicas de controle da braquiária-d’água, uma espécie de capim exótico e invasor de áreas úmidas sujeitas a variações naturais do nível da água, ou pelas marés ou pelo regime das chuvas, na APA de Guaratuba, litoral sul do estado do Paraná. Esse esforço foi feito para garantir a conservação do bicudinho-do-brejo, um pássaro ameaçado de extinção que depende dos brejos do litoral para sobreviver. Devido ao sucesso no manejo das braquiárias-d’água sem a utilização de produtos químicos, na sequência de sua conclusão, o projeto foi transformado em programa com duração de mais quatro anos (68).



## 56 - A RICA RELAÇÃO ENTRE AVES E PLANTAS EM DIFERENTES ESTÁGIOS DE VIDA

**Projeto:** Avaliação da vulnerabilidade de extinção das espécies da Floresta Atlântica mediante o uso de redes de interação mutualística entre plantas zoocóricas e aves frugívoras – 2012 a 2013  
**Financiador:** Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza  
**Parceiros:** Laboratório de Ecologia Vegetal da Universidade Federal do Paraná - UFPR e Instituto de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental - SPVS

Conhecer os frutos e nutrientes disponíveis às aves, determinar a rede de interação entre aves e plantas, avaliar as espécies mais resistentes e as mais vulneráveis à influência de extinção, foram todos esforços de pesquisa deste projeto. Enfocou-se sempre as aves frugívoras e as plantas ornitóricas ao longo da sucessão florestal, em diferentes estágios. A pesquisa revela a importância das florestas em estágio inicial de regeneração, que acabam por apresentar rica abundância de plantas com frutos, maior riqueza de aves frugívoras e, portanto, maior número de interações, num padrão encontrado para toda a Floresta Atlântica.

No entanto a floresta antiga é quem abriga o maior número de espécies exclusivas. Foram registradas até 80 espécies de aves deste tipo, e o registro de interação para sete espécies geraram informações inéditas, a exemplo da interação da jacutinga com o consumo de frutos de espécie de Myrtaceae (*Myrcia glabra*) por dois anos consecutivos. A abundância das espécies de aves ao longo do tempo também é chave na rede de interações, pois quanto maior a distribuição temporal das aves, maior sua força de interação. Por outro lado, a produtividade de frutos influenciou a força de interação das plantas com as aves. A especialização das aves tendeu a aumentar de acordo com a altura de forrageio nas florestas jovens e intermediárias. As florestas antigas apresentaram aves que em média possuem valores mais altos de especialização.



## 55 - SOCIEDADE CONSTRÓI CORREDOR PARA CONECTAR FLORESTA COM ARAUCÁRIAS

**Projeto:** Projeto Corredor Ecológico das Araucárias – 2011 a 2012  
**Financiador:** Ministério do Meio Ambiente – MMA / Subprograma Projetos Demonstrativos - PDA  
**Parceiros:** Coordenado pelo Instituto de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS), este projeto foi executado por um consórcio de instituições composto por: Mater Natura - Instituto de Estudos Ambientais, The Nature Conservancy do Brasil (TNC), Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Instituto Agroflorestal Bernardo Hakvoort (IAF), Instituto os Guardiões da Natureza (ING), Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza, Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos (SEMA), Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Instituto Ambiental do Paraná (IAP) e Fundação de Meio Ambiente (FATMA)



Desmatamento, fragmentação e intensa degradação quase levaram à extinção a Floresta com Araucária, ou Floresta Ombrófila Mista, nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Sua fisionomia é marcada pelo pinheiro *Araucaria angustifolia*, e somente no Paraná, restaram menos de 0,8% dessas florestas em bom estado de conservação. Para enfrentar esse cenário, diferentes instituições da sociedade uniram-se em torno do projeto “Corredor das Araucárias”, para um amplo planejamento regional que integra conservação com atividades econômicas sustentáveis.

Este foi um dos três projetos aprovados pela Chamada 6 do Subprograma Projetos Demonstrativos (PDA) do MMA, lançado com o objetivo de planejar, implementar e monitorar novas propostas de Corredores Ecológicos na Mata Atlântica. Visando conectar fragmentos florestais antes isolados, foram realizadas ações demonstrativas como o enriquecimento dos remanescentes, a recuperação de áreas degradadas e o desenvolvimento da agricultura familiar sustentável. O Mater Natura responsabilizou-se por mobilizar as instituições em torno da Rede Gestora do Corredor (REGE) e por mediar as oficinas da REGE que definiram os limites do corredor. Também foi proposto um polígono de 17 áreas prioritárias, sua caracterização, zoneamento e planejamento territorial, num processo de vanguarda no contexto de planejamento regional no Brasil.

## 54 - CAPACITAR PARA A PARTICIPAÇÃO: UNIDADES DE CONSERVAÇÃO GANHAM ALIADOS

**Projeto:** Gerenciamento Integrado de Unidades de Conservação da Mata Atlântica: a Capacitação em Gestão Participativa como uma Estratégia de Conservação – 2011 a 2012  
**Financiador:** Ministério do Meio Ambiente – MMA / Subprograma Projetos Demonstrativos - PDA  
**Parceiros:** Instituto Chico Mendes de Conservação da Natureza (ICMBio), Secretaria Estadual do Meio Ambiente do Rio Grande do Sul (SEMA-RS), Prefeitura Municipal de Arroio do Sal (RS), Associação dos Amigos do Parque Tupancy, Universidade Federal do Paraná (UFPR) / Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento (MADE/UFPR), Conselho Consultivo da Área de Proteção Ambiental de Guaraqueçaba (CONAPA)

O Projeto trabalhou com 22 Unidades de Conservação inseridas no bioma Mata Atlântica, abrangendo dois territórios com características distintas, sendo: litoral do Estado do Paraná e a confluência do litoral do Estado do Rio Grande do Sul com a região dos Campos de Cima da Serra. Seu objetivo foi instrumentalizar os diversos atores sociais envolvidos na gestão participativa destas UCs em temas relacionados com a gestão, como planos de manejo, conselhos gestores, gestão institucional na perspectiva integrada e atividades sustentáveis associadas a essas áreas protegidas.



## 53 - ANÁLISE DA PESCA ARTESANAL FORTALECE COMUNIDADES LITORÂNEAS



**Projeto:** Monitoramento da pesca artesanal do litoral do Paraná (PromoPesca) – 2010 a 2012

**Financiador:** Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA)

**Parceiros:** Associação MarBrasil, Instituto Ambiental do Paraná (IAP), Colônia de Pescadores Z-4 de Matinhos e Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio (através da Estação Ecológica de Guaraqueçaba)

A pesquisa de dados sobre a pesca artesanal é um importante passo para a gestão integrada dos recursos pesqueiros, pois influencia e subsidia a elaboração das políticas públicas que orientam a produção estadual e até nacional. O projeto monitorou, analisou e gerou informações sobre a produção pesqueira e a dinâmica desta atividade artesanal nas comunidades do litoral do Paraná.

Todo esse conhecimento foi repassado aos bancos de dados similares em nível nacional do Ministério da Pesca. E buscou-se a mobilização comunitária, “transformando” os dados obtidos em informações acessíveis devolvidas às comunidades pesqueiras.

A pesquisa aconteceu nas seguintes localidades: Guaratuba (pontos de desembarque de pescados de Brejatuba, Caieiras e Mercado do Peixe), Matinhos (ponto de desembarque Mercado do Peixe), Pontal do Paraná (ponto de desembarque Sangri-la), Paranaguá (pontos de desembarque Vila Guarani e Mercado do Peixe), Antonina (pontos de desembarque Ponta da Pita e Praia dos Polacos) e Guaraqueçaba (pontos de desembarque Vila das Peças, Superagui e Costão). Cabe destacar que os coletores dos dados eram das próprias localidades, facilitando a inserção e a integração da comunidade com o projeto.

## 52 - CONSERVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ORIENTAM O PLANEJAMENTO TERRITORIAL NO CORREDOR DE BIODIVERSIDADE DO RIO PARANÁ

**Projeto:** Governança participativa da Rede Gestora do Corredor de Biodiversidade do Rio Paraná – 2010 a 2012

**Financiador:** Ministério do Meio Ambiente - MMA/ Subprograma Projetos Demonstrativos - PDA

**Parceiros:** Coordenado pelo Instituto Maytenus, este projeto foi executado por um consórcio de instituições composto por: Mater Natura - Instituto de Estudos Ambientais, Associação em Defesa do Rio Paraná, Afluentes e Mata Ciliar (APOENA), Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ), Instituto Pró-carnívoros, Companhia Energética de São Paulo (CESP), ITAIPU Binacional, Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Paraná (SEMA-PR)

Este foi o segundo projeto da Chamada 6 do MMA-PDA para a formação de corredor ecológico na Mata Atlântica, executado na forma de consórcio de instituições, e do qual o Mater Natura participou. Os objetivos desse projeto envolveram a delimitação física do Corredor, seu mapeamento propriamente dito, incluindo ações de zoneamento e definição de áreas prioritárias para conservação da biodiversidade, bem como, a elaboração de um Plano de Gestão Bioregional. Aconteceu nos Estados de MG, GO, SP, MS, PR, SC, RS, de forma participativa junto aos diversos setores da sociedade. Os principais resultados envolveram a formação e o fortalecimento da atuação de uma Rede Gestora do Corredor, a qual contribuiu para qualificar os produtos do Projeto. Entre eles, o principal destaque foi a confecção de uma base de dados cartográficos georreferenciados de toda extensão do território que hoje compreende o Corredor de Biodiversidade do Rio Paraná.



## 51 - CRIANDO UM CORREDOR ENTRE AS MATAS DA SERRA DO MAR PARAENSE

**Projeto:** Inclusão e ampliação da proteção da Floresta Ombrófila Mista e Floresta Ombrófila Densa em quatro UCs de proteção integral na Serra do Mar paraense – 2010 a 2012

**Financiador:** Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (FUNBIO) / Projeto Mata Atlântica II – AFCoF II

**Parceiros:** Instituto Ambiental do Paraná (IAP), Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMA), Instituto de Terras, Cartografia e Geociências (ITCG) e Instituto de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS)

Esse trabalho resultou na produção de estudos técnicos para subsidiar o governo do Paraná na proposta de ampliar quatro Unidades de Conservação de Proteção Integral na região da Serra do Mar Paraense. Ali localizam-se dois dos ecossistemas mais ameaçados do país: a Floresta Ombrófila Densa e a Floresta Ombrófila Mista, ambas da Mata Atlântica.

Foi realizado o levantamento de importantes informações sobre quatro UCs: Parque Estadual Pico do Paraná, Parque Estadual Roberto Ribas Lange, Parque Estadual Serra da Graciosa e Parque Estadual do Marumbi. Com isso foi fornecido ao governo do Paraná a possibilidade de estabelecer corredor entre as UCs, que abrangem os municípios de Morretes, Antonina, Campina Grande do Sul, Quatro Barras e Piraquara.



## 50 - ECOSISTEMAS E POPULAÇÕES PESQUEIRAS GANHAM DIRETRIZES PARA ADAPTAR-SE ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

**Projeto:** Políticas de gestão ambiental e pesqueira e a vulnerabilidade de populações e ambientes costeiros às mudanças climáticas – 2010 a 2012

**Financiador:** Instituto HSBC Solidarietà

**Parceiros:** Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento (MADE) da Universidade Federal do Paraná (coexecutor do Projeto), Centro de Estudos do Mar da UFPR e Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)

Este projeto foi desenvolvido em áreas estuarinas de elevada importância ecológica, no litoral do Paraná e de Santa Catarina, estudou a vulnerabilidade das populações de pescadores artesanais às mudanças climáticas. Enfocou lideranças comunitárias e institucionais que atuam na região, atingindo em suas ações diretamente 230 pessoas e até 4 mil famílias de pescadores, indiretamente. Analisou os diferentes elementos da vulnerabilidade dos ambientes e das populações à mudança de clima, a qual pode tornar ainda mais difícil a reprodução social dessas populações de pescadores.

De forma inédita, foram avaliados os riscos impostos pelas mudanças climáticas aos ambientes costeiros e às vilas de pescadores, em três áreas foco, incluindo os ecossistemas afetados e as pessoas diretamente atingidas. Os resultados geraram subsídios para o aprimoramento de políticas de gestão pesqueira e de conservação da biodiversidade, bem como saberes sobre a capacidade adaptativa das populações e ecossistemas. E, finalmente, a criação de espaços públicos de participação e diálogo entre os diferentes atores no processo de gestão ambiental e pesqueira no Brasil.



## 49 - CAMPOS GERAIS REVELAM ALTA RIQUEZA E ABUNDÂNCIA DE ANFÍBIOS

**Projeto:** Heterogeneidade ambiental e diversidade de anuros (*Amphibia: anura*) dos Campos Gerais – 2010 a 2012

**Financiador:** Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza

**Parceiros:** Instituto Ambiental do Paraná (IAP) e Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP - Câmpus de São José do Rio Preto)

Este projeto representa um olhar pioneiro para a paisagem dos Campos Gerais, pois lança informações valiosas sobre os anuros e a conservação deste ecossistema específico, que está entre os mais ameaçados do Brasil.

Três foram os objetivos de sua execução: inventariar espécies de anfíbios para a região dos Campos Gerais; avaliar a influência da complexidade do habitat e da paisagem na riqueza das espécies; detectar quais características ambientais favorecem a abundância das espécies individualmente.

Foram amostrados 43 corpos d’água em quatro Unidades de Conservação (Parques Estaduais do Guartelá, Vila Velha, Caxambu e Floresta Nacional de Piraí do Sul), registrando-se 36 espécies, que corresponderam a 25% da riqueza encontrada em todo o estado do Paraná. A grande diversidade de ambientes, decorrente da presença dos campos naturais entremeados de formações florestais, contribui para a ocorrência de um cenário favorável (ecótono) para uma alta diversidade de anfíbios. Os resultados reforçam a importância do tipo de habitat na determinação da composição de espécies e da heterogeneidade ambiental, influenciando numa maior diversidade de anfíbios. Tanto características ambientais locais quanto características da paisagem foram importantes para explicar o padrão de distribuição das espécies. Assim, o projeto contribuiu para a diminuição de lacunas no conhecimento referentes à anurofauna dos Campos Gerais, localizado no Estado do Paraná.



Não temos como fugir.



**mater natura**  
instituto de estudos ambientais

Ajude a preservar nosso planeta.  
Faça uma doação: [maternatura.org.br](http://maternatura.org.br)

## 48 - POTENCIALIZANDO USO RACIONAL DAS ZONAS ÚMIDAS

**Projeto:** Fortalecimento e consolidação do Comitê Nacional de Zonas Úmidas - CNZU – 2010 a 2011

**Financiador:** Ramsar Convention on Wetland/ Wetlands for the Future Fund

**Parceiro:** Ministério do Meio Ambiente (MMA) / Comitê Nacional de Zonas Úmidas (CNZU)

Este projeto teve por objetivo a melhoria funcional do Comitê Nacional de Zona Úmidas e o fortalecimento da coordenação setorial, favorecendo a construção de parcerias (governo, universidade e sociedade civil), potencializando ações de conservação, gerando e difundindo conhecimento sobre o uso racional das zonas úmidas. Dessa forma, foi favorecida a geração e a difusão de conhecimento sobre conservação e uso racional das zonas úmidas, aumentando a efetividade das ações de conservação nos Sítios Ramsar brasileiros.



## 47 - BUSCANDO BIOCMBUSTÍVEIS SUSTENTÁVEIS

**Projeto:** Empoderamento da sociedade civil para a construção de princípios e critérios de produção sustentável de biocombustíveis – 2009 a 2010

**Financiador:** União Internacional para a Conservação da Natureza - UICN (Comitê da Holanda)

A preocupação de diferentes países sobre os processos de produção sustentável de biocombustíveis se confirmou com a criação da Mesa Redonda sobre Biocombustíveis Sustentáveis (MRBS), em 2007, na Suíça, visando critérios globais para o desenvolvimento da atividade. No Brasil, a iniciativa impulsionou o Mater Natura a ser um dos idealizadores da Rede de Organizações da Sociedade Civil sobre Biocombustíveis (RedeBio), para um diálogo honesto entre os atores de diferentes interesses e segmentos.

Dentro desse contexto, o projeto teve por objetivo difundir e promover debates com a sociedade em mais de uma centena de municípios paranaenses e paulistas, na bacia do rio Paranapanema, para compor a primeira versão de Princípios e Critérios da MRBS. Consultar os envolvidos, coletar sugestões e incentivar redes locais foram algumas das formas de trabalho, nos quais as políticas para biocombustíveis respeitam a biodiversidade hoje impactada pela expansão da cana-de-açúcar e de outras culturas.



## Projetos diversos, cenários exclusivos

### 46 - UM MOSAICO DE AMBIENTES

**Projeto:** Elaboração do Plano de Manejo das RPPNs Rancho Sonho Meu I e II – 2009 a

2010

**Financiador:** Aliança para a Conservação da Mata Atlântica e proprietários da RPPN



Há quatro importantes ecossistemas compoendo as Reservas Particulares Sonho Meu I e Sonho Meu II: campos, cerrado, floresta com araucária e floresta estacional semi-decidual em alguns vales. Este mosaico de ambientes compreende 269 hectares da propriedade de Nicolaas Johannes Biersteker e Douwtje Cornelia de Geus Biersteker, em Tibagi (PR), e foi o alvo do trabalho do Mater Natura, que desenvolveu um plano de manejo para a área, levantando informações em campo e produzindo mapas temáticos para compor a base dos programas de manejo e o zoneamento da RPPN.

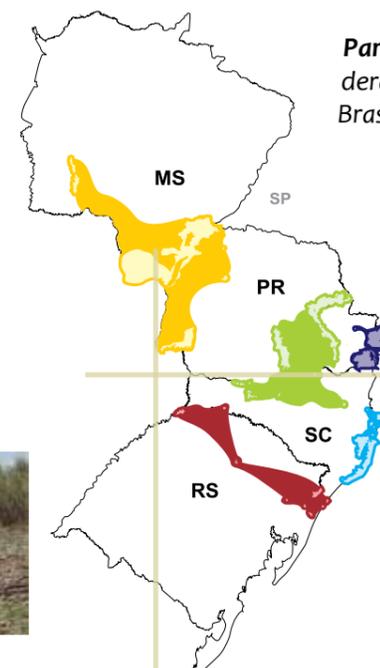
Neste processo, buscou-se ainda abrir o debate por meio de oficinas participativas com proprietários e técnicos para a definição da versão final do plano de manejo, aprovado pelo Instituto Ambiental do Paraná (IAP).

### 45 - PARTICIPAR PARA CONSERVAR

**Projeto:** Capacitação em Gestão Participativa em Unidades de Conservação na Região Sul e Mato Grosso do Sul – 2007 a 2009

**Financiador:** Ministério do Meio Ambiente (PDA Mata Atlântica/MMA)

**Parceiros:** Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Confederação Nacional de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (CNRPPN), Rede Sul Brasileira de Educação Ambiental (REASul), Rede Pró-Unidades de Conservação (Rede Pró-UC) e Instituto Ambiental do Paraná (IAP)



Mais de 180 pessoas envolvidas com a gestão de 46 Unidades de Conservação da região Sul do Brasil e Mato Grosso do Sul puderam dialogar e aprender com a troca de experiências neste projeto de capacitação em gestão participativa.

Mecanismos que permitiram aos atores sociais contribuir com a gestão foram construídos em oficinas regionais, com a visão de que a participação social é algo que se aprende e se conquista. Trabalhar em 'territórios de conservação', nos quais a biodiversidade e a riqueza cultural são únicas, enaltece os processos de mediação dos conflitos inerentes ao

ato da gestão ambiental.



## Projetos diversos, cenários exclusivos

### 44 - MOBILIZAÇÃO PARA CONSERVAÇÃO DA FLORESTA COM ARAUCÁRIA

**Projeto:** Formação do Conselho e Elaboração do Plano de Manejo da APA da Serra da Esperança – 2006 a 2009

**Financiador:** Ministério do Meio Ambiente (PDA Mata Atlântica/MMA)

**Parceiros:** Instituto Ambiental do Paraná (IAP), The Nature Conservancy (TNC) e Associação de Proprietários de RPPN do Paraná (RPPN-Paraná)

O nome Serra da Esperança, denominação da Área de Proteção Ambiental (APA), inserida na região com a maior extensão contínua de floresta com araucárias do Paraná, resume o valor da preservação dessa região para o bioma Mata Atlântica. Com a mobilização da população para formar o Conselho Gestor da APA e participar da elaboração de seu plano de manejo, o projeto buscou incluir a comunidade no planejamento e normatização do uso do solo, fortalecendo o ideal de preservação da unidade. Entre as estratégias de ação foram realizadas oficinas com as comunidades da APA e entorno (mais de 60), com discussão do papel do conselho, escolha dos conselheiros e capacitação desses para auxiliarem na definição do zoneamento ambiental e dos programas de gestão adequados à realidade dessa extensa área, com mais de 206 mil hectares distribuídos em dez municípios paranaenses.

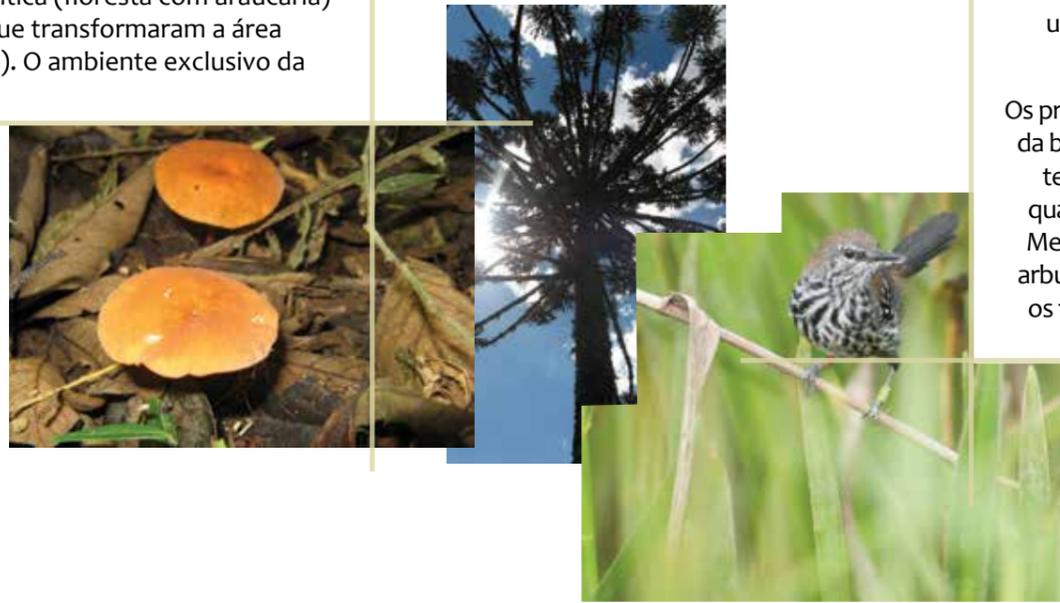


### 43 - MANEJO EM TERRAS PRIVADAS

**Projeto:** Elaboração do Plano de Manejo da RPPN Tarumã – 2008 a 2009

**Financiador:** Aliança para a Conservação da Mata Atlântica e proprietários da RPPN

Mais de 847 hectares de remanescentes da Mata Atlântica (floresta com araucária) foram mantidos pelos donos da Fazenda Santa Rita, que transformaram a área numa Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN). O ambiente exclusivo da RPPN Tarumã a faz ser considerada como de alta prioridade para a conservação, reforçando a importância de um plano de manejo para proteção futura da floresta. O projeto concretizou a realização do plano de manejo, partindo do levantamento de informações, pesquisas de campo e criação de mapas temáticos para chegar aos programas de manejo e de zoneamento da RPPN. Com isso, seus usos para educação ambiental e pesquisa estarão garantidos, sem impactos para o ambiente nativo.



### 42 - RESISTÊNCIA NAS PLANÍCIES LITORÂNEAS

**Projeto:** Subsídios à conservação da Maria-catarinense - distribuição geográfica e caracterização de ambiente de ocorrência – 2008 a 2009

**Financiador:** Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza

**Parceiro:** Instituto Ambiental do Paraná (IAP)

Os técnicos do projeto reproduziram o canto da maria-catarinense a cada 500 metros para tentar localizar a ave, numa região que se distribui por 26 municípios ao longo do litoral dos Estados do Paraná e Santa Catarina. Todo esse trabalho visou detectar os pontos de ocorrência da espécie, descrever a vegetação e propor ações de conservação para a ave que vive nas pressionadas florestas de planícies costeiras. Após meio século tendo um único exemplar conhecido, a espécie de cerca de 10 centímetros de comprimento, foi localizada no litoral sul do Paraná e em Santa Catarina na década de 1990, e quando o projeto se iniciou não existiam registros da maria-catarinense em cerca de 80% de sua área de ocorrência original. Atualmente já foram realizados mais de 160 pontos de busca pela espécie, com a Maria-catarinense sendo encontrada em pouco menos de um quarto do total, quase sempre em áreas de floresta de baixada. Os resultados da pesquisa permitiram, assim, confeccionar um mapa de sua distribuição, publicações e um vídeo-documentário, para atuar como ferramentas de conscientização sobre a importância da preservação desta ave criticamente ameaçada.



### 41 - RECÉM-DESCOBERTO, GRAVEMENTE AMEAÇADO

**Projeto:** Ecologia e Comportamento do Bicudinho-do-Brejo – 2006 a 2009

**Financiador:** Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza

**Parceiros:** Universidade Estadual Paulista (UNESP) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)

Dois anos após o bicudinho-do-brejo ser descoberto em uma pequena área próxima de Matinhos (PR), o que ocorreu em 1995, a espécie entrou para a lista de fauna brasileira ameaçada de extinção. Além de viver exclusivamente nos frágeis ambientes de brejos do litoral, bastante fragmentados, seu habitat vem sofrendo contaminação biológica pela invasão de capins exóticos e é alvo iminente da subida do nível do mar devido à mudança climática. O conhecimento da distribuição geográfica do bicudinho-do-brejo e da sua área de ocupação, que totaliza ínfimos 6.060 hectares, foi obtido por um projeto do Mater Natura com a Liga Ambiental, entre 1996 e 2000, patrocinado pelo Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA/MMA).

Os projetos subsequentes, apoiados pela Fundação Grupo Boticário, objetivaram estudar aspectos da biologia geral da espécie. Descobriu-se que o bicudinho-do-brejo vive aos casais que defendem território ao longo do ano. Territórios podem ser tão pequenos que um hectare chega a abrigar quatro casais. O casal divide as tarefas de construir o ninho, incubar os ovos e cuidar dos filhotes. Menos de uma semana é necessária para construir o ninho, de fibras vegetais presas em capins e arbustos. Dois ovos são postos e incubados por 17 dias. Oito a 10 dias apenas são necessários para os filhotes saírem do ninho, mas a independência eles adquirem com dois meses de vida. Poucos filhotes são gerados a cada ano, pois muitos ninhos são perdidos em temporais e pelas marés altas, que carregam os ovos ou afogam os filhotes. Os estudos com a espécie continuam, assim como as ações para a sua conservação. Em 2009, associados do Mater Natura adquiriram uma área na baía de Guaratuba para criar a “Reserva do Bicudinho-do-brejo”.

## Projetos diversos, cenários exclusivos

### 40 - INVESTIGANDO O STATUS DE ANFÍBIOS

**Projeto:** Distribuição Geográfica, Status de Conservação e Aspectos da História Natural de Espécies de Anfíbios Anuros do Noroeste de Santa Catarina e Sudeste do Paraná – 2008 a 2010

**Financiadores:** Fundação Biodiversitas, Centro de Conservação e Manejo de Répteis e Anfíbios (RAN/ICMBio)

Diferentes municípios, como Piraquara, Morretes e Guaratuba (PR) e São Bento do Sul, Blumenau, Corupá e Joinville (SC), guardam rica fauna de anfíbios anuros, os populares sapos, rãs e pererecas que podem estar ameaçados. O projeto buscou conhecer o status da conservação de nove espécies de anfíbios (*Cycloramphus asper*, *Cycloramphus izecksohni*, *Cycloramphus lutzorum*, *Hylodes perplicatus* e *Hylodes heyeri*, *Phrynomedusa appendiculata*, *Dendrophryniscus berthallutzae*, *Cycloramphus bolitoglossus*, *Scythrophrys sawayae*).

A pesquisa nesta região se justificou porque a distribuição conhecida destas nove espécies contempla esses municípios e assim buscou-se por populações destas espécies para obter informações sobre história natural, biologia reprodutiva e ameaças. O objetivo final foi a de propor a categoria de ameaça de cada espécie de acordo com os critérios da IUCN.



### 39 - ENGAJAR NA QUALIDADE DA VIDA

**Projeto:** Desenvolvimento Sustentável e Participação Social – Criação da Rede Brasileira de Agendas 21 Locais – 2005 a 2006

**Financiador:** Vitae Civilis – Instituto para o Desenvolvimento, Meio Ambiente e Paz

**Parceiros:** Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (FBOMS), Ministério do Meio Ambiente (MMA)

Promover o engajamento de diversos setores da sociedade para políticas públicas locais que garantam a qualidade da vida e do meio ambiente foi o ideal deste projeto que apostou nas Agendas 21 Locais. O esforço de criar parcerias com ONGs de cada região geográfica do país coube ao Vitae Civilis e na região Sul o Mater Natura assumiu o trabalho de identificar as experiências de Agendas 21 Locais, seja em fóruns e entidades ou mesmo em processos ao longo de todo o território.

A meta foi conhecer as oportunidades e demandas das Agendas 21 para subsidiar as discussões que culminaram na criação da Rede Brasileira de Agendas 21 Locais, em um seminário nacional que reuniu representantes das oficinas regionais.



### 38 - INTERCÂMBIO PARA A BIODIVERSIDADE

**Projeto:** Construindo parcerias com o Segundo Setor: uma estratégia de crescimento para o Mater Natura – 2007 a 2009

**Financiador:** Fundação Avina

**Parceiros:** Shopping Jardim das Américas, OpusMúltipla Comunicação Integrada, Premium Comunicação, Tecnoflex, Lustres SAT, diferentes empresas apoiadoras e artistas padrinhos e madrinhas da campanha

Criar linhas de ação para parcerias com empresas, visando diversificar as fontes de captação de recursos, foi o que impulsionou o Mater Natura a buscar o intercâmbio de informações e experiências com parceiros da Fundação Avina – entre eles, Instituto de Pesquisas em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS), Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza, Instituto Rã-Bugio e Fundação Projeto Pescar.



Desse projeto, resultou o lançamento da importante campanha **Parceiros da Biodiversidade**, uma aliança com empresas que apresentam políticas de responsabilidade social e ambiental para promover o consumo consciente e o respeito a processos produtivos menos impactantes.

### 37 - RÁDIO DÁ VOZ AO MEIO AMBIENTE

**Projeto:** Ecofalantes da Ilha do Mel – 2008 a 2009

**Financiador:** Instituto Sadia de Sustentabilidade

**Parceiros:** Instituto Ambiental do Paraná (IAP), Companhia de Informática do Paraná (Celepar), Prefeitura de Paranaguá, Secretaria Estadual de Educação de Paranaguá, Escola Municipal Nova Brasília, Terminal de Embarque de Pontal do Paraná, Associação MarBrasil, Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Departamento de Comunicação (DECOM) e Laboratório de Informática (grupo Imago), Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Fundação Roberto Marinho (Canal Futura), Projeto Jovem Mostre sua Cara (FNMA / Mater Natura), Projeto Cultura Viva da Ilha do Mel – Programa Cultura Viva (MinC/FNC / Mater Natura)

Reserva da Biosfera da Mata Atlântica e Unidade de Conservação de Proteção Integral com 93% de sua área protegida, a Ilha do Mel vem sofrendo com o turismo intenso e desordenado, que impacta não só seus ricos ecossistemas, mas a cultura tradicional das comunidades. Neste cenário, o projeto visou contribuir para a criação de sociedades sustentáveis focando ações nos jovens, de 13 a 24 anos, que representam a continuidade dos costumes da ilha. As ações educativas enfocaram o cuidado com o ambiente que lhes deu origem e, principalmente, a criação coletiva de produtos de comunicação, tendo o rádio como meio ideal, por sua acessibilidade, potencial de interação e influência sobre a opinião pública. Seja em campanhas, matérias ou debates, os conteúdos produzidos abordaram as belezas da ilha, as atitudes de conservação, as manifestações culturais e festas religiosas, entre tantas outras expressões. A percepção dos jovens sobre a ilha também serviu à sensibilização dos milhares de visitantes anuais para a fragilidade dos ecossistemas e a identidade local.

## Projetos diversos, cenários exclusivos

### 36 - ARTE E CIÊNCIA AMPLIFICAM CULTURA

**Projeto:** Cultura Viva da Ilha do Mel – 2008 a 2010

**Financiador:** Ministério da Cultura (MinC/Fundo Nacional da Cultura – FNC)

**Parceiros:** Governo do Estado do Paraná, Instituto Ambiental do Paraná (IAP), Companhia de Informática do Paraná (Celepar), Prefeitura Municipal de Paranaguá, Secretaria Estadual de Educação de Paranaguá, Escola Municipal Nova Brasília, Associação MarBrasil, Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Departamento de Comunicação (DECOM) e Laboratório de Informática (grupo Imago), Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Fundação Roberto Marinho (Canal Futura), Projeto Ecofalantes da Ilha do Mel (Instituto Sadia / Mater Natura), Projeto Jovem Mostre sua Cara (FNMA / Mater Natura)

Os mais de 650 Pontos de Cultura em todo o país visam impulsionar ações que já existem nas comunidades, ou estimular novas, para que se forme uma rede articulada de gestão cultural. Na Ilha do Mel, o Ponto de Cultura local foi utilizado neste projeto para trabalhar a criatividade em produtos audiovisuais e digitais, após pesquisas etnográficas e teatrais. Com isso, os jovens compartilharam suas experiências, se envolveram e resgataram sua identidade cultural por meio da linguagem artística. O teatro, que permite expor valores e reforçar raízes locais, foi trabalhado nas escolas, com artistas locais, pesquisadores, entre outros, que contribuíram também para a manutenção da cultura da ilha.



### 35 - INFORMAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO

**Projeto:** É Direito Saber - A Legislação Ambiental na Vida das Comunidades da APA da Serra da Esperança – 2008

**Financiador:** Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMA)

**Parceiros:** GEF/Banco Mundial, Instituto Ambiental do Paraná (IAP)

O Mater Natura já havia diagnosticado o grau de desconhecimento dos pequenos produtores da APA da Serra da Esperança, ainda em 2006, sobre a legislação ambiental e os serviços que a natureza presta. Os atores rurais dos 10 municípios que compõem a Unidade de Conservação sentem-se muitas vezes injustiçados pelos órgãos ambientais e têm dificuldade para entender a linguagem e a complexidade das leis, carecendo de informações claras para que não impactem os remanescentes.

Na Serra da Esperança, o trabalho se deu em 16 oficinas, com palestras e a distribuição de uma cartilha aos participantes, visando o aumento de informação sobre a legislação, esclarecimento de dúvidas com os próprios técnicos do Instituto Ambiental do Paraná (IAP), e identificação do papel dos órgãos ambientais. Conforme se ampliou a comunicação, foi possível estabelecer um vínculo maior entre o órgão ambiental, os produtores e a comunidade, fortalecendo uma relação de cooperação pelo bem comum.



### 34 - PELO OLHAR DOS CAMINHONEIROS

**Projeto:** Rios Por Onde Passo – 2007 a 2008

**Financiadores:** Volvo do Brasil e Ministério da Cultura (MinC/Pronac)



Todos os anos, cerca de 100 mil caminhoneiros percorrem a extensa malha rodoviária do Paraná, atravessando diferentes ambientes naturais. Seu olhar sobre essas paisagens revela o conhecimento acumulado nos milhares de quilômetros rodados pelo estado, ao longo de muitos anos. O projeto Rios por Onde Passo mostrou esse olhar por meio de uma exposição fotográfica itinerante, de um esquete teatral e de um livro, reunindo informações técnicas e científicas sobre os ambientes naturais do Paraná. As informações foram complementadas com depoimentos de caminhoneiros e registros fotográficos de ambientes naturais e paisagens que esses profissionais apreciavam.

O trabalho mostrou que os caminhoneiros têm aguçada percepção da realidade ambiental do estado, capacidade para identificar danos ao meio ambiente e vontade de participar de ações de proteção à natureza. Também serviu como incentivo ao compromisso deles com a proteção ao meio ambiente, além de valorizar esses profissionais perante toda a sociedade. Ao final do projeto, foram realizadas 19 mostras da exposição, visitadas por 9.000 pessoas, e mais de 3.600 exemplares do livro foram distribuídos para os visitantes.

### 33 - QUEM TRABALHA PELO MEIO AMBIENTE NO BRASIL

**Projeto:** Ecolista – Cadastro Nacional de Instituições Ambientalistas – 1992, 1996, 2005 a 2006

**Financiadores:** WWF, Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA/MMA), UNICEF e Petrobras

**Parceiros:** Instituto de Estudos da Religião (ISER), Instituto de Estudos Amazônicos e Ambientais (IEA), Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMA)

Apesar de seu apoio social na conservação e preservação dos biomas brasileiros, da proposição de políticas públicas e do envolvimento comunitário, as ONGs sempre encontraram dificuldades de comunicação entre si. Isto foi enfrentado em 1992 pelo Mater Natura com o lançamento do Cadastro Nacional de Instituições Ambientalistas, trazendo informações básicas sobre 1.891 instituições, numa parceria com o WWF-EUA. Já em 1996, este material ganhou a denominação de Ecolista e foi acrescido do perfil das entidades, suas ações, regiões de atuação, públicos, entre outros dados, com novo apoio do WWF - Brasil, FNMA/MMA, UNICEF e ISER.

Em 2005 o projeto ganhou sua versão online, com apoio da Petrobras. A iniciativa se prestou a usos tão diferenciados como a difusão de conhecimento sobre o funcionamento das instituições ambientalistas brasileiras, a aproximação entre seus membros, empresas e governos, até o subsídio à participação das ONGs na formulação e execução de políticas públicas para o meio ambiente, propiciando uma gestão participativa com o poder público.



## Projetos diversos, cenários exclusivos

### 32 - PLANTAS NATIVAS CONTRA O AQUECIMENTO

**Projeto:** Restauração da Floresta com Araucária no Parque Estadual de Campinhos (PR) – 2008

**Financiador:** Earthwatch Institute

**Parceiros:** Instituto HSBC e Instituto Ambiental do Paraná (IAP)

Dar resposta às ameaças das mudanças climáticas no mundo depende não só de redução de emissões, mas da prevenção dos efeitos do aquecimento em pessoas, florestas, águas e cidades, e é com este olhar que a campanha *HSBC Climate Partnership* trabalhou. As ações no Brasil, país que sozinho emite seis milhões de toneladas de CO<sub>2</sub> por dia, orientaram-se às maiores cidades e às bacias hidrográficas, como a do Parque Estadual de Campinhos, em Cerro Azul e Tunas (PR). O projeto do Mater Natura contou com os colaboradores da campanha global, voluntários de diversas agências bancárias do HSBC, que participaram de atividades como a retirada de plantas exóticas e o plantio e manutenção de espécies nativas em áreas degradadas desta UC, além de ações educativas para mudanças de hábitos no dia-a-dia.

Com isso, foi possível contribuir com o manejo da Unidade de Conservação e a restauração da biodiversidade local.



### 31 - MULTIPLICADORES NA METRÓPOLE

**Projeto:** ABC das UCs – Educação Socioambiental voltada às Unidades de Conservação – 2008

**Financiador:** Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMA)

**Parceiros:** GEF/Banco Mundial, Instituto Ambiental do Paraná (IAP) e Prefeitura de Piraquara

Junto com a comunidade do entorno da Floresta Estadual Metropolitana, em Piraquara, vizinha à capital Curitiba (PR), foi possível ampliar a consciência para os inúmeros impactos negativos que a Unidade de Conservação vem sofrendo. O projeto permitiu a interlocução com a população sobre a importância dessas áreas, trazendo informações sobre suas características, condutas adequadas, conceitos relacionados à biodiversidade, incluindo benefícios ecológicos, econômicos, estéticos e culturais. Fortalecida a educação socioambiental, cresceu o respeito pelas áreas protegidas, já que Piraquara tem 80% de seu território coberto por áreas de preservação e é um dos grandes abastecedores de água dos 26 municípios da região metropolitana de Curitiba, embora diversos setores da sociedade local venham explorando de forma inadequada os recursos naturais. Palestras e atividades de campo na UC foram acompanhadas ainda por uma passeata com os jovens e a identificação de lideranças comunitárias para o Conselho Gestor da Unidade de Conservação.



### 30 - ROTEIRO PARA ILHAS E VÁRZEAS

**Projeto:** Plano de Manejo do Parque Nacional de Ilha Grande (PR) – 2002 a 2008

**Financiador:** Companhia Brasileira de Alumínio (CBA), Ourinhos Energia  
**Parceiros:** Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e Consórcio Intermunicipal para Conservação do Remanescente do Rio Paraná e Áreas de Influências (CORIPA)

Um arquipélago fluvial com centenas de ilhas e uma longa e estreita faixa de várzea integram os mais de 78 mil hectares do Parque Nacional de Ilha Grande, na divisa do Paraná com o Mato Grosso do Sul. A preservação dessa parcela diferenciada de várzeas, que compõe o Corredor de Biodiversidade do Rio Paraná, é garantida pelo Plano de Manejo, como instrumento fundamental para ações futuras e impulso aos benefícios econômicos, sociais e científicos da Unidade.

Para a elaboração do Plano de Manejo desta unidade de conservação o Mater Natura seguiu o Roteiro Metodológico do IBAMA, produzindo um documento com apoio dos principais atores envolvidos com este Parque Nacional.



### 29 - AÇÕES SUSTENTÁVEIS INSPIRAM RESERVA

**Projeto:** Elaboração do Plano de Manejo para a RPPN Itatyba® – 2007 a 2008

**Financiador:** Regina Arnt, proprietária da RPPN

**Parceiro:** Associação Paranaense de Proprietários de RPPN (RPPN-PR)

A Reserva Particular do Patrimônio Natural Itatyba® foi criada em 1,1 mil hectares da Fazenda Santa Lídia do Cercadinho, em Tibagi (PR), seguindo uma tendência de conservação dos ecossistemas locais. A família Gasparetto já aplicava uma série de técnicas sustentáveis no cultivo e criação de gado e na silvicultura, desejando conservar a natureza local. Assim, o projeto de realização do plano de manejo da RPPN buscou integrar a preservação dos remanescentes, que servem de habitat para várias espécies da fauna, a atividades de visitação e educação ambiental. Uma oficina de planejamento com os proprietários e representantes do Instituto Ambiental do Paraná – IAP permitiu a melhor definição do zoneamento e dos programas de manejo, após o levantamento de informações, o que também irá fortalecer a RPPN junto ao Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC.



## Projetos diversos, cenários exclusivos

### 28 - AMEAÇAS PRODUZEM ESTRATÉGIAS

**Projeto:** Fortalecimento da Capacidade Institucional para a Consolidação dos Sítios Ramsar Brasileiros – 2007 a 2008

**Financiador:** Ramsar Small Grants Fund for Wetland Conservation and Wise Use (SGF)

**Parceiros:** Ministério do Meio Ambiente (MMA) e The Nature Conservancy (TNC)

Mais de 154 países já assinaram a Convenção de Zonas Úmidas de Importância Internacional, ou Convenção Ramsar, para promover a conservação e o uso racional dessas zonas úmidas e seus recursos. No Brasil, o Ministério do Meio Ambiente (MMA) coordena o Programa de Fortalecimento da Capacidade Institucional para consolidar estes sítios, e coube ao Mater Natura a coexecução de um projeto para construir ferramentas de manejo e gestão dessas áreas, munindo os gestores de seis Sítios Ramsar no Brasil de um documento de planejamento para a conservação.

Foi usado o sistema desenvolvido pela The Nature Conservancy (TNC) para conservação de áreas, o qual identifica prioridades de conservação por meio de uma diferenciada metodologia: os elementos focais da biodiversidade são vistos à luz de suas ameaças, produzindo estratégias de conservação mais poderosas e focadas. Este modelo permitiu aos gestores ambientais identificarem as necessidades críticas de ação em sua região.

Que são zonas úmidas: a definição dessas zonas inclui ambientes continentais de água doce, salobra ou salgada (pantanal, várzeas, lagoas, banhados, etc) e ambientes costeiros e marinhos (manguezais, lagoas e recifes de coral).



### 27 - FUTURO COMPARTILHADO

**Projeto:** De Olho no Ambiente - Construindo a Agenda 21 Local de Comunidades – 2006 a 2007

**Financiador:** Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras

Dezesseis comunidades dos municípios de Araucária, Paranaguá, Matinhos e São Mateus do Sul (PR) passaram pelo valioso processo de construção de sua Agenda 21 local, quando os habitantes decidem sobre seu futuro e as prioridades para o alcance da melhoria da qualidade de vida.

O projeto envolveu várias etapas de trabalho, indo da aplicação de um questionário social, econômico e ambiental por meio de 20 jovens treinados para entrevistas e tabulação dos dados em 350 domicílios, reuniões temáticas de discussão com os moradores, até a aprovação das propostas no Fórum da Agenda 21 Local, com representantes da comunidade, de empresas e parceiros, visando deliberar sobre o plano de ação e as responsabilidades para cada tema, da questão ambiental à saúde e educação.



### 26 - PESCA COM GESTÃO COLETIVA

**Projeto:** Plano de Ação para a Gestão Participativa dos Recursos Pesqueiros na APA de Guaraqueçaba – 2005 a 2007

**Financiador:** Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca (SEAP)

**Parceiro:** Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA

No Complexo Estuarino-lagunar de Iguape-Paranaguá, onde a paisagem da Serra do Mar se combina com manguezais, restingas e ilhas, encontra-se a APA de Guaraqueçaba que engloba quatro municípios em que a pesca é a principal atividade econômica junto com o cultivo em pequenas propriedades. E sua importância, reforçada por sua característica como berçário de espécies e abrigo dos ameaçados papagaio-de-cara-roxa e o mico-leão-de-cara-preta, demanda uma gestão participativa dos recursos naturais.

O projeto estabeleceu, assim, um processo de construção em bases comunitárias da gestão dos recursos pesqueiros da APA.

A metodologia participativa de elaboração do plano de ação viabilizou o debate e a difusão de informações entre os atores da pesca artesanal – gestores, comunidades e representantes dos pescadores – reforçando o papel da atividade artesanal, em que o meio ambiente é visto como mecanismo para construção de um futuro melhor a todos, em oposição à pesca industrial.

### 25 - CONSCIENTIZAÇÃO COM HUMOR PROTEGE CORAIS

**Projeto:** Campanha de Condução Consciente em Ambientes Recifais – 2007

**Financiadores:** National Fish and Wildlife Foundation (NFWF/EUA) e Ministério do Meio Ambiente (MMA)

Recifes de corais são ambientes diversificados com papel ecológico único, embora muito frágeis frente às ações humanas, e por este contexto viraram o alvo da Campanha de Condução Consciente em Ambientes Recifais, elaborada pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), sendo o Mater Natura parceiro na coexecução. Três áreas com recifes de corais de muita visitação turística receberam a força-tarefa dessa ação, em Porto Seguro (BA), Porto de Galinhas (PE) e Maracajá (RN), com foco na conservação dos recifes e diminuição da exploração e destruição das estruturas coralíneas.

Multiplicadores da campanha, entre gestores de UCs, agentes de turismo, professores e voluntários, receberam curso e material de divulgação, para sensibilizar os turistas para o valor dos recifes, inclusive com um vídeo que aborda as normas, condutas e conceitos de maneira lúdica, em animação com cenas que contam a história bem humorada dos organismos que habitam esse ecossistema.

## Projetos diversos, cenários exclusivos

### 24 - AGROFLORESTA PARA ASSENTAMENTOS SUSTENTÁVEIS

**Projeto:** Fruta no Pé, Sombra e Água Fresca – 2006

**Financiador:** WWF-Brasil

**Parceiros:** Rede Semente Sul, Instituto Nacional da Reforma Agrária (INCRA), Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) e Centro de Formação em Agroecologia (CEAGRO)

Na região do maior assentamento brasileiro da reforma agrária, o Assentamento Celso Furtado, situado em uma antiga fazenda da empresa Araupel, sobrevive uma rara floresta de transição entre a estacional semidecidual e a floresta com araucária, na Ecorregião do Alto Paraná. As 990 famílias ali instaladas em 13 comunidades, convivem com 12 mil hectares de florestas nativas mas, de acordo com a forma de ocupação, os remanescentes podem sofrer riscos em sua integridade.

Por isso, este projeto do WWF em que o Mater Natura colaborou, integrou as questões sociais e ambientais no planejamento e implementação de comunidades sustentáveis, a partir de metodologias e práticas do WWF-Brasil de reabilitação da paisagem florestal. Combinar a recomposição dos recursos florestais com a soberania alimentar e o desenvolvimento econômico das famílias é o ideal previsto, utilizando-se de sistemas agroflorestais adequados ao paisagismo, quintais de agrofloresta e cercas-vivas de uso múltiplo.



### 23 - POR DENTRO DAS HIDRELÉTRICAS

**Projeto:** Monitoramento Participativo da Sociedade Civil em Projetos de Implantação de UHEs e PCHs na Região Sul do Brasil – 2006

**Financiador:** Fundação Avina

**Parceiro:** Associação de Preservação do Meio Ambiente e da Vida (Apremavi)

Cada ambiente onde são instaladas hidrelétricas possui meios físico, biótico e socioeconômico específicos, e independente de seu papel na geração de energia, que chega a 73% no Brasil, os empreendimentos podem trazer grandes impactos socioambientais locais. Para criar fontes confiáveis de informação sobre o assunto, o projeto construiu um website com as informações sobre a matriz energética brasileira, os sítios hidráulicos da região sul e seus impactos, e análise da implantação desses empreendimentos. Um guia para auxiliar a população local em relação aos procedimentos legais a serem tomados também foi lançado. As instituições da região com atuação na área jurídica também foram contatadas para o intercâmbio de informação, visando utilizar todos os meios disponíveis para informar e sensibilizar a sociedade civil no conhecimento da viabilidade ambiental dessas obras.



### 22 - NAS MÃOS DOS VOLUNTÁRIOS

**Projeto:** Curso de Capacitação de Voluntários na Estação Ecológica Caiuá – 2006

**Financiador:** Duke Energy – Geração Paranapanema

**Parceiro:** Instituto Ambiental do Paraná (IAP)



São 1,4 mil hectares de uma floresta que guarda estreita semelhança com a floresta original que cobriu toda a região noroeste do Paraná, com enormes perobas, jequitibás e o rio Paranapanema cortando a Estação Ecológica Caiuá. Alunos da região e interessados em implementar o Programa de Voluntariado em UCs do

IAP foram capacitados para a conservação e recuperação da Estação, cujo objetivo básico é preservar a natureza com uso indireto dos seus recursos.



Cerca de 50 pessoas com grande motivação para realizar trabalho voluntário participaram de palestras e atividades de campo sobre meio ambiente, UCs, educação ambiental, fauna, flora, legislação, entre outros temas.

### 21 - VANTAGENS DE UM NOVO DESENVOLVIMENTO

**Projeto:** Diagnóstico socioambiental para o Programa Integrado de Conservação e Uso Sustentável - PICUS na Floresta Ombrófila Mista – 2004 a 2005

**Financiadores:** Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (FUNBIO), The Nature Conservancy (TNC)

Mobilizar a atenção pública para as possibilidades e vantagens de um estilo de desenvolvimento sustentável, alternativo ao modelo vigente era a meta dos editais do Programa PICUS, do FUNBIO, lançado com o objetivo de gerar impactos positivos a longo prazo na conservação e uso sustentável da biodiversidade em determinado território.



Com a coordenação da TNC foi formado um consórcio de sete ONGs parceiras, incluindo o Mater Natura, para concorrer ao edital. No âmbito da proposta geral, o Mater Natura realizou um amplo diagnóstico socioambiental da área a ser trabalhada para subsidiar a elaboração do plano de trabalho do consórcio com metas para até 12 anos.



Apesar do edital do FUNBIO haver sido extinto, o esforço do diagnóstico orientou a decisão de desenvolvimento de dois projetos do Mater Natura na Área de Proteção Ambiental da Serra da Esperança.

## Projetos diversos, cenários exclusivos

### 20 - PROBLEMAS COM SOLUÇÕES PARA O LITORAL

**Projeto:** De Olho no Ambiente – 2004

**Financiador:** Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras

**Parceiros:** Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), Gerência do Parque Nacional Saint-Hilaire/Lange e Instituto de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS)

O interesse dos diversos setores da sociedade pelo meio ambiente é crescente e isso foi comprovado pelo projeto, quando painéis informativos permitiram aos visitantes do Balneário Flamingo, em Matinhos (PR), opinar sobre os problemas de saneamento e as soluções sugeridas: 35% sugeriram ações de educação, 30% de conservação dos recursos hídricos e 25% ações de tratamento de água.

O objetivo do projeto foi justamente identificar os problemas de saneamento básico e apontar as respectivas soluções, na opinião dos veranistas e comunidade local, além de envolver até nove mil visitantes em atividades culturais, educativas e recreativas. Entre elas, brincadeiras de pescaria, oficinas de desenho com papel reciclado, palha de milho, teatros e apresentação musical de grupos regionais, além da instalação de uma loja de artesanato produzido por diferentes associações comunitárias. Este projeto deu origem a um outro mais amplo, realizado em 2006-2007, também com financiamento da Petrobras.



### 19 - ETNOCONHECIMENTO PARA VALORIZAR SABERES

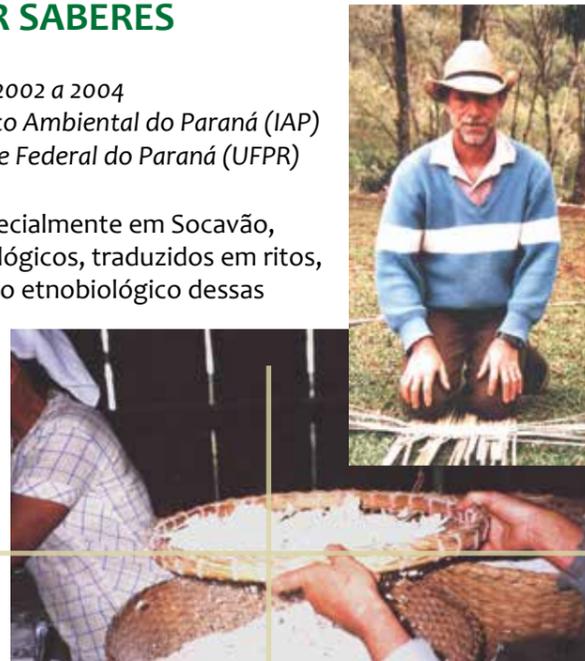
**Projeto:** Resgate do etnoconhecimento da região de Castro (PR) – 2002 a 2004

**Financiadores:** Fundo Estadual do Meio Ambiente (FEMA) e Instituto Ambiental do Paraná (IAP)

**Parceiros:** Prefeitura Municipal de Castro, EMATER-PR, Universidade Federal do Paraná (UFPR)

O município de Castro (PR) possui distintos distritos rurais e, especialmente em Socavão, sete comunidades têm um grande acervo de conhecimentos ecológicos, traduzidos em ritos, costumes e práticas de subsistência. O projeto realizou um estudo etnobiológico dessas populações e o devolveu à comunidade, visando à conservação de sua biodiversidade e a melhoria da qualidade de vida, pois os habitantes poderão utilizar os recursos vegetais mapeados para geração de renda e na saúde.

Um dos resultados do projeto esteve na valorização do saber-fazer dessa população, com o fortalecimento de suas capacidades pessoais e comunitárias. Além do levantamento de 274 espécies de plantas de uso medicinal, alimentar, artesanal, entre outros, foi realizado um festival com as escolas locais e o lançamento do livro "Ô De Casa – O Saber Popular das Comunidades Rurais", importante referência sobre o tema.



### 18 - ANIMAIS SOB ALERTA VERMELHO

**Projeto:** Estudo da situação das espécies da fauna e sua conservação no Estado do Paraná – 2002 a 2004

**Financiadores:** Fundo Estadual do Meio Ambiente (FEMA), Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMA), Instituto Ambiental do Paraná (IAP)

**Parceiros:** Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza, Universidade Tuiuti do Paraná (UTP), AURUS – estúdio gráfico

A importância das listas vermelhas ou listas de espécies ameaçadas está na apresentação dos animais sob risco de extinção e em como promover sua conservação. O esforço do Mater Natura neste caso foi coordenar a realização de um diagnóstico das espécies da fauna ameaçadas no Paraná por um conjunto de 28 instituições e 115 pesquisadores, incluindo características biológicas, áreas de ocorrência e sua situação nas UCs, para mais um passo na conservação da biodiversidade no estado, revisando a Lista Vermelha de Espécies da Fauna do Paraná de 1995.



A metodologia envolveu a ampliação para anfíbios, peixes e abelhas, entre os grupos estudados, a adoção integral dos critérios da IUCN - que contemplam categorias como vulnerável, em perigo, extinto, entre outras -, consulta à comunidade científica e um workshop com especialistas no tema, até a edição do Livro Vermelho da Fauna Ameaçada no Estado do Paraná e a assinatura do Decreto Estadual nº 3.148, em 2004, que oficializa a atual lista da fauna ameaçada do estado.

### 17 - AVE REVELA IMPACTO DOS AGROTÓXICOS

**Projeto:** Ecologia da Curucaca e a influência da agricultura convencional sobre a fauna dos Campos Gerais do Paraná – 2002 a 2003

**Financiador:** Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza

**Parceiros:** Marumby Montanhismo, Conquista Montanhismo, Centro de Diagnóstico Marcos Enrietti (CDME/SEAB) e Instituto Ambiental do Paraná (IAP)

Ave de grande porte e encontrada facilmente no Brasil e em toda a América Latina, a curucaca alimenta-se em áreas de cultivo, e foi escolhida por este projeto para o estudo dos impactos dos pesticidas em região de campos gerais no Paraná. Através desta pesquisa, foi possível discutir os níveis de contaminação em toda a fauna regional, além da biologia reprodutiva da espécie, sua dinâmica populacional, alimentação e comportamento, pouco estudados no Brasil.

Sabe-se que em culturas de intenso uso de agrotóxicos, como nos arrozais e plantações de soja, próximos ao Parque Estadual de Vila Velha aonde a curucaca foi estudada, os contaminantes levam animais a morte ou quebram a cadeia alimentar impossibilitando a manutenção de populações de aves numa região. Os estudos permitiram, assim, definir propostas para o controle dos impactos detectados.



# Projetos diversos, cenários exclusivos

## 16 - VIVÊNCIAS COMUNITÁRIAS PARA FORMAR CONSELHO

**Projeto:** Assessoria técnica para a implantação do Conselho Consultivo da APA Guaraqueçaba – 2002

**Financiador:** Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais - IBAMA

A escolha de representantes para o Conselho Consultivo da Área de Proteção Ambiental de Guaraqueçaba envolveu um trabalho dinâmico e participativo de uma consultora do Mater Natura junto a 40 comunidades que vivem no interior da APA, por meio de uma parceria com o IBAMA.

Oficinas de trabalho com pesquisadores e técnicos do governo e de ONGs possibilitaram conhecer as principais lideranças comunitárias interessadas na capacitação e, a partir daí, uma série de vivências, incluindo um mapa falado e a construção de um calendário da vida comunitária, levaram a construção de um código de ética e das responsabilidades de um “bom” conselheiro, até a indicação dos nomes para o Conselho.



Conselho Consultivo  
APA de Guaraqueçaba

## 15 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM REDE

**Projeto:** Tecendo Redes de Educação Ambiental na Região Sul - REASul – 2002 a 2004

**Financiador:** Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA/MMA)

**Parceiros:** Fundação Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Centro de Pesquisa e Gestão de Recursos Pesqueiros (CEPSUL/IBAMA) e Núcleo de Educação Ambiental (NEA/IBAMA-SC)

Integrar as ações de educação ambiental do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, criando uma Rede Sul Brasileira de Educação Ambiental (REASul) foi o ideal deste projeto, coordenado pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Responsável pelos objetivos no Paraná, o Mater Natura atuou na criação da REASul, apoiando a formação conjunta da rede e de um website para difusão de conhecimentos e práticas de educação ambiental, fortalecendo elos regionais e núcleos de pesquisa em educação ambiental.

As ações envolveram diagnósticos dos programas, práticas e materiais de educação ambiental produzidos por órgãos de governo, ONGs, entidades e especialistas da região, oficinas de capacitação e encontros regionais, entre outras ações como a edição de um número de revista da UNIVALI com artigos descrevendo a experiência do projeto.



## 14 - EFEITOS DA RECUPERAÇÃO DA FLORESTA

**Projeto:** O Parque Estadual Vila Rica e a conservação da biodiversidade no Paraná – 2002 a 2003

**Financiador:** Fundo Estadual do Meio Ambiente (FEMA), Instituto Ambiental do Paraná (IAP)

**Parceiros:** Universidade Federal do Paraná - Laboratório de Produtos Naturais e Ecologia Química (LAPNEQ), Museu de História Natural do Capão da Imbuia (MHNCI) e Embrapa Florestas



Monitorar os efeitos da recomposição da floresta ciliar ao longo dos rios sobre a biodiversidade do entorno do Parque Estadual de Vila Rica foi o objetivo desse projeto. A Floresta Estacional Semidecidual que cobria boa parte da região norte, noroeste e oeste do Paraná deu lugar a cultivos agrícolas e pastagens fazendo de sua recomposição uma ação urgente.

Apesar disso, pouco se sabia sobre a dinâmica e os impactos da recomposição, visando conectar fragmentos florestais e manter a biodiversidade regional. Assim, o projeto buscou obter parâmetros para o monitoramento desta recomposição, estudando a fauna, como mamíferos, aves, répteis, anfíbios e peixes, a flora e a interação entre animais e plantas.

## 13 - MANEJO PARTICIPATIVO

**Projeto:** Revisão do Plano de Manejo do Parque Estadual de Vila Rica (PR) – 2002 a 2004

**Financiador:** Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA/MMA)

**Parceiros:** Museu Paranaense, Instituto Ambiental do Paraná (IAP) e Embrapa Florestas

Quinze anos se passaram entre a realização do Plano de Manejo do Parque Estadual Vila Rica do Espírito Santo, criado por causa de seus valores histórico e arqueológico inestimáveis como ruínas dos jesuítas dos séculos XVI e XVII, até a revisão do Plano pelo Mater Natura.

Em parceria com o Instituto Ambiental do Paraná, a nova versão foi desenvolvida por meio de um método participativo (Roteiro Metodológico do IBAMA) que incluiu os atores envolvidos com a UC, como os representantes da população do entorno, estimada em 134 mil habitantes de sete municípios.



Vale destacar que a área é prioritária para a conservação ambiental, segundo o Ministério do Meio Ambiente, e apesar de possuir apenas 354 hectares, representa 22% da cobertura vegetal do município de Fênix, onde está inserida, recebendo cerca de cinco mil visitantes por ano, além de ser um dos maiores fragmentos de Floresta Estacional Semidecidual do Paraná.

## Projetos diversos, cenários exclusivos

### 12 - EDUCAÇÃO PARA PROTEGER A ÁGUA

**Projeto:** Programa de Educação Ambiental para a Bacia do Iraí - ProLago do Iraí – 2002 a 2004

**Financiadores:** Companhia de Saneamento do Paraná (SANEPAR) e Volvo do Brasil

**Parceiros:** Grupo Positivo e Clube Soroptimista

Com 14,5 km<sup>2</sup>, o Lago do Iraí é um dos mais importantes reservatórios de água da Região Metropolitana de Curitiba e responde pelo abastecimento de mais de 40% de sua população, o que equivale a aproximadamente um milhão de pessoas. Para proteger o reservatório, foi criada a Área de Proteção Ambiental do Iraí, com 115,36 km<sup>2</sup>, onde vivem aproximadamente 35 mil pessoas.

A proteção ao ambiente no entorno dos rios que formam o lago é fundamental para assegurar a quantidade e a qualidade da água para o abastecimento público. Como a existência do lago é muito recente, o principal objetivo do programa foi contribuir para o estabelecimento de novas relações entre os moradores das bacias dos rios formadores do reservatório e o ambiente natural e construído. Para isso, a educação ambiental atuou em diversas frentes: mobilização de estudantes de ensino médio, comunidade, empresas e usuários das rodovias, e na articulação de instituições públicas.



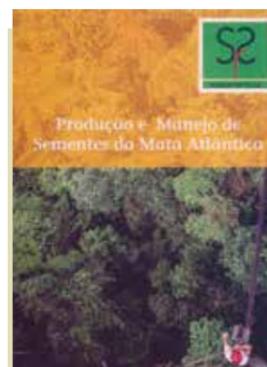
### 11 - SEMEANDO DIVERSIDADE

**Projeto:** Rede Semente Sul – 2001 a 2005

**Financiador:** Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA/MMA)

**Parceiros:** Associação de Preservação do Meio Ambiente e da Vida (APREMAVI), Associação Pró Desenvolvimento Agropecuário de Ituporanga (APRODAI), Fundação RURECO, Universidade Regional de Blumenau (FURB), Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (FZB), Grupo Pau-Campeche Viveiro de Plantas Nativas, IBAMASC, Associação dos Protetores Livres, Integração e Amor a Natureza (PELICAN), Rede ECOVIDA, Secretaria Estadual de Desenvolvimento e Meio Ambiente, Embrapa Florestas e Centro Vianei de Educação Popular

Com a Mata Atlântica reduzida a cerca de 9% no Paraná, 17% em Santa Catarina e 2% no Rio Grande do Sul, a necessidade de sementes de mudas nativas para sua recuperação é premente. Mas problemas específicos de produção de sementes florestais vão da falta de garantia de qualidade, pouca quantidade e baixa variedade de espécies nativas, quando se sabe que a diversidade da Mata Atlântica demanda grande número de espécies. Assim, a Rede Semente Sul visou à estruturação de uma rede de sementes de qualidade, visando sua expansão na região sul. O proponente do projeto foi a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), cabendo ao Mater Natura a coordenação das atividades na região metropolitana de Curitiba e litoral paranaense. Entre os trabalhos desenvolvidos pela Rede Semente Sul estiveram a criação de um espaço de articulação entre os agentes ligados à oferta de sementes nativas, capacitação dos produtores, informações técnicas e comerciais pela Internet e criação de parâmetros técnicos para qualificar as sementes no mercado.



### 10 - CONDOMÍNIOS DE BIODIVERSIDADE

**Projeto:** Condomínio da Biodiversidade da Região Metropolitana de Curitiba - ConBio – 2001 a 2003 e 2006-2007 (COP-8 da CDB)

**Financiador:** Instituto de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS)

**Parceiros:** HSBC, Fundação O Boticário de Proteção à Natureza (FBPN), The Summitt Foundation, The Field Museum, e The Nature Conservancy (TNC)

O nome da campanha reflete a comunhão de interesses de seus associados, os “condôminos”, que pretendem conservar e recuperar a biodiversidade das áreas naturais da Região Metropolitana de Curitiba, compreendida por 26 municípios com mosaicos isolados de remanescentes de vegetação nativa. O ConBio congrega um grupo de pessoas físicas e jurídicas organizadas como resposta aos cidadãos curitibanos interessados em receber orientações para conservar e recuperar a natureza em suas propriedades. Assim, o ConBio elaborou o website ([www.condominiobiodiversidade.org.br](http://www.condominiobiodiversidade.org.br)) para difusão de toda a base de informações para a manutenção da biodiversidade da região. O projeto dá oportunidade para a população melhorar a qualidade de vida coletiva, com estratégias como:



- apoiar a criação e manutenção de uma rede de áreas protegidas particulares na RMC.
- reivindicar a ampliação das áreas protegidas, atualmente mantidas pelo poder público.
- identificar as áreas mais ameaçadas e apontar soluções para sua proteção.
- estabelecer parâmetros adequados para a conservação de áreas naturais na RMC.
- reunir e difundir informações úteis para ação em áreas naturais particulares e de domínio público.
- incentivar pesquisas sobre métodos para recuperação de áreas degradadas.
- fortalecer e valorizar, perante a sociedade, as iniciativas de conservação da natureza na RMC.
- buscar a conscientização crescente da população através de ações educativas permanentes.

### 9 - PARTILHANDO VISÕES PARA O FUTURO

**Projeto:** Jovem, Mostre a sua Cara! – 2005 a 2008

**Financiador:** Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA/MMA)

**Parceiros:** Instituto Ambiental do Paraná (IAP), Rádio FM Ilha do Mel, Serviço Social Autônomo ECOPARANÁ e Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)

Para instigar os jovens a construírem um cenário para seu futuro e incluí-los nas tomadas de decisão, o projeto promoveu a aquisição de conhecimentos e ações individuais para uma nova postura coletiva na Ilha do Mel (Paranaguá-PR). Um trabalho de observação da realidade socioambiental foi desenvolvido de forma participativa, integrando saberes dos jovens ao de profissionais de diferentes áreas, com produtos como exposições, confecção de maquetes, de jogo educativo, de livro e vídeo.



Oficinas de jardinagem sustentável, paisagismo solidário, manutenção residencial, computação, redação e de materiais artesanais também foram promovidas de acordo com a demanda dos jovens, além de um programa educativo na escola local. Com tudo isso, abriu-se um espaço comum de conhecimento, entendimento e respeito às diversidades a partir do diálogo.

## Projetos diversos, cenários exclusivos

### 8 - A PERCEPÇÃO DO MUNDO PELA ARTE

**Projeto:** REDESCOERTAS dos Sentidos – 2001 a 2004  
**Financiador:** Secretaria Municipal de Educação de Curitiba

Um questionamento aprofundado sobre como se interpreta a realidade, para a abertura de novas possibilidades, foi a busca desse projeto, que uniu educação ambiental e arte para esse fim. Ao descondicinar hábitos e perceber como nossa interpretação do mundo afeta o comportamento individual e a natureza, o REDESCOERTAS dos Sentidos teve seus objetivos atingidos.

Para isso, várias oficinas desenvolveram vivências corporais, atividades criativas e instalações, explorando temas como Sustentabilidade, Biodiversidade, Teoria de Gaia, Cooperatividade, Ecologia Profunda e Interdependência. Ao final, entendeu-se que quanto mais se percebe a realidade da qual fazemos parte, mais respeito se adquire pelo ambiente.



### 6 - CAVERNAS QUE SOBREVIVEM

**Projeto:** Observações ecológicas em cavernas da Região Metropolitana de Curitiba: análise do sistema cárstico – 1996 a 1997

**Financiador:** Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA/MMA)

**Parceiros:** Fundação Francisco, Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza, Grupo de Estudos Espeleológicos do Paraná (GEEP/Açungui) e Departamento de Solos da Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Apesar de grande parte do patrimônio espeleológico do Paraná já estar destruído, antes mesmo de ter sido estudado, devido à exploração mineral, ao turismo desordenado ou à poluição hídrica, ainda é possível encontrar cavernas preservadas na Região Metropolitana de Curitiba.

A finalidade deste projeto foi levantar dados sobre ecologia, topografia e biologia desses ecossistemas para elaboração de um plano de proteção das cavernas.

Assim, foi possível conhecer as espécies da fauna encontradas ali, a flora da região da entrada das cavidades, identificar espécies de morcegos e de animais exclusivos do ambiente cavernícola.

### 7 - SEGREDO POPULAR DO USO DAS PLANTAS

**Projeto:** Inventário Etnobotânico da APA de Guaraqueçaba: populações tradicionais adjacentes ao Parque Nacional de Superagüi – 1997 a 1998

**Financiador:** Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA/MMA)

**Parceiros:** Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), Instituto de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS), Departamento de Botânica da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Departamento de Silvicultura e Manejo da UFPR

Moradores de comunidades como a da Barra do Superagüi e da Barra do Arapira conhecem segredos sobre a flora na ilha pela relação estreita que mantiveram com a natureza local, e foram eles quem guiaram os pesquisadores do Mater Natura pelas trilhas em diversos ecossistemas naturais. Por este projeto, foi possível obter informações etnobotânicas com 90 pessoas de comunidades tradicionais da região, que citaram 389 plantas de importante utilidade. Esse esforço visou obter e retornar as informações para as populações da parte insular e estuarina de Guaraqueçaba, adjacente ao Parque de Superagüi, como forma de melhoria da qualidade de vida que reverte em benefícios diretos para a conservação do ambiente.

Uma cartilha, com a utilização de plantas medicinais e receitas caseiras foi distribuída aos agentes de saúde, escolas, comunidades e interessados em geral.



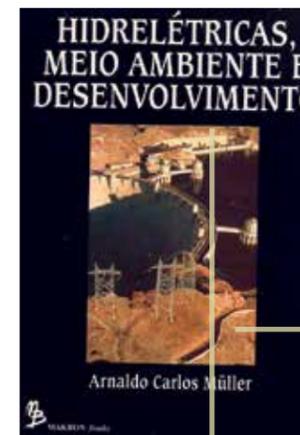
### 5 - POSICIONAMENTO FRENTE ÀS HIDRELÉTRICAS

**Projeto:** Hidrelétricas, Meio Ambiente e Desenvolvimento – 1996

**Financiador:** Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA/MMA)

O título da publicação “Hidrelétricas, Meio Ambiente e Desenvolvimento” reflete o conteúdo preocupado em descrever os efeitos socioambientais de grandes projetos de desenvolvimento com ênfase no setor hidrelétrico, incluindo propostas de mitigação dos impactos. Seu autor, Arnaldo Carlos Müller, atuou na Superintendência de Meio Ambiente da Itaipu Binacional entre 1975 e 1990 à frente de projetos socioambientais, enquanto o Mater Natura viabilizou o apoio financeiro para a publicação junto ao FNMA.

Isso por entender a importância de orientar ONGs e profissionais acerca dos procedimentos ambientais adequados e como se posicionarem frente às políticas e atitudes de grandes empresas do setor de energia elétrica. Aproximadamente 500 exemplares foram distribuídos para entidades cadastradas na Ecolista e para bibliotecas e instituições de pesquisa na área de meio ambiente.



## Projetos diversos, cenários exclusivos

### 4 - SANEAMENTO PARTICIPATIVO

**Projeto:** Auditoria Ambiental não-governamental ao Programa de Saneamento Ambiental da Região Metropolitana de Curitiba (PROSAM) – 1995 a 1998

**Financiadores:** Governo do Estado do Paraná e Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD)

**Parceiros:** Grupo de Estudos Espeleológicos do Paraná (GEEP/Açungui), Instituto de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS), Instituto Gaia do Brasil, Força, Ação e Defesa Ambiental (FADA), Liga Ambiental, Centro de Estudos, Defesa e Educação Ambiental (CEDEA) e Associação de Defesa e Educação Ambiental (ADEA)

Selecionado como uma das melhores práticas de gestão urbana do Brasil pela 2ª Conferência das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos, em Istambul (Turquia), o projeto de auditoria ambiental não-governamental ao PROSAM envolveu ações como reordenamento territorial da região de mananciais, ampliação dos serviços públicos de água tratada e esgoto, e muitas outras ações de recuperação e gestão ambiental da bacia do Alto Iguaçu. Este projeto do Fórum das ONGs da Região Metropolitana de Curitiba foi coordenado pelo Mater Natura, que efetuou o monitoramento da implantação do Programa de Saneamento, incluindo os interesses da comunidade nos aspectos técnicos e na execução do programa. Isto também o tornou um modelo de monitoramento participativo para a Rede Brasil sobre Instituições Financeiras Multilaterais, naquele período.



### 3 - NOTÍCIAS AMBIENTAIS PARA DIREITOS COLETIVOS

**Projeto:** Rede Verde - Educação Ambiental Radiofônica – 1994 a 1996 e 1997 a 2001

**Financiador:** Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA/MMA)

**Parceiro:** Fundação Francisco e Tides Foundation/Global Greengrants Fund

Pioneira no serviço de difusão de informações ambientais por meio eletrônico, ligado às ONGs ambientalistas no Brasil, a Rede Verde ofereceu notícias semanalmente e em linguagem simples para rádios e mídia escrita por doze anos. Coordenado pela jornalista Teresa Urban, o projeto teve intermédio do Mater Natura na obtenção de suporte financeiro, e tornou-se referência para a inspiração de projetos similares inclusive no FNMA.

A constatação de que a falta de informações produz práticas predatórias, dificulta o exercício da cidadania e determina o isolamento das ONGs, que não contam com canais adequados para sua base de apoio, levou aos objetivos dessa iniciativa: oferecer informações básicas para a identificação de problemas ambientais e os meios para agir sobre eles, formar uma rede na área ambiental e repassar notícias atualizadas para o país e o mundo, visando soluções coletivas para práticas predatórias dos recursos naturais.



## 2 - APOIANDO A SOCIEDADE CIVIL NA GRANDE CURITIBA

**Projeto:** Ações de Políticas Públicas Ambientais – 1994 a 1997

**Financiador:** Fundação Francisco (via Damien Foundation e Tides Foundation)

A Fundação Francisco, criada pelo ambientalista Humberto Mafra na década de 1990, para captar recursos junto às associações e fundações do exterior, teve papel importante no apoio a atividades institucionais do movimento ambientalista brasileiro. No Paraná, fortaleceu as ações do Fórum de Entidades Ambientistas da Região Metropolitana de Curitiba, que reunia 12 ONGs para atuar de modo articulado e informal. A Fundação Francisco obteve recursos para manter uma secretaria executiva para o Fórum, sendo Paulo Pizzi escolhido para atuar como secretário executivo. Dado o caráter informal do Fórum, as doações da Fundação Francisco eram repassadas por intermédio de convênios para o Mater Natura, que respondia pela gerência e prestação de contas dos recursos recebidos.



Também apoiou a elaboração e a distribuição de um informativo (Conama Press) para divulgar a pauta e o relato das reuniões do CONAMA para as ONGs da Região Sul cadastrados no CNEA – Cadastro Nacional de Entidades Ambientistas. O Conama Press ficou sob a responsabilidade da então representante das ONGs da Região Sul, Maude Nancy Joslin Motta, junto ao CONAMA – Conselho Nacional do Meio Ambiente.

O apoio da Fundação Francisco também se estendeu à produção e divulgação de materiais de interesse do movimento ambientalista. Entre esses apoios, estão a distribuição (envio por correio) de 1 mil exemplares do livro “Práticas para o Sucesso de ONGs Ambientalistas”, lançado pela SPVS com o apoio da TNC (adaptação da versão original em inglês) e do Unibanco Ecologia e a elaboração do livro “Missão (quase) Impossível”, da jornalista Teresa Urban, publicado pela Editora Peirópolis, contando a história do movimento ambientalista no Brasil.



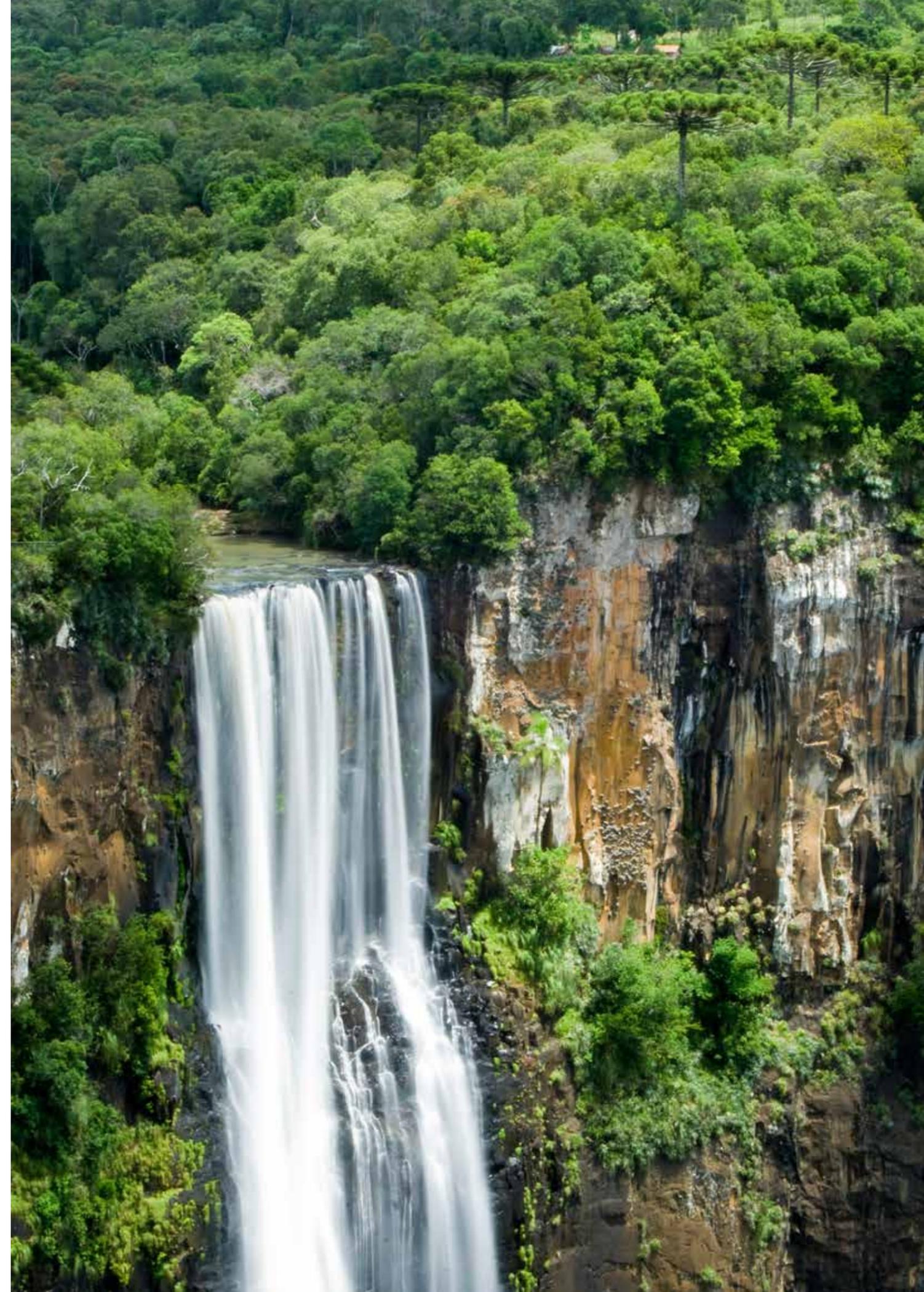
# Projetos diversos, cenários exclusivos

## 1 - UM APOIADOR, MUITOS RESULTADOS

***Linha de pequenos apoios da Fundação Grupo Boticários de Proteção à Natureza aos seguintes projetos e ações do Mater Natura:***

O Mater Natura obteve aprovação de seis propostas nesta antiga linha de apoio da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza, conforme abaixo:

- a) Aquisição de equipamentos permanentes para a execução de pesquisas em cavernas da Região Metropolitana de Curitiba, em 1997, uma vez que seu financiador (MMA/FNMA) não apoiava essa rubrica em seus projetos. Vide o projeto 06 (acima) do portfólio do Mater Natura.
- b) Realização de workshop em 17/01/2003, com a presença de 52 pesquisadores, para discutir os critérios e o planejamento para elaboração do Livro Vermelho da Fauna Ameaçada de Extinção no Paraná, publicado em julho de 2004. Vide o projeto 18, acima.
- c) Em 2010 técnicos do Mater Natura efetuaram o levantamento das ações de fiscalização realizadas por distintos órgãos públicos no litoral do Paraná, visando sua integração.
- d) Os técnicos do Mater Natura, Marcos Ricardo Bornschein e Ricardo Belmonte Lopes receberam apoio para realizar uma expedição na Bahia que resultou na coleta de elementos para descrição da nova espécie de ave denominada Tapaculo-da-bahia, em 2010.
- e) O Mater Natura, como integrante da Coordenação Nacional da Rede de ONGs da Mata Atlântica – RMA, obteve apoio para a realização de encontro anual da Rede realizado em Curitiba em maio de 2011, durante a Semana Nacional da Mata Atlântica.
- f) Nosso pesquisador associado Marcos Ricardo Bornschein executou, com o patrocínio da Fundação e o apoio do Mater Natura os projetos: “Distribuição e habitat do macuquinho-da-várzea (*Scytalopus iraiensis*): uma ave recém descrita para a ciência” e “Taxonomia e filogenia dos macuquinhos do leste do Brasil (*Scytalopus* spp., Rhinocryptidae)”, tendo o segundo a Liga Ambiental como proponente.



## 7. Campanhas e políticas públicas

Ao longo de 35 anos de história o Mater Natura participou de discussões que movimentaram a sociedade brasileira para a defesa do seu meio ambiente. É esta a função das políticas públicas para o Instituto, ou seja, a articulação junto a todos que atuam para o fortalecimento da questão ambiental, como cidadãos, ONGs, empresas, órgãos públicos e tomadores de decisão.

Influenciar as decisões, iniciativas e a legislação que afetam a natureza e a qualidade de vida das pessoas faz parte desse esforço, que começa no plano local, mas atinge dimensões nacionais e internacionais. Exemplos históricos vão da participação no grupo de trabalho que colaborou com a redação de propostas da sociedade aos deputados constituintes quando da aprovação da Constituição do Brasil e do Estado do Paraná, até a campanha contra o asfaltamento e a reabertura da Estrada do Colono, que perdura há mais de três décadas (veja mais na página 82).

A seguir, é possível conhecer alguns dos processos de que o Mater Natura participou, sempre com o objetivo de acompanhar e contribuir para a formulação e implementação das decisões do poder público para o meio ambiente, representar a OSCIP e a sociedade civil em redes, colegiados e frentes de articulação, denunciar ações contrárias à legislação ambiental, e desenvolver campanhas que visem a mobilização da sociedade em defesa de seus ecossistemas e espécies.

- Apresentação de anteprojeto de lei para o então deputado estadual Paulo Furiatti que obteve a sua sanção na Lei 8.946, de 1989, que proíbe maus tratos aos animais, a caça e pesca predatória no Estado do Paraná, com teor similar à artigo da Lei de Crimes Ambientais (Lei 9.605/1998).

- Participação de ambientalistas na Subcomissão do Meio Ambiente da OAB - Ordem dos Advogados do Brasil, no Paraná, numa experiência inédita no âmbito dos conselhos de representação desta categoria profissional, em 1995.

- Organização, junto com outras instituições, do “I, II e III Workshop: Guaraqueçaba, Conservação e Rumos do Desenvolvimento”, realizados em



1998 para congregar uma agenda comum entre as entidades que atuam na APA de Guaraqueçaba.

- Colaboração com a representante da região Sul no CONAMA, possibilitando a difusão e discussão prévia sobre a pauta das reuniões do Conselho Nacional do Meio Ambiente - CONAMA e os resultados de suas plenárias.

- Assessoria técnica às atividades do Fórum das Entidades Ambientais da Região Metropolitana de Curitiba, atuando como sua Secretária Executiva, com apoio financeiro da Tides Foundation.

- Promoção de uma Oficina de Trabalho para treinar 30 ONGs da Região Sul do Brasil no processo de apresentação de projetos ao PDA, Sub-Programa de Projetos Demonstrativos do Ministério do Meio Ambiente, em 1995.

- Participação em inúmeros grupos de trabalhos e câmaras técnicas que discutiram temas diversos, como as macropolíticas ambientais no Paraná, a exemplo da elaboração e implantação da Agenda 21 paranaense e do Programa Estadual de Educação Ambiental.

- Participação em grupos de trabalho e discussões no âmbito nacional, com a contribuição na implantação das Políticas Nacionais do Meio Ambiente e da Biodiversidade, entre outros assuntos.

Além da organização/participação em oficinas, cursos, encontros e seminários de entidades ambientalistas, o Mater Natura também participou de movimentos mais amplos que visam ampliar a governança ambiental, a exemplo das seguintes **campanhas e eventos**:

**Maleta Ambiental** - Em março de 2008 foi firmado um contrato entre a Fundação Roberto Marinho e o Mater Natura para adesão à campanha “Maleta Futura Meio Ambiente”. A maleta continha um kit com textos, cartilhas e material audiovisual com gravações de programas do Canal Futura – canal educativo criado pela Fundação totalmente dedicado à educação. O objetivo da Maleta Ambiental foi o de difundir para um maior número de pessoas e instituições os conteúdos dos programas e textos contidos no kit, além de outros materiais que o Mater Natura considerasse relevante, contribuindo para a formação cultural

e educacional da população brasileira. Com isso, o Canal Futura também obteve um retorno quantitativo e qualitativo de seus programas, permitindo a melhoria contínua da qualidade dos mesmos. Para o Mater Natura, o uso dos kits complementou o seu acervo didático para enriquecer projetos que envolvem ações de Educação Ambiental.

**Parceiros da Biodiversidade** - Fomentar mudanças na forma com que as pessoas se relacionam com o planeta, reduzir consumo, estimular a compra de mercadorias de menos impactos, escolher empresas com políticas socioambientais, são muitas as formas de ser parceiro do meio ambiente. E são estes os objetivos da campanha, uma aliança entre empresas, cidadãos e terceiro setor, concebida pelo Mater Natura e a agência de comunicação OpusMúltipla. As empresas parceiras assinam com o Mater Natura um contrato de adesão, doam valores, disponibilizam um percentual da venda de seus serviços e produtos, entre outras ações, que mantêm atividades de conservação da natureza.



**Natureza da Arte e Artists for Conservation (AFC)** - No final de 2009, no Shopping Jardim das Américas, em Curitiba, foi realizada a exposição "Natureza da Arte", com a apresentação das obras de artistas que são "padrinhos" e "madrinhas" da campanha **Parceiros da Biodiversidade**. O público pôde admirar obras dos seguintes artistas: Rogério Dias, Leila Pugnali, Rocio Infante, Graciela Scandurra, Ademir Paixão, Karina Marques Canha, Zig Koch, Marcia de Bernardo, Márcia Scheliga, Kitty Harvill, Silvia Wy'a Poty, Katia Horn, Carlos Vellozo Roderjan, Claire Roderjan, Marcelo Brotto e Roberto Barão. Em comum, o ideal de formar uma aliança pela conservação da natureza. Cabe mencionar que Kitty Harvill participa da **Artists for Conservation – AFC** (veja [www.natureartists.com](http://www.natureartists.com)) e disponibiliza para o Mater Natura um percentual das obras vendidas neste site.

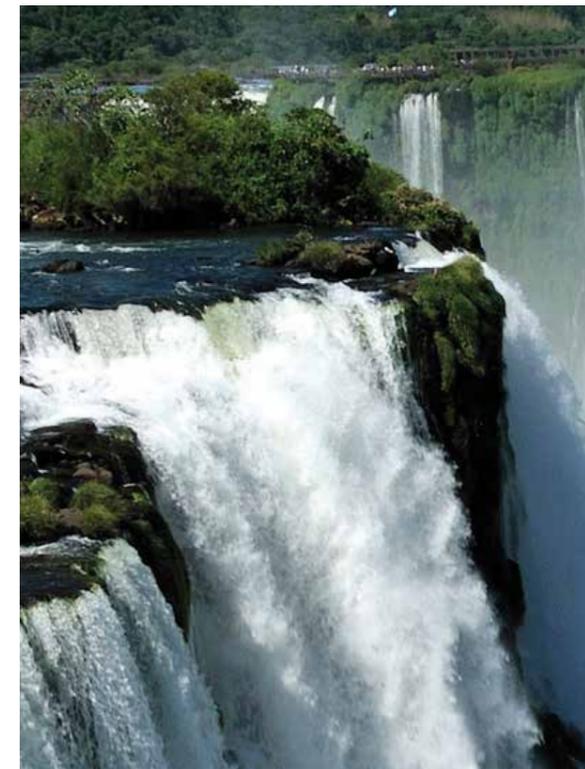


### **Estrada do Colono - Cortando a biodiversidade do Iguaçu:**

Desde 1986, o Mater Natura apoiou e ajudou a mobilizar a sociedade na campanha contra a Estrada do Colono. Quando essa estrada foi aberta na década de 50, quase 12 anos após a criação do Parque Nacional do Iguaçu, a imensa massa florestal ainda estava despovoada e a ideia era favorecer a ocupação do oeste do Paraná. Passados todos

estes anos, onde antes existiam dois municípios hoje existem 128, e da imensa floresta restou somente o Parque, fazendo da estrada um elemento desnecessário na paisagem. Principalmente, porque ela cortava uma das mais importantes áreas de preservação do país, comprometendo funções ecológicas e a troca genética entre espécies da fauna e flora.

Em parceria com um conjunto de organizações



como a SPVS, o WWF-Brasil, o Instituto Socioambiental-ISA, a RMA, e outras, em 2013 e 2014 foi concebida uma campanha nacional contra o Projeto de Lei nº 7.123/2010 que prevê a reabertura da Estrada do Colono, no Parque Nacional do Iguaçu.

Efeitos da campanha estão na mídia, podendo ser lidas em websites como:

[www.oeco.org.br/noticias/27620-dez-motivos-para-a-estrada-do-colono-nao-passar](http://www.oeco.org.br/noticias/27620-dez-motivos-para-a-estrada-do-colono-nao-passar)

[www.spvs.org.br/wp-content/uploads/2013/12/Cartilha-FINAL-web.pdf](http://www.spvs.org.br/wp-content/uploads/2013/12/Cartilha-FINAL-web.pdf)

Em outubro de 2007, decisão da Justiça Federal fechou em definitivo a estrada. Contudo, a luta contra o Projeto de Lei continua pois ele foi aprovado na Câmara e seguiu para apreciação no Senado.

### **O Pólen, compras online contribuem para ações do Mater Natura**

**O Pólen** é um aplicativo, desenvolvido por empresa social parceira do Mater Natura, que possibilita que as pessoas colaborem com nossa missão sem precisar gastar nada a mais por isso.

O app reverte uma porcentagem das compras online em diversos sites em doações. Isso porque as empresas parceiras repassam parte do seu lucro para ONGs em forma de doação.

Basta clicar no link: <https://opolen.com.br/mater-natura> e concluir seu cadastro usando seus dados já registrados no Facebook, ou preencher seu nome e e-mail nos campos que aparecerão na tela.

Feito isso, aparecerá uma caixa de texto perguntando se você deseja adicionar "O Pólen" como aplicativo no seu navegador de internet. Basta clicar em "Adicionar extensão", e pronto!

Sempre que você for comprar nas lojas parceiras, aparecerá automaticamente a opção de doar parte da comissão da loja para o Mater Natura. É só clicar em "Eu quero ajudar".





## Campanha Elevador-jaula

Por meio de parceria a agência de propaganda OpusMúltipla desenvolveu para o Mater Natura, uma ação de conscientização ambiental (“Elevador-Jaula”), com a adesivação do interior de um elevador com a perspectiva de um animal capturado em uma jaula para alertar as pessoas do problema do tráfico de animais silvestres (foto). A ação aconteceu no elevador central do Edifício New Concept,

em Curitiba-PR. Entre outros, o case ganhou o troféu de Prata na categoria “Not for Profit, Charities Public Sector” da edição 2013 do Globe Awards internacional. O Globe Awards é o maior prêmio de live marketing do mundo, realizado pela MAAW em mais de 25 países e aberto a todos os anunciantes, agências e fornecedores do setor promocional. Clique no link para ver a ação:

<http://www.maternatura.org.br/nossas-acoas/>

## Criação do Santuário de Baleias do Atlântico Sul

Desde 2001 que Brasil, Argentina e Uruguai apresentam propostas na Comissão Internacional Baleeira (CIB) para delimitar uma área que compreende toda a porção do oceano entre o litoral da América do Sul e o africano para a proteção às baleias que passam por ali, mas ano após ano a proposta é derrotada por países interessados na retomada da liberação da caça do animal. Em 2016, a proposição foi novamente apreciada na reunião anual da CIB, sendo que o Ministério do Meio Ambiente (MMA) e parceiros como o Greenpeace e o Mater Natura elaboraram uma campanha em favor da aprovação da proposta.

<https://www.facebook.com/ministeriomeioambiente/videos/852132028221725/>



## Campanha “Fósforos” contra as queimadas

Campanha publicitária de conscientização contra as queimadas criada pela agência curitibana CCZ\*WOW, em 2014, para o Mater Natura.

Diretor de Criação: Rodolfo Amaral / Direção de Arte: Emerson “Morruga” Ferreira / Redação: Rodolfo Amaral, Fernando Pellizzaro e Thiago Mattar / Fotografia e 3D: Stanislav “Poltergeist” Aristov

Prêmios recebidos:

- Shortlist no Prêmio Caracol de Plata 2014 - México
- Campanha selecionada pela Luerzer’s Archive - Edição 5-2014
- Ouro no Prêmio Colunistas Paraná 2014
- Top 6: August 13th 2014 - Best ads on TV
- Anuário CCPR 2014



## #TODOSCONTRACAÇA

Em outubro de 2016 o deputado federal Valdir Colatto (MDB/SC) apresentou na Câmara o [Projeto de Lei nº 6.268/2016](#) que revoga a atual Lei de Proteção à Fauna (Lei 5.197/67) e cria em seu lugar uma suposta “política nacional de fauna”. No entanto, o PL flexibiliza a legislação brasileira para permitir a caça desportiva, profissional e comercial de animais silvestres no Brasil, além de criar mecanismos para ampliar o tráfico destes animais. Seu artigo 15 também possibilita a criação de reservas de caça em propriedades privadas. Desde janeiro de 2017, o Mater Natura integra campanha nacional pela **REJEIÇÃO** deste PL no Congresso, inicialmente ajudando a constituir a [Aliança Pró Biodiversidade – APB](#) e, posteriormente, o [Movimento #TodosContraaCaça](#). Saiba como contribuir para a Rejeição do PL 6.268/2016 no site [www.todoscontracaca.com.br](http://www.todoscontracaca.com.br)



## Conheça as instâncias em que o Mater Natura tem ou teve participação:

Rede ou colegiado	Período e nível de participação
Aliança Brasileira para Extinção Zero – BASE	Desde 2006
Cadastro Nacional de Entidades Ambientalistas – CNEA/ CONAMA	Incluído pela Portaria 321 de 19/08/03 do Ministério do Meio Ambiente
Câmara Técnica Multidisciplinar para tratar de assuntos relacionados à Floresta Ombrófila Mista, no Paraná*	Representante das ONGs em 2004 e 2005. Instituída pela Portaria Conjunta IBAMA/ IAP nº 023, de 23 de setembro de 2004
Coalizão Rios Vivos	Desde 2000
Comitê Estadual do Programa Espécies Exóticas Invasoras do Paraná	Representante das ONGs desde 2009
Comitê das Bacias do Alto Iguaçu e Afluentes do Alto Ribeira - COALIAR	Representante das ONGs Desde 2013
Comitê Nacional de Zonas Úmidas - CNZU	Representante de 2015 a 2018
Condomínio da Biodiversidade da Região Metropolitana de Curitiba - ConBio	Desde 2000. É membro fundador
Conselho Consultivo da APA de Guaraqueçaba	Representante das ONGs desde 2005
Conselho Consultivo da APA de Guaratuba	Representante das ONGs desde 2007
Conselho Consultivo da Estação Ecológica de Guaraqueçaba	Representante das ONGs desde 2013
Conselho Consultivo do Parque Nacional do Superagui	Representante das ONGs desde 2005
Conselho Deliberativo do PDA (Projetos Demonstrativos do Tipo A)*	Representante suplente das ONGs da Região Sul, por indicação da RMA, entre 2004 a 2010
Conselho do Mosaico Lagamar	Uma das duas representantes de ONGs do Paraná desde 2013
Conselho Estadual de Proteção à Fauna – CONFAUNA*	Representante das ONGs em 2005-2007 e 2009-2010
Conselho Estadual de Recursos Hídricos - CERH	Representante das ONGs nas gestões: 2008-2010, 2010-2012 e 2012-2014
Conselho Estadual do Meio Ambiente – CEMA	Representante das ONGs paranaenses, eleito em várias gestões, a partir de 1988 quando o Colegiado era denominado Conselho Estadual de Defesa do Meio Ambiente – CEDA
Conselho Municipal do Meio Ambiente de Curitiba - CMMA	Representante das ONGs de Curitiba em 1993-1995. Atualmente é membro observador
Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica - CN-RBMA	Representante das ONGs da Região Sul, indicado pela RMA

Rede ou colegiado	Período e nível de participação
Diálogo Florestal Paraná e Santa Catarina	Desde 2008
Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento - FBOMS	Desde 1992. Integrou a Coordenação Nacional na gestão 2011-2014
Fórum em Defesa das Águas do Paraná	Desde abril de 2014 é integrante desta iniciativa do CAOPMA - Centro de Apoio Operacional às Promotorias de Proteção ao Meio Ambiente – Ministério Público do Estado do Paraná
Fórum de ONGs Ambientalistas da Região Metropolitana de Curitiba, e União das Entidades Ambientalistas do Paraná - UNEAP*	Membro fundador de ambos os fóruns. Participou de 1986 a 1997 no Fórum e de 1991-2002 na UNEAP
Fórum do Movimento Ambientalista do Paraná	Participação desde a 1ª Reunião em 11/12/2010
Fórum Paranaense de Mudanças Climáticas Globais	Participação da Câmara Temática de Política sobre Mudança do Clima - 2012/2013
Fórum Permanente da Agenda 21 Paraná	Desde 2004
Fundo Nacional do Meio Ambiente - FNMA	Representante das ONGs da Região Sul no Comitê Deliberativo do FNMA em 1997-1999 e 2003-2005
GT Araucária, instituído pelo MMA*	Uma das duas ONGs paranaenses do GT, em 2002
Movimento SOS Florestas Paraná*	Desde 2011
Observatório do Clima - OC	Desde 2009
Observatório do Código Florestal	Desde 2018
Pacto pela Restauração da Mata Atlântica	Desde 2009. Integrante do Conselho Gestor de 2009 a 2018. Unidade Regional no Paraná desde 2015
Rede Brasil sobre Instituições Financeiras Multilaterais*	Desde 1997. Integrou a Coordenação Nacional em 1988-1999
Rede Brasileira de Educação Ambiental - REBEA	Desde 2003
Rede de ONGs da Mata Atlântica - RMA	Membro desde 1992. Integrante da Coordenação Nacional e da Coordenação Institucional em diversas gestões
Rede Nacional Pró-Unidades de Conservação – Rede Pró-UC	Desde 2002. Integrou o conselho diretor no biênio 2007-2009
Rede Semente Sul*	Desde 2002
Rede Sul-Brasileira de Educação Ambiental – REASul	Membro fundador e integrante da Comissão de Gestão Participativa (CGP) da Rede desde 2002

\*Redes e colegiados desativados.

## 8. Comunicação e Publicações

A comunicação e difusão das informações técnicas, científicas e acadêmicas produzidas em atividades institucionais e nos projetos do Mater Natura partem do ideal de compartilhar com todos os setores da sociedade as experiências e conhecimentos adquiridos. Nossos projetos deram suporte para o desenvolvimento de 9 teses de doutorado e 10 dissertações de mestrado, bem como a produção de livros, artigos técnico-científicos e publicações diversas. Conheça algumas delas, relacionadas de acordo com o respectivo projeto:

### RIQUEZA, ECOLOGIA MOLECULAR E CONSERVAÇÃO DE MELANOPHRYNISCUS (AMPHIBIA: ANURA: BUFONIDAE) DA FLORESTA ATLÂNTICA DO SUL DO BRASIL

E

### BIODIVERSIDADE DE BRACHYCEPHALUS (BRACHYCEPHALIDAE) E MELANOPHRYNISCUS (BUFONIDAE) ENDÊMICOS DE FLORESTAS MONTANAS DO PARANÁ: DESCOBRINDO NOVAS ESPÉCIES E INVESTIGANDO SUA VARIABILIDADE GENÉTICA

### Dissertação

FIRKOWSKI, C. R. **Diversificação e microendemismo em refúgios montanos no sul da Floresta Atlântica.** Dissertação (Mestrado em Ecologia e Conservação) - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

### Publicações

BALDO, D.; CANDIOTI, F. V.; HAAD, B.; KOLENC, F.; BORTEIRO, C.; PEREYRA, M. O.; ZANK, C.; COLOMBO, P.; BORNSCHEIN, M. R.; SISA, F. N.; BRUSQUETTI, F. Comparative morphology of pond, stream and phytotelm-dwelling tadpoles of the South American Redbelly Toads (Anura: Bufonidae: *Melanophryniscus*). **Biological Journal of The Linnean Society**, v. 112, p. 417-441, 2014.

BORNSCHEIN, M. R.; RIBEIRO, L. F.; ROLLO-JR, M. M.; CONFETTI, A. E.; PIE, M. R. Advertisement call of *Brachycephalus albolineatus* (Anura: Brachycephalidae). **PeerJ – the Journal of Life and Environmental Sciences**, PeerJ 4:e2629, 2018.



BORNSCHEIN, M. R.; FIRKOWSKI, C. R.; BELMONTE-LOPES, R.; CORRÊA, L.; RIBEIRO, L. F.; MORATO, S. A. A.; ANTONIAZZI-JR., R. L.; REINERT, B. L.; MEYER, A. L. S.; CINI, F. A.; PIE, M. R. Geographical and altitudinal distribution of *Brachycephalus* (Anura: Brachycephalidae) endemic to the Brazilian Atlantic Rainforest. **PeerJ – the Journal of Life and Environmental Sciences**, PeerJ 4:e2490, 2016.

BORNSCHEIN, M. R.; RIBEIRO, L. F.; BLACKBURN, D. C.; STANLEY, E. L.; PIE, M. R. A new species of *Brachycephalus* (Anura: Brachycephalidae) from Santa Catarina, southern Brazil. **PeerJ – the Journal of Life and Environmental Sciences**, PeerJ 4: e2629, 2016.

BORNSCHEIN, M. R.; BELMONTE-LOPES, R.; RIBEIRO, L. F.; MAURÍCIO, G. N.; PIE, M. Rectification of the position of the type locality of *Brachycephalus tridactylus* (Anura: Brachycephalidae), a recently described species from southern Brazil. **Zootaxa**, 4007(1), p. 149-150, 2015.

BORNSCHEIN, M. R.; FIRKOWSKI, C. R.; BALDO, D.; RIBEIRO, L. F.; BELMONTE-LOPES, R.; CORRÊA, L.; MORATO, S. A. A.; PIE, M. R. Three new species of phytotelm-breeding *Melanophryniscus* from the Atlantic rain forest of Southern Brazil (Anura: Bufonidae). **PLoS ONE** 10(12): e0142791, 2015.

BORNSCHEIN, M. R.; CORRÊA, L.; BELMONTE-LOPES, R.; KLEMMANN-JR, L.; CACERES, N. C.; PIE, M. R. The use of highlands by the Lowland Tapir (*Tapirus terrestris*) in the southern Brazilian Atlantic Forest. **Neotropical Biology and Conservation**, v.7, p. 210-213, 2012.

CANDIOTI, F. V.; GROSSO, J.; HAAD, B.; PEREYRA, M. O.; BORNSCHEIN, M. R.; BORTEIRO, C.; COSTA, P.; KOLENC, F.; PIE, M. R.; PROAÑO, B.; RON, S.; STANESCU, F.; BALDO, D. Structural and heterochronic variations during the early ontogeny in toads (Anura: Bufonidae). **Herpetological Monographs**, v. 30(1): p. 79-118, 2016.

FIRKOWSKI, C. R.; BORNSCHEIN, M. R.; RIBEIRO, L. F.; PIE, M. R. Species delimitation, phylogeny and evolutionary demography of co-distributed, montane frogs in the southern Brazilian Atlantic Forest. **Molecular Phylogenetics and Evolution**, 100: p. 345-360, 2016.

PIE, M. R.; STRÖHER, P. R.; BELMONTE-LOPES, R.; BORNSCHEIN, M. R.; RIBEIRO, L. F.; FAIRCLOTH, B.

C.; MCCORMACK, J. E. Phylogenetic relationships of diurnal, phytotelm-breeding *Melanophryniscus* (Anura: Bufonidae) based on mitogenomic data. **Gene**, v. 628: p. 194-199, 2017.

PIE, M. R.; RIBEIRO, L. F.; BORNSCHEIN, M. R. Is the taxonomy of *Brachycephalus* (Anura: Brachycephalidae) in need of rescue? A reply to Condez et al. (2017). **Zootaxa**, 4350: p. 587-589, 2017.

PIE, M. R.; STRÖHER, P. R.; BORNSCHEIN, M. R.; RIBEIRO, L. F.; FAIRCLOTH, B. C.; MCCORMACK, J. E. The mitochondrial genome of *Brachycephalus brunneus* (Anura: Brachycephalidae), with comments on the phylogenetic position of Brachycephalidae. **Biochemical Systematics & Ecology**, 71: 26-31, 2017.

PIE, M. R.; RIBEIRO, L. F. A new species of *Brachycephalus* (Anura: Brachycephalidae) from the Quiriri mountain range of southern Brazil. **PeerJ – the Journal of Life and Environmental Sciences**, PeerJ 3: e1179, 2015.

PIE, M. R.; MEYER, A. L. S.; FIRKOWSKI, C. R.; RIBEIRO, L. F.; BORNSCHEIN, M. R. Understanding the mechanisms underlying the distribution of microendemic montane frogs (*Brachycephalus* spp., Terrarana: Brachycephalidae) in the Brazilian Atlantic Rainforest. **Ecological Modelling**, 250: 165-176, 2013.

RIBEIRO, L. F.; BLACKBURN, D. C.; STANLEY, E. L.; PIE, M. R.; BORNSCHEIN, M. R. Two new species of the *Brachycephalus pernix* group (Anura: Brachycephalidae) from the state of Paraná, southern Brazil. **PeerJ – the Journal of Life and Environmental Sciences**, PeerJ 5:e3603, 2017.

RIBEIRO, L. F.; BORNSCHEIN, M. R.; BELMONTE-LOPES, R.; FIRKOWSKI, C. R.; MORATO, S. A.; PIE, M. R. Seven new microendemic species of *Brachycephalus* (Anura: Brachycephalidae) from southern Brazil. **PeerJ – the Journal of Life and Environmental Sciences**, PeerJ, 3, e1011. 2015.

RIBEIRO, L. F.; STRÖHER, P. R.; FIRKOWSKI, C. R.; CINI, F. A.; BORNSCHEIN, M. R.; PIE, M. R. *Brachycephalus pernix* (Anura: Brachycephalidae), a new host of *Ophiotaenia* (Eucestoda: Proteocephalidae). **Herpetology Notes**, v. 7, p. 291-294, 2014.

## TAXONOMIA E FILOGENIA DOS MACUQUINHOS DO LESTE DO BRASIL (*SCYTALOPUS* SPP., RHINOCRYPTIDAE)

E

## TAXONOMIA E CONSERVAÇÃO DE POPULAÇÕES DE MACUQUINHOS (*SCYTALOPUS*) DA CHAPADA DIAMANTINA (BAHIA)

### Publicações

BELMONTE-LOPES, R.; MAURÍCIO, G. N.; BORNSCHEIN, M. R. Description of the nest and egg of an Atlantic Forest endemic, the Black-headed Berryeater, *Carpornis melanocephala* (Cotingidae). **The Wilson Journal of Ornithology**, 123(4): p. 819-822. 2011.

BORNSCHEIN, M. R.; MAURÍCIO, G. N.; BELMONTE-LOPES, R.; MATA, H.; BONATTO, S. L. Diamantina Tapaculo, a new *Scytalopus* endemic to the Chapada Diamantina, northeastern Brazil (Passeriformes: Rhinocryptidae). **Revista Brasileira de Ornitologia** 15(2), p. 151-174, 2007.

MATA, H.; FONTANA, C. S.; MAURÍCIO, G. N.; BORNSCHEIN, M. R.; VASCONCELOS, M. F. de & BONATTO, S. L. Molecular phylogeny and biogeography of the eastern Tapaculos (Aves: Rhinocryptidae: *Scytalopus*, *Eleoscytalopus*): Cryptic diversification in Brazilian Atlantic Forest. **Molecular Phylogenetics and Evolution**, 53: p. 450-462, 2009.

MAURÍCIO, G. N.; BORNSCHEIN, M. R. On identification errors in *Scytalopus speluncae* (Ménétriés) and *S. pachecoi* Maurício from southern Brazil with new data on distribution and biogeography of these taxa (Aves: Rhinocryptidae). **Zootaxa**, 4350(3): p. 595-599, 2017.

MAURÍCIO, G. N.; BELMONTE-LOPES, R.; PACHECO, J. F.; SILVEIRA, L. F.; WHITNEY, B. M.; BORNSCHEIN, M. R. Erratum: Taxonomy of “Mouse-colored Tapaculos” (II): An endangered new species from the montane Atlantic Forest of southern Bahia, Brazil (Passeriformes: Rhinocryptidae: *Scytalopus*). **The Auk** 132(4): p. 951-952, 2015.

MAURÍCIO, G. N.; ARETA, J. I.; BORNSCHEIN, M. R.; REIS, R. E. Corrigendum: Morphology-based phylogenetic analysis and classification of the family Rhinocryptidae (Aves: Passeriformes). **Zoological Journal of the Linnean Society**, 174(4): p. 877-878, 2015.

MAURÍCIO, G. N.; BELMONTE-LOPES, R.; PACHE-

CO, J. F.; SILVEIRA, L. F.; WHITNEY, B. M.; BORNSCHEIN, M. R. Taxonomy of “Mouse-colored Tapaculos” (II): An endangered new species from the montane Atlantic Forest of southern Bahia, Brazil (Passeriformes: Rhinocryptidae: *Scytalopus*). **The Auk** 131(4): p. 643-659, 2014.

MAURÍCIO, G. N.; ARETA, J. I.; BORNSCHEIN, M. R.; REIS, R. E. Morphology-based phylogenetic analysis and classification of the family Rhinocryptidae (Aves: Passeriformes). **Zoological Journal of the Linnean Society**, 166: p. 377-432, 2012.

MAURÍCIO, G. N.; BORNSCHEIN, M. R.; VASCONCELOS, M. F.; WHITNEY, B. M.; PACHECO, J. F.; SILVEIRA, L. F. Taxonomy of “Mouse-colored Tapaculos”. I. On the application of the name *Malacorhynchus speluncae* Ménétriés, 1835 (Aves: Passeriformes: Rhinocryptidae). **Zootaxa**, 2518: 32-48, 2010.

MAURÍCIO, G. N.; MATA, H.; BORNSCHEIN, M. R.; CADENA, C. D.; ALVARENGA, H.; BONATTO, S. L. Hidden generic diversity in Neotropical birds: molecular and anatomical data support a new genus for the “*Scytalopus*” indigoticus species-group (Aves: Rhinocryptidae). **Molecular Phylogenetics and Evolution**, 49: p. 125-135, 2008.

PULIDO-SANTA CRUZ, P.; BORNSCHEIN, M. R.; BELMONTE-LOPES, R.; BONATTO, S. L. Multiple evolutionary units and demographic stability during the last glacial maximum in the *Scytalopus speluncae* complex (Aves: Rhinocryptidae). **Molecular Phylogenetics and Evolution**,: p. 86-96, 2016.

## PROJETOS DIVERSOS REALIZADOS PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA E ECOLOGIA DO BICUDINHO-DO-BREJO (*FORMICIVORA ACUTIROSTRIS*)

### Dissertações e tese

BORNSCHEIN, M. R. **Formações pioneiras do litoral centro-sul do Paraná: identificação, quantificação de áreas e caracterização ornitofaunística**. Dissertação (Mestrado em Engenharia Florestal) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2001.

BORNSCHEIN, M. R. **Biologia da conservação do bicudinho-do-brejo *Stymphalornis acutirostris* (aves, Thamnophilidae)**. Tese (Doutorado em Ecologia e Conservação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

CORREA, L. **Influência da cobertura vegetal no tamanho de territórios de *Stymphalornis acutirostris* e análise da seleção de sítios de nidificação após insucesso reprodutivo**. Dissertação (Mestrado em Ecologia e Conservação) – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

REINERT, B. L. **Distribuição geográfica, caracterização dos ambientes de ocorrência e conservação do bicudinho-do-brejo (*Stymphalornis acutirostris* Bornschein, Reinert & Teixeira, 1995 – Aves, Formicariidae)**. Dissertação (Mestrado em Engenharia Florestal) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2001.

REINERT, B. L. **Ecologia e comportamento do bicudinho-do-brejo (*Stymphalornis acutirostris* Bornschein, Reinert & Teixeira, 1995 – Aves, Thamnophilidae)**. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas - Zoologia) – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, 2008.

SOBOTKA, D. D. **Composição de casais e estudo de paternidade em uma parcela da população de bicudinhos-do-brejo (*Stymphalornis acutirostris* – Thamnophilidae, Aves), em Guaratuba, Paraná**. Dissertação (Mestrado em Ecologia e Conservação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

### Publicações

BORNSCHEIN, M. R.; PIZO, M. A.; SOBOTKA, D.

D.; BELMONTE-LOPES, R.; GOLEC, C.; MACHADO-DE-SOUZA, T.; PIE, M. R.; REINERT, B. L. Longevity records and signs of aging in Marsh Antwren *Formicivora acutirostris*. (Thamnophilidae). **The Wilson Journal of Ornithology** 127(1): 98-102. 2015.

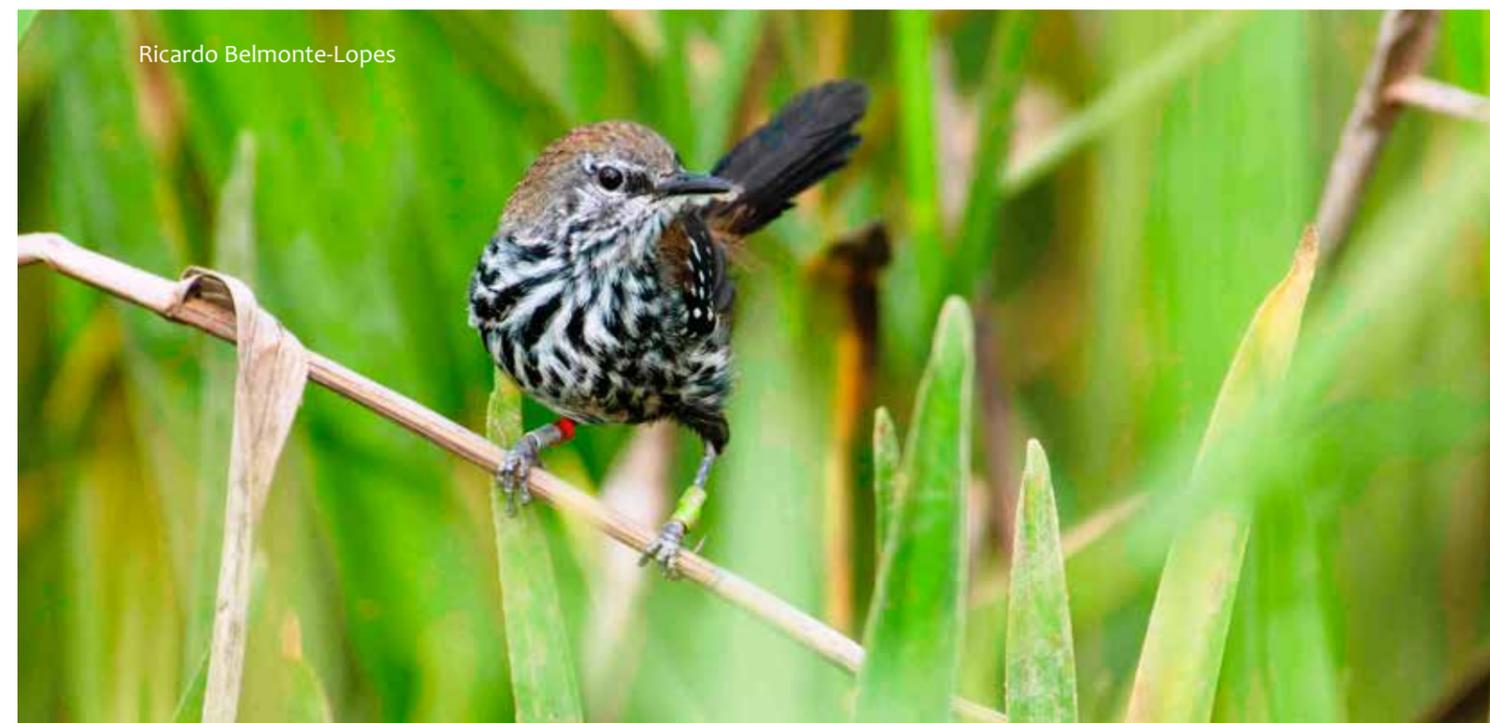
BORNSCHEIN, M. R.; BELMONTE-LOPES, R.; REINERT, B. L.; MORATO, S. A. A. *Caiman latirostris* (Broad-snouted Caiman). **Herpetological Review** 43(3): 476. 2012.

BUZZETTI, D. R. C.; BELMONTE-LOPES, R.; REINERT, B. L.; SILVEIRA, L. F.; BORNSCHEIN, M. R. A new species of *Formicivora Swainson*, 1824 (Thamnophilidae) from the state of São Paulo, Brazil. **Revista Brasileira de Ornitologia** 21(4): 269-291. 2013.

REINERT, B.L.; BELMONTE-LOPES, R.; BORNSCHEIN, M.R.; SOBOTKA, D.D.; CORRÊA, L.; PIE, M.R.; PIZO, M.A. Nest and eggs of the Marsh Antwren (*Stymphalornis acutirostris*): The only marsh-dwelling thamnophilid. **The Wilson Journal of Ornithology** 124(2): 286–291. 2012.

REINERT, B. L.; BORNSCHEIN, M. R.; SOBOTKA, D. D. Bicudinho-do-brejo (*Stymphalornis acutirostris*). Em: **Planos de conservação para espécies de aves ameaçadas no Paraná**. Curitiba: Instituto Ambiental do Paraná. 2009, pp. 100-109.

REINERT, B. L.; BORNSCHEIN, M. R.; FIRKOWSKI, C. Distribuição, tamanho populacional, hábitat e conservação do bicudinho-do-brejo *Stymphalornis acutirostris* Bornschein, Reinert e Teixeira, 1995 (Thamnophilidae). **Revista Brasileira de Ornitologia** 15(4): 493-519. 2007.



Ricardo Belmonte-Lopes

## Capítulos de livros

REINERT, B. L.; BORNSCHEIN, M. R. *Stymphalornis acutirostris* Bornschein, Reinert & Teixeira. Em: Machado, A. B. M., Drummond, G. M. & Paglia, A.P. (Org.). **Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção**, v. II. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. pp. 618-619. 1995.

## Vídeos

BELMONTE-LOPES, R.; ROCHA, F.; ROHN, E. Bicu-dinho-do-brejo. 13 min 56 s. DVD. Curitiba: Projetos Especiais em Vídeo (PROEV), Setor de Ciências Biológicas, UFPR. 2007.

BELMONTE-LOPES, R.; ROCHA, F.; DEBIASI, C. Profissão pesquisador: história natural de aves. 14 min 36 s. DVD. Curitiba: Projetos Especiais em Vídeo (PROEV), Setor de Ciências Biológicas, UFPR. 2007.

## DISTRIBUIÇÃO E HABITAT DO MACUQUINHO-DA-VÁRZEA (SCYTALOPUS IRAIENSIS): UMA AVE RECÉM DESCRITA PARA A CIÊNCIA

## Publicações

BELMONTE-LOPES, R.; BORNSCHEIN, M. R. Macuquinho-da-várzea (*Scytalopus iraiensis*). In: SANTOS, R. E. F. & Coord. Planos de conservação para espécies de aves ameaçadas no Paraná. Curitiba: IAP, 2009. p. 80-87.

BORNSCHEIN, M. R.; PICHORIM, M.; REINERT, B. L. Novos registros de *Scytalopus iraiensis*. **Nattereria**, v. 2, p. 29-33, 2001.

## Capítulos de livros

MAURÍCIO, G. N.; FONTANA, C. S.; BORNSCHEIN, M. R.; REINERT, B. L. *Scytalopus iraiensis*. In: MARTINS-FERREIRA, C. et al. **Plano de Ação Nacional para a conservação dos Passeriformes ameaçados dos campos sulinos e espinilho**. 1. ed. Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, 2013. p. 31-33.

REINERT, B. L.; BORNSCHEIN, M. R. *Scytalopus iraiensis* Bornschein, Reinert & Pichorim, 1998. In: MACHADO, A. B. M.; DRUMMOND, G. M.; PAGLIA, A. P. (Org.). **Livro vermelho da fauna brasileira**

**ameaçada de extinção**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2008. v. II, p. 594-595.

## SUBSÍDIOS À CONSERVAÇÃO DA MARIA-CATARINENSE (HEMITRICCUS KAEMPFERI): DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA E CARACTERIZAÇÃO DOS AMBIENTES DE OCORRÊNCIA

## E

## TERRITÓRIO, BIOLOGIA REPRODUTIVA E ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE AÇÃO NACIONAL PARA CONSERVAÇÃO DA MARIA-DA-RESTINGA

## Tese

GUSSONI, C. O. A. **Área de vida e biologia reprodutiva da maria-da-restinga (*Phylloscartes kronei*) (Aves, Tyrannidae)**. 2014. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Rio Claro, 2014.

## Publicações

BELMONTE-LOPES, R.; BORNSCHEIN, M. R. Maria-catarinense (*Hemitriccus kaempferi*). In: SANTOS, R. E. F. & Coord. **Planos de conservação para espécies de aves ameaçadas no Paraná**. Curitiba: Instituto Ambiental do Paraná – IAP, 2009. p. 120-128.

GUSSONI, C. O. A.; PIZO, M. A. Biologia reprodutiva da maria-da-restinga (*Phylloscartes kronei*) In: XX **Congresso Brasileiro de Ornitologia**, Passo Fundo, 2013.

## VULNERABILIDADE DE AVES ESTUARINAS À MUDANÇA CLIMÁTICA

## Dissertação

FAVRETTO, M. A. **Restrição a locais de reprodução e sazonalidade de *Tachuris rubrigastra* (Aves: Tachuridae) e *Phleocryptes melanops* (Aves: Furnariidae) no litoral sul do Brasil**. Dissertação (Mestrado em Ecologia e Conservação)-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Universidade Federal do Paraná, 2016.

## Publicação

BORNSCHEIN, M. R.; REINERT, B. L.; MACHADO DE SOUZA, T.; GOLEC, C.; WHITNEY, B. M.; FAVRETTO, M. A. Abundance, occurrence, and seasonality of the Subtropical Doradito (*Pseudocolopteryx acutipennis*) on the coast of Brazil. **Wilson Journal of Ornithology**, 129(1), p. 199-206, 2017.

## HETEROGENEIDADE AMBIENTAL E DIVERSIDADE DE ANUROS (AMPHIBIA: ANURA) DOS CAMPOS GERAIS

## Dissertação

CRIVELLARI, L. B. **Influência relativa de parâmetros ambientais e espaciais na diversidade de anuros (Amphibia) em paisagem subtropical, sul do Brasil**. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", São José do Rio Preto, 2012.

## Publicações

CRIVELLARI, L. B.; CONTE, C. E.; ROSSA-FERES D. C. Riqueza de anfíbios (Amphibia: Anura) dos Campos Gerais. In: p. 85- 97. Carpanezzi, O. T. B., Campos, J. B. (Orgs). **Coletânea de Pesquisas Realizadas nos Parques Estaduais de Vila Velha, do Cerrado e do Guartelá**. Curitiba, Instituto Ambiental do Paraná. 2012.

CRIVELLARI, L. B.; LEIVAS, P. T.; MOURA LEITE, J. C.; GONÇALVES, D. S.; MELLO, C. M.; ROSSA-FERES, D. C.; CONTE, C. E. Amphibians of grasslands in the state of Paraná, southern Brazil (Campos Sulinos). **Herpetology Notes**, 2014.

## AVALIAÇÃO DA VULNERABILIDADE DE EXTINÇÃO DAS ESPÉCIES DA FLORESTA ATLÂNTICA MEDIANTE O USO DE REDES DE INTERAÇÃO MUTUALÍSTICA ENTRE PLANTAS ZOOCÓRICAS E AVES FRUGÍVORAS

## Dissertações e Tese

CAMPOS, R. P. **Aves frugívoras e plantas na sucessão florestal de áreas degradadas da Floresta Atlântica do sul do Brasil**. Tese (Doutorado em Ecologia e Conservação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

MALANOTTE, M. L. **Morfologia e composição nutricional de frutos ornitocóricos em três estádios sucessionais da Floresta Atlântica brasileira**. Dissertação (Mestrado em Botânica) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

SOUZA, T. M. **Padrões de organização da comunidade de aves frugívoras da Floresta Atlântica do sul do Brasil: efeito da estrutura do habitat e das interações mutualísticas com plantas ornitocóricas**. Dissertação (Mestrado em Ecologia e Conservação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

## POLÍTICAS DE GESTÃO AMBIENTAL E PESQUEIRA E A VULNERABILIDADE DE POPULAÇÕES E AMBIENTES COSTEIROS ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

## Dissertação e Teses

AZEVEDO, N. T. **Política nacional para o setor pesqueiro no Brasil**. Tese (Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento) - Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

FARACO, L. F. D. **Vulnerabilidade de pescadores paranaenses às mudanças climáticas e os fatores que influenciam suas estratégias de adaptação**. Tese (Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento) - Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

MAFRA, T. V. **Estratégias técnicas e econômicas dos sistemas de produção pesqueiros da região de Guaqueçaba, litoral do Paraná**. Dissertação (Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento) - Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

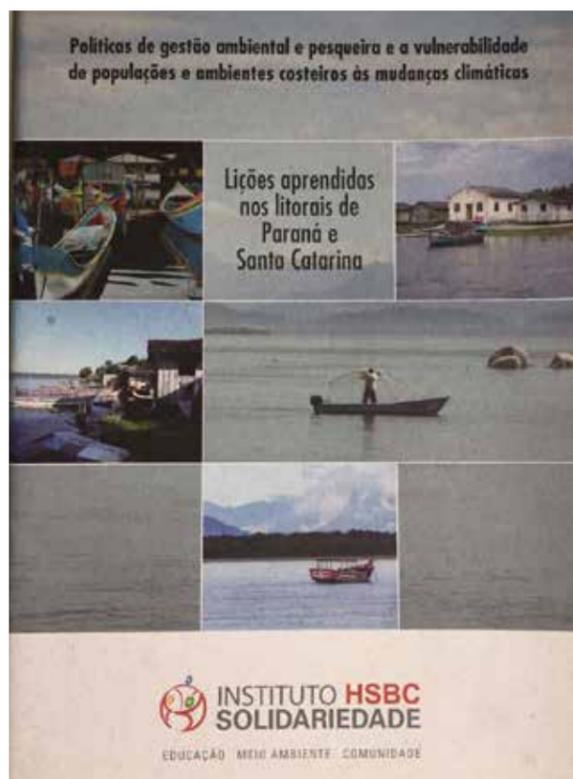
SERAFINI, T. Z. **Limites e possibilidades para a construção da gestão compartilhada da pesca marinho-estuarina: estudo de caso do sistema socioecológico pesqueiro da Baía de Babitonga (SC)**. Tese (Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento) - Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

SPÍNOLA, J. L. **Participação e deliberação na RESEX marinha do Pirajubá (SC)**. Tese (Doutorado

em Meio Ambiente e Desenvolvimento) - Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

## Publicações

ANDRIGUETTO-FILHO, J. M.; et al. **Políticas de Gestão Ambiental e Pesca e a Vulnerabilidade de Populações e Ambientes Costeiros às Mudanças Climáticas: Lições aprendidas nos litorais de Paraná e Santa Catarina.** Apoio - Instituto HSBC Solidariedade. Projeto executado pelo Mater Natura - Instituto de Estudos Ambientais e pelo Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento da Universidade Federal do Paraná (PPG-MADE/UFPR). Curitiba, 2012: SK Editora Ltda.



SERAFINI, T. Z.; ANDRIGUETTO-FILHO, J. M.; PIERRI, N. Subsídios para a gestão compartilhada da pesca na baía da Babitonga (SC, Brasil). **Braz. J. Aquat. Sci. Technol.**, 18(1): p. 99-111, 2014.

**GERENCIAMENTO INTEGRADO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA: A CAPACITAÇÃO EM GESTÃO PARTICIPATIVA COMO UMA ESTRATÉGIA DE CONSERVAÇÃO**

## Publicação

MAYA, C.; MELLIGER, L. L.; SILVA, M. D.; LIMONT, M.; PADILHA, R. G.; PEREIRA, L. A. Os Conselhos de Meio Ambiente e Desenvolvimento da Região da APA de Guaraqueçaba: Relações, Sobreposições e Perspectivas. **Biodiversidade Brasileira**, v. 4, p. 1-18, 2014.

**AÇÕES DE GOVERNANÇA PARTICIPATIVA NO CORREDOR DE BIODIVERSIDADE DO RIO PARANÁ**

## Tese

LIMONT, M. **O papel da rede gestora no planejamento do Corredor de Biodiversidade do Rio Paraná.** Tese (Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento) - Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

## Publicação

LIMONT, M.; MÜLLER, C.; SOARES, N. (Org). **Ações de governança territorial da Rede Gestora do Corredor de Biodiversidade do Rio Paraná.** Porto Alegre, Instituto Curicaca, 84p.: il. color. 2015.



ESCOLAS EM AÇÃO;

JOVEM, MOSTRE SUA CARA!

E

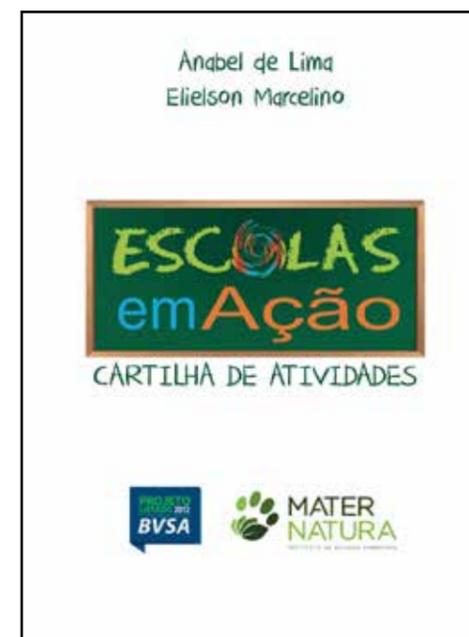
TECENDO REDES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA REGIÃO SUL – REASUL

## Publicações

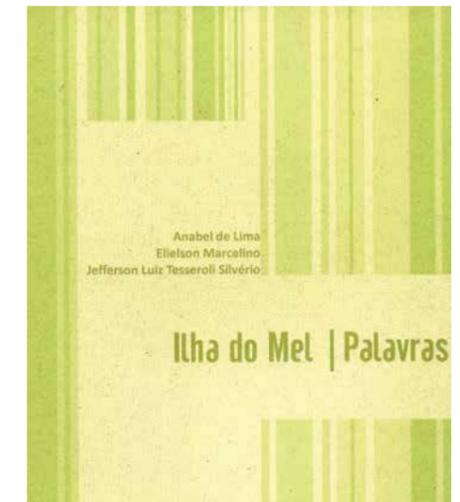
DIAS, M. S. de L.; SOARES, D. H. P. Jovem, mostre sua cara: um estudo das possibilidades e limites da escolha profissional. **Psicologia Ciência e Profissão**, 27(2): p. 316-331, 2007.

GUERRA, A. F. S.; TAGLIEBER, J. E.; FREITAS, J. V.; OLIVEIRA, K. L.; RODRIGUES, A. M. T.; MOYA NETO, J.; LIMA, A.; PERES, R. S.; PINHO, G. B.; GIOVELLI, A.; SANTOS, T. P. Um olhar sobre educação ambiental e suas práticas na região Sul – a contribuição da REASul. **Revista Ambiente & Educação**, FURG, vol. 9, p. 177-198, 2004.

LIMA, A., MARCELINO, E. **Escolas em Ação - Cartilha de Atividades.** Curitiba: Mater Natura, 60 pp. 2017.



LIMA, A., MARCELINO, E., SILVÉRIO, J. L. T. **Ilha do Mel - Palavras.** Curitiba: Mater Natura - Instituto de Estudos Ambientais, 84 pp. 2008.



## Resumos em congressos e outros eventos

GUERRA, A. F. S.; TAGLIEBER, J. E.; FREITAS, J. V.; OLIVEIRA, K. L.; RODRIGUES, A. M. T. Um olhar da REASul sobre a EA e suas práticas na região sul. **Anais... III Simpósio Gaúcho de Educação Ambiental**, Erechim, RS, 2004.

GUERRA, A. F. S.; TAGLIEBER, J. E.; FREITAS, J. V.; OLIVEIRA, K. L.; RODRIGUES, A. M. T.; LIMA, A.; PINHO, G. B. Reflexões sobre o diagnóstico parcial da Educação Ambiental e suas práticas na região Sul: O olhar da Rede Sul Brasileira de Educação Ambiental – REASul. **Anais...II Simpósio Sul Brasileiro de Educação Ambiental**, Itajaí/SC 2003.v. CD. p. 1-8.

LIMA, A. Do universo das redes às redes de Educação Ambiental, potencialidades e limitações da REASul. **Anais... V Congresso Ibero-Americano de Educação Ambiental**, Joinville/SC. 2006.

LIMA, A.; MARCELINO, E. SILVÉRIO, J. L. T.; THAMM, C. A.; SOUZA, A. K.; ARAÚJO, A. P. Jovem, mostre a sua cara! V Congresso Ibero-Americano de Educação Ambiental, Joinville/SC. 2006.

LIMA, A.; OLIVEIRA, K. L.; PERES, R. S. O estado da arte da Educação Ambiental no Paraná. **Anais... 5º Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul - V ANPED Sul**, Curitiba/PR, v. único. p. 370-370. 2004.

LIMA, A.; OLIVEIRA, K. L.; PERES, R. S. A consolidação dos objetivos e metas da Rede Sul Brasileira de Educação Ambiental no Paraná. **Anais... III Simpósio Gaúcho de Educação Ambiental**, Erechim/RS. 2004.

LIMA, A. OLIVEIRA, K. L.; PERES, R. S. Diagnóstico dos projetos de Educação Ambiental destinados ao Ensino Formal no Estado do PR. **Anais...** Fórum Mundial de Educação, Porto Alegre/RS. 2004.

## Capítulos de livros

GUERRA, A. F. S; FIGUEIREDO, M. L.; JUSTEN, L. M.; LIMA, A. As redes no espelho: conceitos e práticas da cultura de redes de educação ambiental. p. 107-123. Em: Guerra, A. F. S; Taglieber (orgs.). **Educação Ambiental – Fundamentos, Práticas e Desafios**. Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí. 2007.

LIMA, A. **Refletindo sobre educação ambiental não-formal**. Revista eletrônica Com Scientia Ambiental. Disponível em: [www.com-scientia.nimad.ufpr.br](http://www.com-scientia.nimad.ufpr.br). 2006

## Jogos didáticos

MATER NATURA – INSTITUTO DE ESTUDOS AMBIENTAIS. **Jogo da Memória: Meio Ambiente em Ação**. Curitiba: Mater Natura – Instituto de Estudos Ambientais (Projeto “Jovem, Mostre a sua Cara!” – Conv. FNMA 092/2004). 46 cartas. 2004.

## FORMAÇÃO DO CONSELHO DA APA E ELABORAÇÃO DO PLANO DE MANEJO DA APA SERRA DA ESPERANÇA

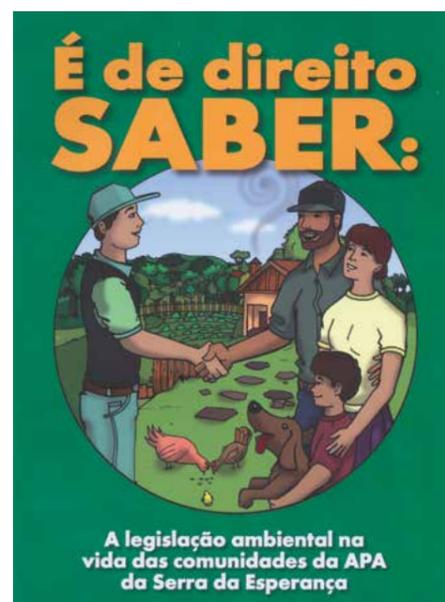
E

É DE DIREITO SABER – A LEGISLAÇÃO AMBIENTAL NA VIDA DAS COMUNIDADES DA APA DA SERRA DA ESPERANÇA

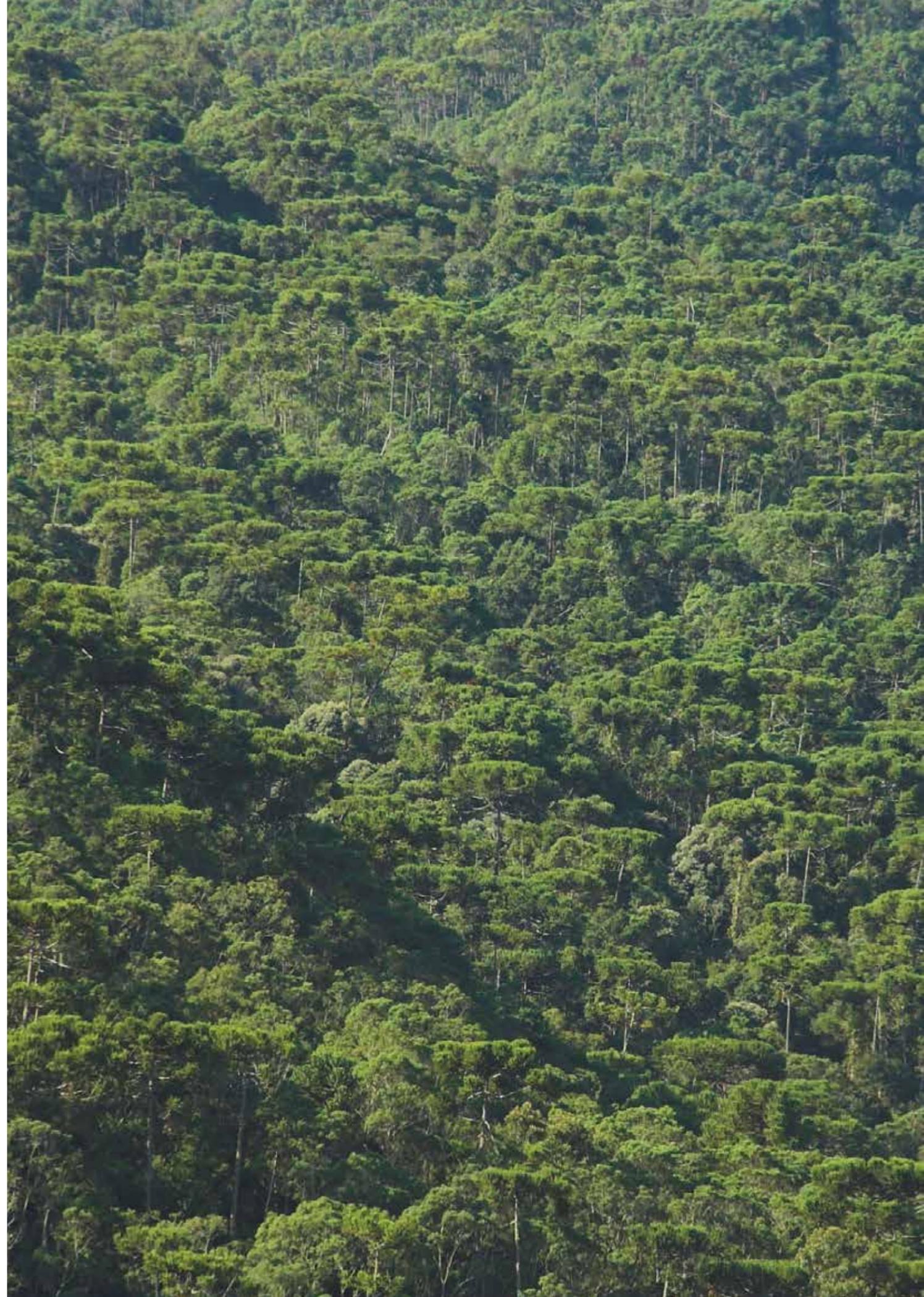
## Publicações

BORN, P. A. BONILAURI, F.; BEGA, P. **É de direito saber: a legislação ambiental na vida das comunidades da APA da Serra da Esperança**. Curitiba: Mater Natura – Instituto de Estudos Ambientais. 2008.

FICHER, D.; BORN, P. ANDREA; BONILAURI, F.; OLIVEIRA, K. L. de. **Abrindo caminhos para a participação social na APA da Serra da Esperança**. Curitiba: Mater Natura – Instituto de Estudos Ambientais. 2009.



MATER NATURA – INSTITUTO DE ESTUDOS AMBIENTAIS. **Conselheiro, qual é o seu papel?** Apostila integrante do projeto “Formação do Conselho e Elaboração do Plano de Manejo da APA da Serra da Esperança”. Curitiba: Mater Natura – Instituto de Estudos Ambientais. 19p. e anexos. 2007.



OLIVEIRA, K. L.; BORN, P. A.; FICHER, D.; BONILAU-RI, F. **Conservação e desenvolvimento na APA da Serra da Esperança**. Curitiba: Mater Natura – Instituto de Estudos Ambientais, 2009, 44 p.

## PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A BACIA DO IRAÍ – PROLAGO DO IRAÍ

E

### RIOS POR ONDE PASSO

FISCHER, D.; TORRES, R. F.; URBAN, T. (ORGS.). **Um Rio Perto Daqui**: lições aprendidas com o Grupo de Monitoramento da APA do Iraí. Curitiba: Mater Natura – Instituto de Estudos Ambientais. 108p. 2006.

FISCHER, D.; TORRES, R. F.; URBAN, T. (EDS.). **Guia de Campo**: Grupo de monitoramento. Série Programa de Educação Ambiental da APA do Iraí. Curitiba: Mater Natura – Instituto de Estudos Ambientais. 84p. 2002.

MATER NATURA – INSTITUTO DE ESTUDOS AMBIENTAIS. **Fique de olho nestes sinais**. Curitiba: Mater Natura – Instituto de Estudos Ambientais. 12p. 2004. (Série Programa de Educação Ambiental da APA do Iraí).

MATER NATURA – INSTITUTO DE ESTUDOS AMBIENTAIS. **ABC dos Sucos**. Curitiba: Mater Natura – Instituto de Estudos Ambientais. 64p. 2003. (Série Programa de Educação Ambiental da APA do Iraí).

URBAN, T. (Org.). **Dicas para viver melhor**. Curitiba: Mater Natura – Instituto de Estudos Ambientais. 50p. 2003. (Série Programa de Educação Ambiental da APA do Iraí).

URBAN, T. (Coord.). **Informações úteis para quem passa pela APA do Iraí**. Curitiba: Mater Natura – Instituto de Estudos Ambientais. 44p. 2003. (Série Programa de Educação Ambiental da APA do Iraí).

URBAN, T. (Coord.). **Traga-me um copo d'água, tenho sede...** Curitiba: Mater Natura – Instituto de Estudos Ambientais. 86p. 2002. (Série Programa de Educação Ambiental da APA do Iraí).

URBAN, T. (Org.). **Rios por Onde Passo**. Fotografias de João Urban. Curitiba: Mater Natura – Instituto de Estudos Ambientais. 108p. 2007.



## AUDITORIA AMBIENTAL NÃO-GOVERNAMENTAL AO PROGRAMA DE SANEAMENTO AMBIENTAL DA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA (PROSAM)

URBAN, T. (Coord.). Barragem do Iraí – **Relatório resumido da verificação e análise das medidas recomendadas pelos Estudos de Impacto Ambiental e pelo relatório “Diretrizes para o Manejo Ambiental do Reservatório do Iraí”**. Curitiba: Mater Natura – Instituto de Estudos Ambientais. 34p. 1998. (Série Auditoria Ambiental não Governamental ao PROSAM).

URBAN, T. (Coord.). Esgoto sanitário – **Relatório resumido da auditoria ambiental**. Curitiba: Mater Natura – Instituto de Estudos Ambientais. 26p. S.d. (Série Auditoria Ambiental não Governamental ao PROSAM).

URBAN, T. (Coord.). Áreas verdes – **Resumo do relatório da auditoria ambiental**. Curitiba: Mater Natura – Instituto de Estudos Ambientais. 26p. 1997. (Série Auditoria Ambiental não Governamental ao PROSAM).

URBAN, T. (Coord.). Drenagem – **Relatório resumido da auditoria ambiental**. Curitiba: Mater Natura – Instituto de Estudos Ambientais. 22p. 1997. (Série Auditoria Ambiental não Governamental ao PROSAM).

URBAN, T. (Coord.). Reassentamento – **Relatório resumido da auditoria ambiental**. Curitiba: Mater Natura – Instituto de Estudos Ambientais. 26p. 1997. (Série Auditoria Ambiental não Governamental ao PROSAM).

URBAN, T. (Coord.). **Manual de auditoria ambiental**. Curitiba: Mater Natura – Instituto de Estudos Ambientais. 30p. 1995. (Série Auditoria Ambiental não Governamental ao PROSAM).

### Capítulo de livros

URBAN, T. Auditoria não-governamental ao programa de saneamento ambiental da Região Metropolitana de Curitiba. In: N. Bonduki (Ed.). **Habitat**: as práticas bem-sucedidas em habitação, meio ambiente e gestão urbana nas cidades brasileiras. São Paulo: Studio Nobel. 267p. 1996, p. 88-96.



## ECOLISTA - CADASTRO NACIONAL DE INSTITUIÇÕES AMBIENTALISTAS

PIZZI, P. A. (Coord). **Ecolista – Cadastro nacional de instituições ambientalistas**. 2º Ed. Curitiba: Fundo Mundial para a Natureza – WWF e Mater Natura – Instituto de Estudos Ambientais. 325p. 1996.

PIZZI, P. A. (Coord). **Cadastro nacional de instituições ambientalistas**. Curitiba: Mater Natura – Instituto de Estudos Ambientais e Fundo Mundial para a Natureza – WWF. 272p. 1992.

## ESTUDO DA SITUAÇÃO DAS ESPÉCIES DA FAUNA E SUA CONSERVAÇÃO NO ESTADO DO PARANÁ

MIKICH, S. B., BÉRNILS, R. S. (eds). **Livro Vermelho da fauna ameaçada no Estado do Paraná**. Curitiba: Instituto Ambiental do Paraná e Mater Natura – Instituto de Estudos Ambientais. 764p. 2004.

## REVISÃO DO PLANO DE MANEJO DO PARQUE ESTADUAL DE VILA RICA (PR)

E

## O PARQUE ESTADUAL VILA RICA E A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE NO PARANÁ

MIKICH, S. B.; OLIVEIRA, K. L. (EDS.). **Conhecendo o Parque Estadual Vila Rica do Espírito Santo, Fênix, Paraná, Brasil**. Curitiba: Mater Natura – Instituto de Estudos Ambientais; (Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004). 46p.: il. Color., mapas; 28 x 19,5 cm.

MIKICH, S. B.; OLIVEIRA, K. L. (EDS.). **Revisão do Plano de Manejo do Parque Estadual Vila Rica do Espírito Santo, Fênix, PR**. Curitiba: Mater Natura – Instituto de Estudos Ambientais; (Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004).

## HIDRELÉTRICAS, MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO

MÜLLER, A. C. **Hidrelétricas, meio ambiente e desenvolvimento**. São Paulo: Makron Books. 412p. 1995.



## FORTALECIMENTO DE CAPACIDADE INSTITUCIONAL PARA A CONSOLIDAÇÃO DOS SÍTIOS RAMSAR BRASILEIROS

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Projeto de fortalecimento da capacidade institucional para consolidação dos Sítios Ramsar brasileiros – **Planejamento para Conservação de Áreas**. Ministério do Meio Ambiente. Parcerias Mater Natura – Instituto de Estudos Ambientais e The Nature Conservancy. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/publicacoes/biodiversidade/category/53-biodiversidade-aquatica?start=20>>

## INVENTÁRIO ETNOBOTÂNICO DA APA DE GUARAQUEÇABA: POPULAÇÕES TRADICIONAIS ADJACENTES AO PARQUE NACIONAL DE SUPERAGÜI

## Resumos em congressos e outros eventos

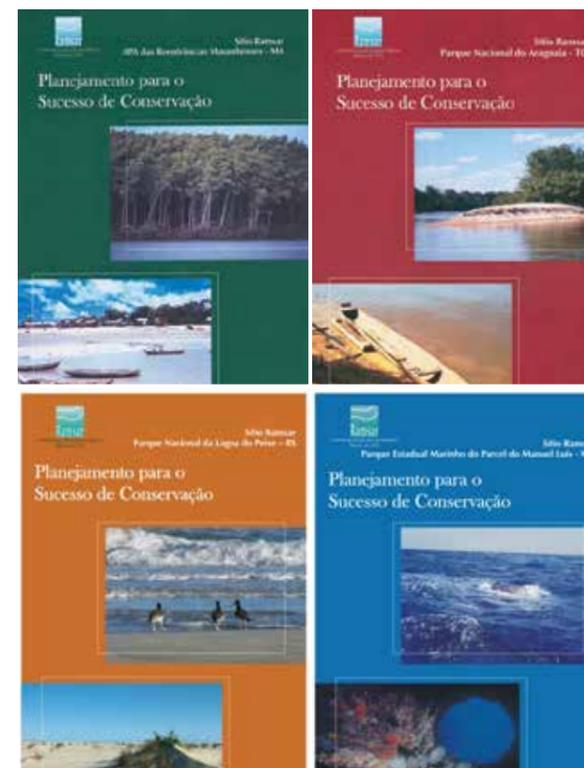
LIMA, R. X.; MENEZES-SILVA, S.; SVOLENSKI, A. C.; BUCK-SILVA, L.; FERNANDES-PINTO, E. Ethnobiology survey on Environmental Protect Area of Guaraqueçaba – Paraná – Brazil. **Abstracts...** Athens : 7th International Congress of Ethnobiology, p. 92-93. 2000.

BUCK-SILVA, L.; LIMA, R. X.; SVOLENSKI, A. C.; SILVA, S. M.; FERNANDES-PINTO, E. Etnobiologia de populações tradicionais adjacentes ao Parque Nacional do Superagüi – Paraná – Brasil. III. Espécies alimentícias e agrícolas. **Resumos...** São Carlos: II Simpósio Brasileiro de Etnobiologia e Etnoecologia, p. 51. 1998.

FERNANDES-PINTO, E.; LIMA, R. X.; SVOLENSKI, A. C. Etnobiologia de populações tradicionais adjacentes ao Parque Nacional do Superagüi – Paraná – Brasil. IV. Uso medicinal da fauna. **Resumos...** São Carlos: II Simpósio Brasileiro de Etnobiologia e Etnoecologia, p. 66. 1998.

LIMA, R. X.; SVOLENSKI, A. C.; MIURA, A. K.; MENEZES-SILVA, S.; BUCK-SILVA, L. Etnobotânica de populações tradicionais adjacentes ao Parque Nacional do Superagüi – Paraná – Brasil. **Anais...** Curitiba: FOREST'98 – Fifth International Congress and Exhibition on Forest. 1998.

LIMA, R. X.; SVOLENSKI, A. C.; SILVA, S. M.; BUCK-SILVA, L.; FERNANDES-PINTO, E. Etnobiologia de



populações tradicionais adjacentes ao Parque Nacional do Superagüi – Paraná – Brasil. I. Plantas medicinais. **Resumos...** São Carlos: II Simpósio Brasileiro de Etnobiologia e Etnoecologia, p. 24. 1998.

SVOLENSKI, A. C.; LIMA, R. X.; SILVA, S. M.; BUCK-SILVA, L.; FERNANDES-PINTO, E. Etnobiologia de populações tradicionais adjacentes ao Parque Nacional do Superagüi – Paraná – Brasil. II. Uso das madeiras. **Resumos...** São Carlos: II Simpósio Brasileiro de Etnobiologia e Etnoecologia, p. 50. 1998.

## Capítulos de livros

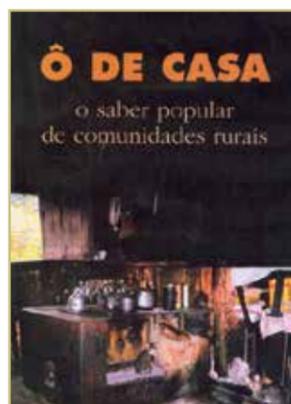
LIMA, R. X.; MENEZES-SILVA, S.; SVOLENSKI, A. C.; BUCK-SILVA, L.; FERNANDES-PINTO, E. An ethnobiology survey of the Environmental Protection Area of Guaraqueçaba – Paraná – Brazil. In: J. R. Stepp; F. S. Wyndham & R. K. Zarger (Eds.). **Ethnobiology and biocultural diversity: proceedings of the Seventh International Congress of Ethnobiology**. Athens: University of Georgia Press. 660p. 2002.

LIMA, R. X.; MENEZES-SILVA, S.; SVOLENSKI, A. C.; BUCK-SILVA, L.; FERNANDES-PINTO, E. An Ethnobiological survey of the environmental protection area of Guaraqueçaba – Paraná – Brazil. In: Stepp, J.R., Wyndham, F.S., and Zarger, R.K. (eds.) **Ethnobiology and Biocultural Diversity**. University of Georgia Press. 717p. 2002.

## RESGATE DO ETNOCONHECIMENTO DA REGIÃO DE CASTRO (PR)

### Publicação

CANHA, A. M. **Ô de Casa: o saber popular de comunidades rurais.** Curitiba: MATER NATURA – Instituto de Estudos Ambientais. Livro e CD-ROM. 2004.



### Resumos em congressos e outros eventos

CANHA, A. M.; Fachim, E.; Oliveira, E. G.; Gonzáles, M.; Santos, R. B. Projeto REFAZENDA: uma proposta de educação ambiental a partir da percepção da comunidade rural da Serra do Apon – Castro/PR. **Anais...** Loanda: V Encontro Paranaense de Educação Ambiental: Unidade na Diversidade FACINOR. 2002.

### REDESCOBERTAS DOS SENTIDOS

### Resumos em congressos e outros eventos

CANHA, A. M.; MARQUES, K.; FISCHER, D.; ANDRADE, S. DE & OLIVEIRA, K. L. DE. Projeto REDESCobertas dos Sentidos: instalação Teia de Pensamentos. **Anais...** Itajaí: II Simpósio Sul Brasileiro de Educação Ambiental: Tecendo redes, mudando rumos na Educação Ambiental, I Encontro da Rede Sul Brasileira de Educação Ambiental, I Colóquio de pesquisadores em Educação Ambiental da Região Sul. 2003.

CANHA, A. M.; MARQUES, K.; FISCHER, D.; ANDRADE, S.; OLIVEIRA, K. L. Projeto REDESCobertas dos

Sentidos: oficina Religare. **Anais...** Erechim: II Simpósio Sul Brasileiro de Educação Ambiental, II Simpósio Gaúcho de Educação Ambiental – SIGEA e XIV Semana Alto Uruguai do Meio Ambiente – SAUMA. 2002.

CANHA, A. M.; MARQUES, K.; FISCHER, D.; ANDRADE, S.; OLIVEIRA, K. L. Projeto REDESCobertas dos Sentidos: instalação Teia de Pensamentos. **Anais...** Loanda: V Encontro Paranaense de Educação Ambiental: Unidade na Diversidade. 2002.

### OBSERVAÇÕES ECOLÓGICAS EM CAVERNAS DA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA: ANÁLISE DO SISTEMA CÁRSTICO

### Resumos em congressos e outros eventos

OLIVEIRA, K. L. DE; SIPINSKI, E. A. B.; MIURA, A. K. Levantamento preliminar de mamíferos não voadores em quatro sistemas cársticos da Região Metropolitana de Curitiba, PR. **Resumos...** Recife: XXII Congresso Brasileiro de Zoologia. 1998.

SIPINSKI, E. A. B.; OLIVEIRA, K. L. DE; MIURA, A. K. Quirópteros de quatro sistemas cársticos da Região Metropolitana de Curitiba, PR. **Resumos...** Recife: XXII Congresso Brasileiro de Zoologia. 1998.

### Capítulos de livros

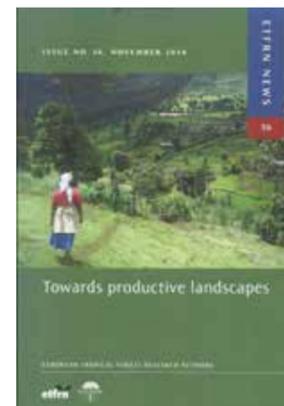
OLIVEIRA, K. L.; SIPINSKI, E. A. B. Mamíferos de quatro sistemas cársticos da Região Metropolitana de Curitiba – PR. In: L. F. Silva-da-Rocha; K. L. de Oliveira & G. C. Sessegolo (Eds.). **Conservando cavernas: quinze anos de espeleologia.** GEEP-Açungui / Grupo de Estudos Espeleológicos do Paraná-Açungui, 218p., 2001, p. 107-123.

SESSEGOLO, G. C.; OLIVEIRA, K. L. DE; SILVA-DA-ROCHA, L. F. Contexto atual da conservação de cavernas no Estado do Paraná, Brasil. In: L.F. Silva-da-Rocha; K. L. de Oliveira & G. C. Sessegolo (Eds.). **Conservando cavernas: quinze anos de espeleologia.** GEEP-Açungui / Grupo de Estudos Espeleológicos do Paraná-Açungui, 218p., 2001, p. 5-18.

## CULTIVANDO ESPERANÇA

### Publicação

BORN, P.; CAMPOS, F. Ecological restoration in the Atlantic rainforest, Brazil. **Revista da European Tropical Forest Research Network - ETRFN News** nº 56, p. 167-172, 2014.



### GERENCIAMENTO INTEGRADO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA: A CAPACITAÇÃO EM GESTÃO PARTICIPATIVA COMO UMA ESTRATÉGIA DE CONSERVAÇÃO

E

### PLANO DE AÇÃO PARA A GESTÃO PARTICIPATIVA DOS RECURSOS PESQUEIROS NA APA DE GUARAQUEÇABA

### Publicações

MAYA, C.; MELLIGER, L. L.; SILVA, M. D.; LIMONT, M.; PADILHA, R. G.; PEREIRA, L. A. Os Conselhos de Meio Ambiente e Desenvolvimento da Região da APA de Guaraqueçaba: Relações, Sobreposições e Perspectivas. **Biodiversidade Brasileira** v. 4, p. 1-18, 2014.

PRADO, F.; LIMA, L. H.; LIMONT, M.; MUCCIATO, M. **Gestão Participativa na APA de Guaraqueçaba: Plano de Ação 2006-2008.** Curitiba: Mater Natura – Instituto de Estudos Ambientais. 20p. 2007.



### CONSCIENTIZAÇÃO DE PRODUTORES DE TABACO SOBRE A REGULARIZAÇÃO DO MANEJO DE BRACATINGA

### Publicação

MATER NATURA – INSTITUTO DE ESTUDOS AMBIENTAIS. **Regularização e uso da Bracatinga na sua propriedade.** Projeto de conscientização de produtores de tabaco sobre a regularização do manejo de bracatinga. Apoio - Japan Tobacco International. 2014.



## OUTROS MATERIAIS INSTITUCIONAIS

### Informativos e produção de folders

MATER NATURA – INSTITUTO DE ESTUDOS AMBIENTAIS. **Bacia do Palmital – Manancial Palmital – Colombo.** Projeto Sustentabilidade: Como posso contribuir? Folder. 2017.

MATER NATURA – INSTITUTO DE ESTUDOS AMBIENTAIS. **Refúgio da Vida Silvestre.** Projeto Refúgio de Vida Silvestre “Foz do Rio Maurício-Rio Iguaçu”: Conhecer para conservar! Folder. 2016.

MATER NATURA – INSTITUTO DE ESTUDOS AMBIENTAIS. **Informativo eletrônico mensal,** publicado de 2003 a 2016.

MATER NATURA – INSTITUTO DE ESTUDOS AMBIENTAIS. **Eu conto com o peixe.** Projeto de Monitoramento de Pesca Artesanal no litoral do Paraná. Folder. 2011.

MATER NATURA – INSTITUTO DE ESTUDOS AMBIENTAIS. **Folder institucional do Mater Natura.** 6p. 2006.

MATER NATURA – INSTITUTO DE ESTUDOS AMBIENTAIS. **Boletim Informativo.** Impresso – Ano 1 – Nº 001 – Mai/Jun – 1987.10p. Colaboração do Instituto de Tecnologia do Paraná – IPARDES. 1987.

### APOIO A PUBLICAÇÕES DE PARCEIROS

PRINTES, R. C. et al. **Gestão ambiental e negociação de conflitos em unidades de conservação do nordeste do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre. Publicação com apoio do Mater Natura – Instituto de Estudos Ambientais e parceria da Secretaria do Meio Ambiente (Sema) e a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). 2012.

Voluntariado nas Unidades de Conservação – VOU. **Manual do Voluntariado.** (reimpressão 2007). Curitiba: Instituto Ambiental do Paraná – IAP. 56p. 2005. pdf 2009

OLIVEIRA, K. L. **Biomass e Unidade de Conservação.** Apostila do Módulo II (Unidades de Conservação) do curso de “Capacitação e Fiscalização Ambiental para os Integrantes do Programa Força



Verde”, promovido pelo Governo do Estado do Paraná. Curitiba: Governo do Estado do Paraná, Secretaria Estadual do Meio Ambiente do Paraná, Instituto Ambiental do Paraná, Polícia Florestal e Fundação Araucária. 65 p. 2005.

CANHA, A. M. **Cadê o palmito.** Apostila Teórica com Descrições de Atividades Práticas para a Campanha de Educação Ambiental nas Escolas Rurais do Litoral do Paraná. Curitiba: Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMA), Instituto Ambiental do Paraná (IAP) e Mater Natura – Instituto de Estudos Ambientais. 2000.

### TRABALHOS EM PERIÓDICOS

BORNSCHEIN, M. R. É igualmente brasileiro o registro de *Pseudocolopteryx dinellianus* (Passeriformes: Tyrannidae) para o Refúgio Biológico de Maracaju, uma reserva binacional (Paraguai-Brasil). **Nattereria** 1: 23-24. 2000.

BORNSCHEIN, M. R.; REINERT, B. L. Aves de três remanescentes florestais do norte do Estado do Paraná, sul do Brasil, com sugestões para a conservação e manejo. **Revista Brasileira de Zoologia** 17(3): 615-636. 2000.

### Resumos em congressos e outros eventos

PICHORIM, M.; BORNSCHEIN, M. R. Primeiros registros de *Panyptila cayennensis* no Paraná e comentários sobre a suposta ocorrência de *Tachornis squamata* no estado (Apodidae). **Resumos...** Curitiba: IX Congresso Brasileiro de Ornitologia, p. 311-312. 2001.

PICHORIM, M.; LORENZETTO, A.; BORNSCHEIN, M. R. Reprodução e novos registros de *Cypseloides fumigatus* (Apodidae) no Estado do Paraná. **Resumos...** Curitiba: IX Congresso Brasileiro de Ornitologia, p. 312-313. 2001.

### Capítulos de livros

MATER NATURA – INSTITUTO DE ESTUDOS AMBIENTAIS. Entidades que atuam na área do meio ambiente no Brasil. In: SPVS – Sociedade De Pesquisa Em Vida Selvagem e Educação Ambiental; Projesul – Assistência Técnica E Projetos Rurais Ltda (orgs.). **Terra, o Coração Ainda Bate:** Guia de Conservação Ambiental. Porto Alegre: Tchê! 1990,

p. 144-150.

PIZZI, P. A. O perfil das ONGs ambientalistas brasileiras. In: Humberto Mafra (ed.). Fundação Francisco. **Desafios e perspectivas do movimento ambientalista no Brasil.** Brasília: Fundação Francisco. 145p. 1997, p. 38-45.

PIZZI, P. A.; MAFRA, H. Fonte de recursos para ONGs no Brasil. In: Humberto Mafra (ed.). Fundação Francisco. **Desafios e perspectivas do movimento ambientalista no Brasil.** Brasília: Fundação Francisco. 145p. 1997, p. 45-50.

### VÍDEOS

Visite a seção de vídeos (BIBLIOTECA) do site do Mater Natura em: <http://www.maternatura.org.br/biblioteca/videos/>

## Reconhecimento

# 9. Prêmios conquistados

Ao longo de seus 35 anos, o Mater Natura obteve o reconhecimento público pelo seu trabalho e recebeu importantes prêmios e homenagens. Conheça alguns:



### Prêmio Muriqui 2018 da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica

**Categoria:** Prêmio Especial Pessoa Jurídica  
O PRÊMIO MURIQUI foi instituído em 1993 pelo Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (CN-RBMA). Tem o objetivo de incentivar ações que contribuam para a implantação desta categoria de manejo internacional, que foi reconhecida pelo Programa MaB - Man and Biosphere da UNESCO em 1991.

Uma das mais importantes homenagens às ações ambientais no Brasil, o prêmio é outorgado anualmente pelo Conselho a pessoas físicas e instituições públicas ou privadas, nacionais ou internacionais que tenham se destacado, por suas atividades em benefício da Proteção da Biodiversidade, do Desenvolvimento Sustentável ou do Conhecimento Científico e Tradicional na Mata Atlântica.



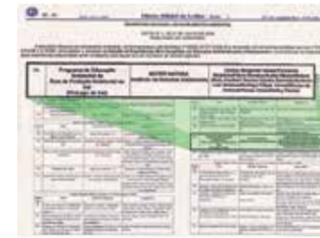
### 22º Prêmio Expressão de Ecologia

O 22º Prêmio Expressão Ecologia na categoria Conservação de Recursos Naturais foi concedido em 2015 para homenagear o projeto “ConBio: investindo em Capacitação como estratégia para conservação da Mata Atlântica”.



### 16º Prêmio Expressão de Ecologia

Maior premiação ambiental do sul do país, foi conquistada em 2008 pelo reconhecimento aos mais de 15 anos de serviços prestados pela Ecolista à comunidade ambientalista.



### Experiências bem Sucedidas em Educação Ambiental para o Saneamento

Seleção pública efetuada pelo Ministério das Cidades em 2006, sendo o Programa de Educação Ambiental na APA do Iraí – ProLago do Iraí um dos cinco projetos selecionados para representar a região sul do país.



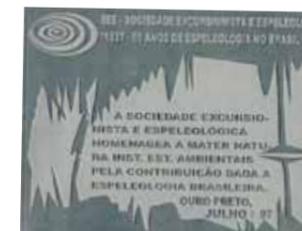
### Prêmio Super Ecologia

Reconhecimento da revista Superinteressante. O Mater Natura foi finalista na categoria “Água-ONG” com o Programa de Educação Ambiental na APA do Iraí, em 2003.



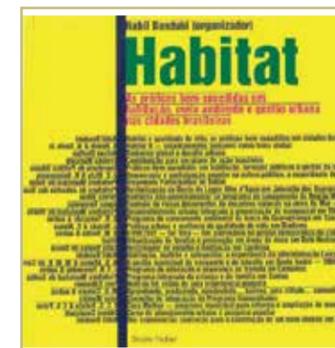
### Homenagem da Secretaria da Cultura

O Certificado recebido em 2003 da Secretaria de Estado da Cultura reconheceu a relevante atuação da instituição em prol da conservação do Patrimônio Cultural do Paraná.



### Homenagem da Sociedade Excursionista Espeleológica

O reconhecimento, em 1997, deu-se pelas atividades de estudo e conservação do patrimônio de cavernas paranaenses realizadas pelo Mater Natura.



### Reconhecimento no HABITAT II

A 2ª Conferência das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos, realizada em Istambul (Turquia), em 1996, foi importante momento de reconhecimento do projeto do Mater Natura para Auditoria Ambiental Não-governamental ao Programa de Saneamento da Região Metropolitana de Curitiba (PROSAM), por ser esta uma das experiências bem-sucedidas nas áreas de habitação e política urbana a integrar o Relatório Brasileiro da Conferência. O reconhecimento se deu numa publicação do governo brasileiro com os cases bem sucedidos para a conferência.

## Nossos Aliados

# 10. Parceiros da Biodiversidade

Para manter os projetos, atividades de políticas públicas e campanhas do Mater Natura dependemos de uma ampla rede de financiadores que contribuam não somente com recursos para as atividades de campo, como também na capacitação da equipe técnica e na própria infraestrutura da OSCIP.

O cumprimento da nossa missão é atingido com uma série de parcerias com atores da sociedade civil, fundações, empresas, órgãos de governo, comunidades e universidades. E esses vínculos são pautados sempre por valores comuns, mútua cooperação, transparência e respeito às diferenças.

Para facilitar essas relações, o Mater Natura adotou três conceitos de parceria em que é possível se enquadrar:

**1. parceiros financiadores**, pessoas jurídicas que contribuem com recursos financeiros, serviços e produtos que viabilizam os projetos da ONG;

**2. parceiros colaboradores**, pessoas jurídi-

cas que apoiam uma ou mais etapas de projetos, aportando recursos financeiros e serviços em escala complementar ao parceiro financiador;

**3. parceiros institucionais**, pessoas jurídicas que associam seu nome à realização de uma ação ou projeto e aportam conhecimento, recursos técnicos e serviços, contribuindo de forma participativa para sua realização.

Mas, também há diversas formas de se envolver com o Mater Natura, incluindo a participação direta na equipe, o investimento no **fundo institucional** e a integração como associado ou voluntário.

Já as empresas, contam com programa específico que direcionam seu apoio como um **parceiro corporativo**.

Neste processo, elas obtêm uma série de benefícios, como a marca associada a uma ONG de histórico e resultados consistentes, convites para eventos e cursos da entidade, visita às áreas dos projetos, publicações, certificação como parceiro e reconhecimento público.

## VEJA COMO SUA EMPRESA PODE PARTICIPAR DO NOSSO PROGRAMA PARCEIRO CORPORATIVO:

### Clube de Empresários com Responsabilidade Social Empresarial

A empresa efetua doações de recursos, pontuais ou de forma sistemática.

### Adote projetos

A empresa escolhe um projeto em execução para doar recursos, ou junto com a entidade se constrói um novo projeto em que esta se torna o principal financiador.

### Conserve espécies ameaçadas ou endêmicas

A empresa doa recursos para estudos, monitoramento e proteção das espécies da flora e da fauna com as quais a OSCIP trabalha, como as recém-descobertas bicudinho-do-brejo, macuquinho-da-várzea, sapinhos-da-montanha e os sapinhos de barriga-vermelha ([veja mais nas páginas 26 a 33](#)).

### Contrate nossos ecosserviços

A empresa que necessita de serviços na área ambiental pode contar com a experiência da equipe

do Mater Natura por meio de profissionais de diferentes áreas, e os recursos obtidos serão destinados à manutenção da OSCIP.

### Adote uma área natural

Com o apoio de empresas, nossa meta é apoiar a manutenção da Reserva Bicudinho-do-brejo, uma Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) estabelecida na região de entorno do Parque Natural Municipal Lagoa do Parado (Guaratuba-PR), para a conservação do ambiente local e suas espécies ameaçadas de extinção.

### Parcerias empresariais para restauração florestal

O Mater Natura possui ampla experiência na restauração de mais de 500 hectares de ambientes florestais degradados, obtida com a execução de projetos patrocinados por editais do BNDES. Entre em contato conosco, caso sua empresa tenha interesse em efetuar projetos de restauração para mitigar e compensar emissões climáticas, ou desenvolver projetos de conversão de multas.



## Conheça os financiadores e parceiros do Mater Natura:

Ao longo da história do Mater Natura, diversos financiadores e parceiros deram suporte às ações em prol do cumprimento da missão institucional. A eles expressamos nosso reconhecimento e agradecimento por acreditarem na relevância de nossas contribuições para o estudo e conservação da biodiversidade. Mais informações sobre estas parcerias podem ser obtidas em [nosso website, na seção Parcerias](#).

AC-sys Comunicação Visual e Artes Gráficas	Centro de Pesquisas e Gestão de Recursos Pesqueiros (CEPSUL/ICMBio)
Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina (APPA)	Clube Soroptimista Internacional
Aliança para Conservação da Mata Atlântica	Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura
American Bird Conservancy (ABC)	Colégio Estadual Anita Canet
Artists for Conservation (AFC)	Colônia de Pescadores Z-4 de Matinhos
Associação de Condutores Locais de Ecoturismo de Cambará do Sul/RS (ACONTUR)	Companhia Brasileira de Alumínio (CBA)
Associação de Defesa e Educação Ambiental (ADEA)	Companhia de Informática do Paraná (CELEPAR)
Associação de Preservação do Meio Ambiente e da Vida (APREMAVI)	Companhia de Saneamento do Paraná (SANEPAR)
Associação dos Amigos do Parque Tupancy	Companhia Energética de São Paulo (CESP)
Associação dos Protetores de Áreas Verdes de Curitiba e Região Metropolitana (APAVE)	Confederação Nacional de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (CNRPPN)
Associação em Defesa do Rio Paraná, Afluentes e Mata Ciliar (APOENA)	Conquista Montanhismo
Associação MarBrasil	Conselho Consultivo da Área de Proteção Ambiental de Guaraqueçaba/PR (CONAPA)
Associação Paranaense de Proprietários de RPPN (RPPN-Paraná)	Conselho Gestor da APA da Serra da Esperança
AURUS - estúdio de design	Consórcio Intermunicipal da APA Federal do Noroeste do Paraná (COMAFEN)
B3 Educação (antigo Instituto Educacional BM&FBOVESPA)	Consórcio Para Conservação do Remanescente do Rio Paraná e Áreas de Influência (CORIPA)
Banco do Brasil	Consultoria, Assessoria e Treinamento de Recursos Humanos – Ltda (CONASTRE)
Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento (BIRD/Grupo Banco Mundial)	DPZL – De Paola, Zonari Letchacoski & Panasolo Sociedade de Advogados (antigo Rivera & De Paola Advogados Associados)
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)	Duke Energy Brasil – Geração Paranapanema S.A.
Banquinho Publicações	Earthwatch Institute
Bonet Assessoria Contábil	ECONG – Associação Regional de Defesa do Meio Ambiente Ecosia
Centro de Ação Voluntária de Curitiba (CAV)	Embrapa Florestas
Centro de Conservação e Manejo de Répteis e Anfíbios (RAN/ICMBio)	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER-PR)
Centro de Diagnóstico “Marcos Enrietti” (CDME/SEAB)	Engie Brasil (antiga Tractebel Energia)
Centro de Estudos, Defesa e Educação Ambiental (CEDEA)	Escola Municipal Nova Brasília (Ilha do Mel)
Centro de Estudos do Mar (CEM/UFPR)	Exército Brasileiro
Centro de Formação em Agroecologia (CEAGRO)	Faber-Castell
Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros (CENAP/ICMBio)	Faculdade Anglo-Americano
	Fazenda Santa Maria

Força, Ação e Defesa Ambiental – FADA  
Fórum Brasileiro de Organizações Não Governamentais e Movimentos Sociais para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (FBOMS)  
Fórum de Entidades Ambientais da Região Metropolitana de Curitiba  
Fórum Permanente da Agenda 21 Paraná/SEMA  
Fundação Avina  
Fundação Biodiversitas (Fundo de Parceria para Ecossistemas Críticos - CEPF)  
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)  
Fundação do Meio Ambiente (FATMA)  
Fundação Francisco (via Damien Foundation e Tides Foundation)  
Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza  
Fundação José Pelúcio Ferreira  
Fundação Projeto Pescar  
Fundação Roberto Marinho / Canal Futura  
Fundação SOS Mata Atlântica  
Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG)  
Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio) via TFCA – Tropical Forest Conservation Act e do Projeto Mata Atlântica II – AFCoF II  
Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)  
Fundo Estadual do Meio Ambiente (FEMA/IAP)  
Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA/MMA)  
Gênese Engenharia e Meio Ambiente  
Grupo de Estudos em Proteção a Biodiversidade (GEBIO)  
Grupo de Estudos Espeleológicos do Paraná (GEEP/Açungui)  
Grupo Pau-Campeche  
Grupo Positivo  
HouseCricket  
Instituto Agroflorestal Bernardo Hakvoort (IAF)  
Instituto Ambiental do Paraná (IAP)  
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA)  
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)  
Instituto de Estudos Amazônicos e Ambientais (IEA)  
Instituto de Estudos da Religião (ISER)  
Instituto Imbuia de Pesquisas  
Instituto Legado  
Instituto Liga Social (antigo Instituto Ajuda Paraná)  
Instituto de Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul (IMASUL)

Instituto de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS)  
Instituto de Pesquisa de Guaraqueçaba (IPG)  
Instituto de Terras, Cartografia e Geologia do Paraná (ITCG)  
Instituto Amigos da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (IA-RBMA)  
Instituto Gaia do Brasil  
Instituto GRPCOM  
Instituto HSBC Solidariedade  
Instituto Maytenus para o Desenvolvimento da Agricultura Sustentável  
Instituto Nacional da Reforma Agrária (INCRA) / Superintendência Estadual do Paraná  
Instituto Nossa Causa  
Instituto os Guardiões da Natureza (ING)  
Instituto Pró-Carnívoros  
Instituto Rã-Bugio  
Instituto Sadia de Sustentabilidade  
IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas  
Itaipu Binacional  
Japan Tobacco International (JTI)  
KfW – Kreditanstalt für Wiederaufbau  
Liga Ambiental  
Macuco Ecoaventura  
Make Difference - Projeto Qual a Sua Causa?  
Marumby Montanhismo  
Ministério da Cultura (MinC)  
Ministério da Pesca e Aquicultura – MPA  
Ministério do Meio Ambiente (MMA)  
Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)  
Museu de História Natural Capão da Imbuia (MHNCI)  
Museu Paranaense  
National Fish and Wildlife Foundation (NFWF)  
Natural Partners  
Observatório do Clima (OC)  
Observatório do Código Florestal  
OpusMúltipla Comunicação Integrada  
O Pólen  
Pacheco Advogados  
Pacto pela Restauração da Mata Atlântica  
Página 1 Comunicação  
Parque das Aves  
Petróleo Brasileiro S.A. (PETROBRAS)  
Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)  
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

(PUCRS)  
 Prefeitura da Lapa-PR  
 Prefeitura de Araucária-PR  
 Prefeitura de Arroio do Sal-RS  
 Prefeitura de Campo Magro-PR  
 Prefeitura de Castro-PR  
 Prefeitura de Curitiba-PR  
 Prefeitura de Fazenda Rio Grande-PR  
 Prefeitura de Fênix-PR  
 Prefeitura de Guaratuba-PR  
 Prefeitura de Icaraíma-PR  
 Prefeitura de Jateí-MS  
 Prefeitura de Naviraí-MS  
 Prefeitura de Nova Andradina - MS  
 Prefeitura de Paranaguá-PR  
 Prefeitura de Piraquara-PR  
 Prefeitura de Querência do Norte-PR  
 Prefeitura de Santa Terezinha de Itaipu-PR  
 Prefeitura de Taquarussu-MS  
 Premium Comunicação  
 Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)  
 Projetos Demonstrativos (PDA) Mata Atlântica (MMA/PDA)  
 Rádio FM Ilha do Mel  
 Ramsar Convention on Wetland / Wetlands for the Future Fund  
 Ramsar Small Grants Fund for Wetland Conservation and Wise Use (SGF)  
 Rede de ONGs da Mata Atlântica (RMA)  
 Rede Nacional Pró-Unidades de Conservação - Rede Pró-UC  
 Rede Semente Sul  
 Rede Sul Brasileira de Educação Ambiental (REASul)  
 Rede Verde  
 Regina Maura Gasparetto Arnt  
 Reserva Bicudinho-do-Brejo  
 Reserva da Biosfera da Mata Atlântica – RBMA  
 Secretaria de Estado da Educação do Paraná  
 Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMA-PR)  
 Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral – SEPL (Governo do Paraná)  
 Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca da Presidência da República (SEAP) (depois Ministério da Pesca e Aquicultura - MPA)

Secretaria Estadual do Meio Ambiente do Rio Grande do Sul (SEMA-RS)  
 Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Curitiba (SMMA)  
 Serviço Social Autônomo Ecoparaná  
 Serviço Social do Transporte (SEST) / Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (SENAT)  
 Serzegráf Indústria Editora Gráfica  
 Shopping Jardim das Américas  
 Sindicato das Empresas de Transportes de Cargas no Estado do Paraná (SETCEPAR)  
 Sindicato dos Transportadores Rodoviários Autônomos de Bens do Estado do Paraná (SINDICAM-PR)  
 Tempo Integral Editoração Gráfica Ltda  
 Terminal de Embarque de Pontal do Paraná  
 The Nature Conservancy (TNC)  
 Tuxon Soluções Web  
 União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN- Comitê da Holanda)  
 Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI  
 Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)  
 Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)  
 Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP – Campi de Ilha Solteira, de São José do Rio Preto e do Litoral Paulista)  
 Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)  
 Universidade Federal do Paraná (UFPR – Via diversos Departamentos)  
 Universidade Positivo (UP)  
 Universidade Tuiuti do Paraná (UTP)  
 Verdes Lagos  
 Vitae Civilis – Instituto para o Desenvolvimento, Meio Ambiente e Paz  
 Volvo do Brasil  
 WWF-Brasil (Fundo Mundial para a Natureza)  
 Zig Koch Fotografia

## Prestação de Contas

# 11. Relatório Financeiro

A transparência na prestação de contas e a divulgação de seus resultados é um dos valores do Mater Natura. Apresentamos aqui o Relatório Financeiro da OSCIP para o período de 2016 e 2017, bem como a análise da Auditoria Independente no Balanço Patrimonial de 2017.

Balanços Patrimoniais em 31 de dezembro de 2016/2017		
	2016	2017
<b>ATIVO</b>		
<b>Ativo Circulante</b>		
Caixa	113,45	176,04
Banco Conta Movimento/Recursos Vinculados	11,25	0,00
Banco Aplicação Líq. imediata /Recursos Livres	10.393,85	6.167,80
Banco Aplicação Líq. imediata/Recursos vinculados	127.766,58	620.326,51
Banco Conta Poupança/Recursos Vinculados	715,20	1.723,00
<b>Créditos</b>		
Adiantamento Projetos	557,84	0,00
Adiantamentos Colaboradores	651,91	0,00
Outros Créditos	0,00	91,78
<b>Ativo Circulante</b>		
<b>Imobilizado</b>		
Imobilizado Mater Natura	78.170,45	97.351,78
Depreciação Acumulada	(72.403,85)	(86.298,75)
Bens em Uso nos Projetos	33.777,39	88.929,31
<b>Total</b>	<b>179.754,07</b>	<b>728.467,47</b>
<b>PASSIVO</b>		
<b>Passivo Circulante</b>		
Obrigações Tributárias	0,00	8,75
C/C Despesas a Pagar Projetos	1.032,63	638,60
Provisões do Exercício	0,00	885,01
Convênios, Contratos e Termos de Parceira	87.192,60	606.781,39
Rendimentos Aplicação Financeira	50.621,39	19.428,70
Bens em Uso do Projeto	35.977,39	88.929,31
<b>Patrimônio Líquido</b>		
Patrimônio Social	1.884,52	1.884,52
Superávit/Déficit	30.299,96	(13.620,88)
Ajustes Exercício Anteriores	(27.254,42)	23.532,07
<b>Total</b>	<b>179.754,07</b>	<b>728.467,47</b>

Demonstração do Superávit ou Déficit em 31 de dezembro de 2016 e 2017.

	2.016	2.017
<b>Receitas Gerais</b>		
<b>Receitas Próprias</b>		
Receitas de Serviços	51.869,37	51.122,10
Receitas de Doações	13.686,12	56.882,64
Receitas Financeiras	3.254,53	346,42
Subvenções Tributárias	0,00	1.890,43
Ganho de Capital	0,00	10.000,00
	68.810,02	120.241,59
<b>Receita Não Próprias</b>		
Receita de Projetos Governamentais	76.280,90	15.897,27
Receita de Projetos com Empresas	282.940,57	502.327,71
	359.221,47	518.224,98
<b>Total da Receitas</b>	<b>428.031,49</b>	<b>638.466,57</b>
<b>Deduções da Receita</b>		
Deduções da Receita	(829,98)	(1.969,20)
<b>Despesas Gerais</b>		
<b>Despesas Próprias</b>		
Despesas com Pessoal	(140,00)	0,00
Obrigações Sociais	(5.358,16)	(1.500,54)
Serviços de Terceiros	(92.494,61)	(61.740,54)
Despesas Gerais	(38.601,76)	(16.353,51)
Impostos e Taxas	(94,26)	(67,85)
Despesas Financeiras	(927,58)	(127,19)
Despesas Tributárias	(625,26)	(348,64)
Subvenções Tributárias	0,00	(1.890,43)
Despesas Aluguel e Manutenção	(31.298,88)	(22.515,20)
Depreciação	(3.297,48)	(30.394,90)
	(172.837,99)	(134.938,80)
<b>Despesas com Programas e Projetos</b>		
Despesas Não Próprias	(359.221,47)	(518.224,98)
<b>Déficit do Exercício</b>	<b>(104.857,95)</b>	<b>(16.666,41)</b>



**RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES**

Ilmos. Srs.  
Administradores e Diretores  
**Mater Natura – Instituto de Estudos Ambientais.**  
Curitiba – PR

**Opinião**

Examinamos as demonstrações contábeis do **Mater Natura – Instituto de Estudos Ambientais**, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais práticas contábeis aplicáveis a entidades sem finalidade de lucro.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do **Mater Natura – Instituto de Estudos Ambientais**, em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

**Base para Opinião**

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação ao **Mater Natura – Instituto de Estudos Ambientais**, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional e nas Normas Profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

**Responsabilidade da administração e da governança pelas demonstrações contábeis**

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade do **Mater Natura – Instituto de Estudos Ambientais** de continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a continuidade operacional e o uso

dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis a não ser que a administração pretenda liquidar a entidade ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o cancelamento das operações.

Os responsáveis pela governança da Entidade são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

#### **Responsabilidade do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis**

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas, não, uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para planejarmos os procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da entidade. Se concluímos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Entidade a não mais se manter em continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada. Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria.

#### **Outros assuntos**

As demonstrações contábeis referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016, apresentadas para fins de comparabilidade, não foram examinadas por nós ou por outros auditores independentes.

São Paulo, 25 de maio de 2018.



Carlos Caputo  
Contador  
CRC 1SP 175056/O-0

CAAUD AUDITORES INDEPENDENTES  
CRC 2SP 025511/O-2



## Coletivo

# 12. Construtores de nossa história

A construção da história do Mater Natura no período de 1983 a 2018 é o resultado do envolvimento de uma extensa relação de associados, técnicos e parceiros, responsáveis pelo desenvolvimento de nossas atividades de gestão, políticas públicas, campanhas e projetos.

A lista a seguir relaciona os nomes de nossos associados e militantes ao longo de 35 anos. Também, inclui a equipe técnica – da própria OSCIP e de instituições parceiras – responsáveis pela execução direta de nossos 84 projetos.

Certamente, aos nomes ora relacionados se juntam um infindável rol de amigos, simpatizantes, profissionais, técnicos e funcionários, vinculados aos nossos parceiros institucionais (**veja capítulo 10**), sendo que a eles expressamos nossos agradecimentos e reconhecimento público pela contribuição à construção de nossa identidade e história.

Adalberto Koiti Miura  
 Ademar da Silva Brasileiro  
 Adriana Bittencourt  
 Adriana Marques Canha  
 Adriane Smythe  
 Adriano Victor Wild  
 Adyr Mastek Júnior  
 Alberto Urben Filho  
 Alceu Ferreira Junior  
 Alejandrino Mesa Vaesken  
 Alexander Schmidt  
 Alexandre Lorenzetto  
 Aline Dal' Maso Ferreira  
 Ana Carolina J. Faveti  
 Ana Cristina Dalla Costa  
 Ana Lúcia Bauer  
 Ana Luiza Lima da Rocha  
 Ana Maria Torres  
 Ana Paula Ferreira da Silva  
 Ana Paula Leite Prates  
 Anabel de Lima  
 Andrea C. Carrillo  
 Andreas Otto Braun  
 Andréia Isaac  
 Andrielli Maryan Medeiros  
 Angela R. Feijó  
 Angelo Sirtoli  
 Anne-Sophie Bertrand  
 Antonio Carlos Cordeiro da Silva  
 Antonio Carlos Mello  
 Antonio Carlos Solheid Palmquist  
 Antônio Fernando Silveira Guerra

Antônio Luis Serbena  
 Antonio Luiz Zilli (*in memorian*)  
 Aristides de Athayde Bisneto  
 Arno Blankensteyn  
 Arthur Angelo Bispo de Oliveira  
 Augusto Cesar Svolenski (*in memorian*)  
 Bárbara Goulart de Freitas Pombo  
 Beatriz Helena Noronha Sales Maia  
 Beatriz Leite Ferreira Cabral  
 Beatriz Resener  
 Bianca Luiza Araujo Gaeski  
 Bianca Luiza Reinert (*in memorian*)  
 Bruno Luiz Domingos de Angelis  
 Cammile Lobo Klein  
 Carina Rauen Firkowski  
 Carla C. Rucker  
 Carla Suertegaray Fontana  
 Carla Valeska de Moraes  
 Carlos Alberto Vanolli  
 Carlos Eduardo Conte  
 Carlos Eduardo Zimmermann  
 Carlos Manoel Amaral Soares  
 Carlos Otávio Araujo Gussoni  
 Carola Alexandra C. Thamm  
 Carolina Regina Cury Müller  
 Célia Ferreira dos Santos  
 Celma Regina Baggio  
 Celso Darci Seger  
 César Cestari  
 Christoph Hrdina  
 Cinthia Margareth Nasser  
 Clarisa de J. Zanelatto

Cláudia de F. Fernandes  
Cláudia Golec  
Claudia Inês Parellada  
Claudia Torrens  
Cosme Jorge da Luz  
Cristiane Shilipack  
Daiane Diniz Sobotka  
Dailey Fischer  
Daisy Mara Jayme Maia  
Daniela de Almeida Cabrini  
Daniela Maria Trela  
Daniele Drago  
Daniella Lucas do Nascimento  
Danielle Costa  
Danielle Notari  
Darci Paulo Zakrzewski  
Deise Carrano Jonson  
Deivi Jansen Marcelino  
Deni Schwartz  
Denis S. Luiz  
Denise Cerqueira Rosa-Feres  
Diara Sartori  
Dione Sosnitzki  
Dirceu Schmidlin  
Dirley Schmidlin  
Edson E.L. Queluz  
Elenise Angelotti Bastos Sipinski  
Eliane Adamo Perini  
Eliane Aparecida Pizzi  
Eliane da Mota Weber  
Elielson Marcelino  
Eloísa Wistuba  
Eloy Fassi Casagrande Jr.  
Elvio Corrêa Del Pino  
Emiliano Calderón  
Enise Ito  
Érico Emed Hauano  
Érika Fernandes Pinto  
Estevão Carino Fernandes  
Evandro Rintz Maia  
Fabiana de Fátima do Prado  
Fatima Silva  
Fernanda da Silva Souza  
Fernanda Ferreira de Souza  
Fernando Costa Straube  
Flávia Heloísa Rodriguez  
Flávio Bonilauri  
Flávio Eduardo Bondaruk  
Francelise Pantoja Diehl

Francieli Alves Lopes  
Francielle Trauer Rodrigues  
Francisco Pereira  
Francisco Putini  
Galiana da Silveira Lindoso  
Gian Fabio Luiz  
Gilberto Tiepolo  
Gisele Cristina Sessegolo  
Gladys Tortato  
Glaucio Alberto F. G. dos Santos  
Gledson Vigiano Bianconi  
Guadalupe Vivekananda  
Gundula Hiltrud Giessmann  
Gunther Furtado  
Helena Zarantonielli da Costa  
Helenice Haussermam  
Helio de Castro Lima Rodrigues  
Hercílio Guiraud Neto  
Hino Dirlei Falat Pereira de Souza  
Ilza Rosa Batista  
Iracema Suassuna de Oliveira  
Irlena Monika Wisniewska de Moura  
Isabela Galarda Varassin  
Ivo Alberto Borghetti  
Jaudir Manfron  
Jefferson Lima  
Jefferson Luiz Tesseroli Silvério  
João Carlos Leme da Costa  
João Gomes  
João Guimarães  
Joema Carvalho  
Johnny Costa de Lima (*in memorian*)  
Jonas Cardoso  
Jorge Pegoraro  
José Alves Neto  
José Luiz Tadeu Muller de Paula  
José Milton Andriquetto Filho  
José Vicente de Freitas  
Juara R. Arthury de Almeida  
Jucimara Guarise  
Juliana Lima Spínola  
Juliana Ventura de Pina  
Juliana Vitulskis  
Julio Cesar de Moura Leite  
Julio Cesar Jucá dos Santos  
Karen Veiga do Rosário Moller  
Karina Luiza de Oliveira  
Karina Marques  
Karla Fabianne Henle

Kátia R. Casula Fornazzari  
Keiti dos Santos Machado  
Kelli Smythe  
Kitty Harvill  
Kusum Verônica Toledo  
Laci Santim  
Laís Martinkoski  
Larissa Hjort  
Larissa Stotz Cisz  
Larissa Zarantonielli Amado  
Leandro Borgonha  
Leandro Corrêa  
Leandro Piquet Carneiro  
Lélis Ribeiro  
Leonardo Pussieldi Bastos  
Letícia Keller  
Lia Márcia Kugeratski de Souza Marin  
Libia Patrícia Peralta Agudelo  
Liege da S. Oliveira  
Lígia Maria Salvo  
Lilian Lohmann  
Liliane de Moraes da Costa  
Lise Sedrez  
Lisiane Floriano de Arzão  
Lívia Knopki Nere  
Liz Buck Silva  
Lourdes Maria Krul  
Lucas Batista Crivellari  
Ludovico Monconã  
Luís Fernando Silva da Rocha  
Luis Henrique de Lima  
Luisa Maria G. M. Catarino  
Luiz Augusto Cordeiro  
Luiz Eduardo Moro  
Luiz Fernando Nery  
Luiz Fernando Ribeiro  
Luiz Flávio Garcia de Lima  
Luiz Fornazzari Neto  
Luiz Francisco Ditzel Faraco  
Luiza Angélica Guerino  
Luizinho Jagelski  
Luzmarina Frantzeski C. Soares  
Magno Vicente Segalla  
Marlon Prestes  
Manuela Zambrano Schuch  
Marcello Brotto  
Marcelo Cardoso  
Marcelo de Souza Nascimento

Marcelo Duarte da Silva  
Marcelo Limont  
Marcelo Marques Braga  
Marcelo Sasaki Borges  
Márcio Repenning  
Marcio Roberto Pie  
Marco Aurélio Carlone  
Marco Aurélio Silva  
Marco Fábio Giller  
Marcos Domingues Muro  
Marcos Fábio da Silva Machoziki  
Marcos Ricardo Bornschein  
Marcos Soares Barbeitos  
Marcus Rogério Batschke  
Maria Carolina Hazin  
Maria Cecília Abbud  
Maria Fátima Maia da Silva  
Maria Raquel de Carvalho  
Maria Sílvia Pereira Leite  
Mariana Cabral Cardoso  
Mariele Borro Mucciatto Xavier  
Marília Borgo  
Mário Bastos da Silva  
Marion Hofstaetter  
Marion Leticia Bartolamei Silva  
Marisa Lima Westphalen  
Marisete Inês Santin Catapan  
Maurício Capriotti  
Mauricio O. Moura  
Mauricio Pinto de Almeida  
Mauro de Moura Britto  
Mauro Pichorim  
Mauro Scaramuzza Filho  
Michel Miretzk  
Miguel Angelo Ranh  
Miriam Prochnow  
Moacyr Serafim Júnior  
Moisés Correa Pires  
Natacha Sobanski  
Natália Spuldaro Tanno  
Natália Tavares de Azevedo  
Nelida Kurtz Rettamozo  
Nelson Luis Smythe Jr.  
Neluce Maria Arenhart Soares  
Ney Adolfo Hennig  
Nicolás Lopardo  
Nilce Mary Turcatti  
Nilson Ramos de Mello Filho  
Nilva Brandini

Osvaldo Cardoso (*in memorian*)  
 Patrícia Bazaluk  
 Patrícia Bega  
 Patrícia Kely Carrano Jonson  
 Patrikk Martins  
 Paula Moraes Pereira  
 Paula Tosin Calado  
 Paulo Aparecido Pizzi  
 Paulo Cezar Tosin  
 Paulo Lyra  
 Paulo Masteck  
 Paulo Ricardo Svolenski  
 Paulo Roberto Castella  
 Paulo Roberto Homem de Góes  
 Paulo Roberto Muller Pereira  
 Pedro Scherer Neto  
 Peterson Trevisan Leivas  
 Pollyana Andrea Born  
 Rafael Balestieri dos Santos  
 Regina Célia Zanelatto  
 Regina Sbardeline Peres  
 Reginaldo Assêncio Machado  
 Renata Garret Padilha  
 Renattho Nitz  
 Renato Garcia de Lima  
 Renato Silveira Bérnils  
 Ricardo (Zig) Kock Cavalcanti  
 Ricardo Belmonte Lopes  
 Ricardo Pamplona Campos  
 Ricardo Pinto da Rocha  
 Rita de Cassia de Queiroz  
 Roberto Bóçon  
 Roberto Casagrande Filho  
 Roberto Xavier de Lima  
 Rodrigo de Marco  
 Rodrigo Filipak Torres  
 Rodrigo Santiago Godefroid  
 Rogério Sabbi  
 Ronaldo Luiz Knafelc de Barros  
 Rosana M. Baumel  
 Rosane Loyola Basso  
 Rosângela Loyola Basso  
 Roselaine da Costa  
 Rubens Lei Pereira de Souza  
 Samyra Crespo  
 Sandra Aparecida de Souza  
 Alves Bertoldo  
 Sandra Aparecida Guarda  
 Sandra Bos Mikich

Sandra Guarda  
 Sérgio Augusto Abrahão Morato  
 Sérgio Luiz de Oliveira  
 Shirley Yuriko Kawata  
 Silas José do Rosário Siqueira  
 Silvana de Andrade  
 Silvana Dorigo  
 Simone Marques Canha  
 Sueli Naomi Ota  
 Suzimara Julio  
 Talítha Pires Borges Leite  
 Tânia Cristina Fritze  
 Tatiana Reis  
 Teresa Urban (*in memorian*)  
 Tereza Cristina C. Margarido  
 Thiago Zagonel Serafini  
 Tiago Machado de Souza  
 Tiago Vernise Mafra  
 Tony Andrey Bichinski Teixeira  
 Valéria de Meira Albach  
 Valéria Maria Hakim  
 Valéria Vieira Proença  
 Valter Wawruk  
 Vera Cristina F. Matias  
 Vera Lúcia Variani  
 Vicente L. Michalizen  
 Vinícius Abilhoa  
 Vitor Rafael Ptok  
 Viviane Petrelli Coelho  
 Waldenise Berezowski (*in memorian*)  
 Wiliam Ricardo Lernerneier  
 Wolfgang Schneider  
 Yuri Frederico Dutra  
 Zueh Maria Moura

## Homenagem e reconhecimento

### 13. Aos associados que partiram

Ao longo de uma rica história de 35 anos, infelizmente, também temos de conviver com o falecimento de amigos e associados. Eles nos deixaram, além da eterna saudade, diversos trabalhos (projetos, publicações, campanhas e políticas públicas, novas espécies da avifauna descobertas, ambientes naturais protegidos por lei e figuras de manejo, etc), frutos de seu profissionalismo e paixão pela defesa da biodiversidade e da busca pela integração e sustentabilidade das comunidades humanas com a natureza e a cultura tradicional. Somos gratos por eles terem compartilhado conosco seus projetos de vida!

1. Teresa Urban - Junho/2013
2. Jonny Lima - Fevereiro/2014
3. Antonio Luiz Zilli - Novembro/2014
4. Augusto Cesar Svolenski - Março/2017
5. Bianca Luiza Reinert - Setembro/2018
6. Osvaldo Cardoso\*
7. Waldenise Berezowski\*

\* Não temos em nosso acervo as fotos dos associados Osvaldo Cardoso e Waldenise Berezowski, que participaram dos primórdios de nossa história.



Teresa Urban



Jonny Lima



Antonio Luiz Zilli



Augusto Cesar Svolenski



Bianca Luiza Reinert

# Expediente

## **Mater Natura - Instituto de Estudos Ambientais** **Relatório de Atividades 1983 - 2018**

35 anos trabalhando pela conservação da Mata Atlântica no Brasil

### **Edição:**

Paulo Aparecido Pizzi

### **Texto:**

Ana Paula Ferreira da Silva, Heloisa Bio Ribeiro, Juliana Vitulskis e Paulo Aparecido Pizzi

### **Projeto gráfico, diagramação e arte:**

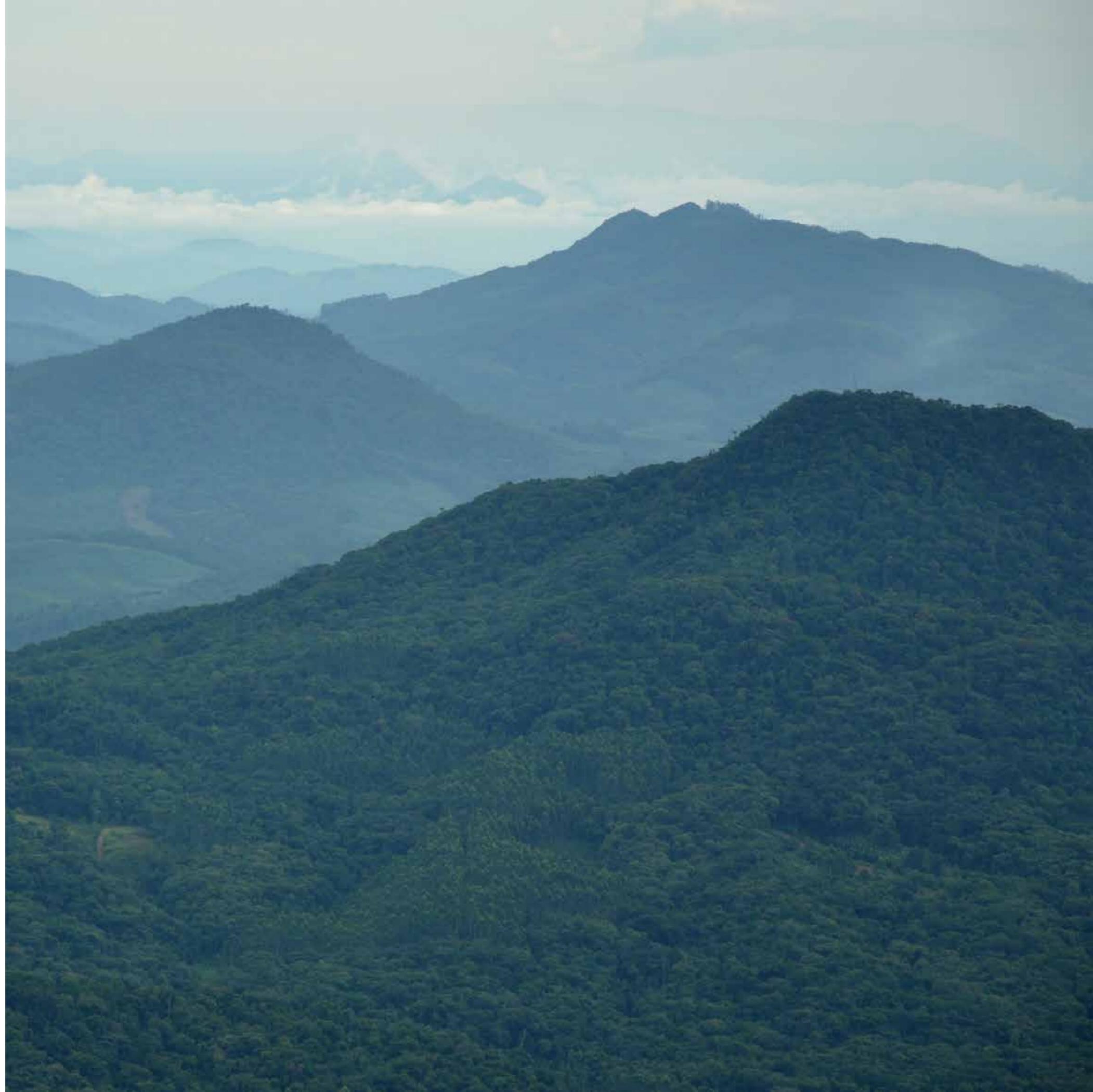
Banquinho Publicações, Juliana Vitulskis e Marcelo Limont.

### **Imagens:**

Acervo Mater Natura, Acervo Reserva Bicudinho-do-brejo, Alex Mesquita, Ana Cíntia Guazelli, Anabel de Lima, Ana Paula Ferreira da Silva, Angela Ester Duarte, Carlos Otávio Gussoni, Celso Margraf, Christoph Hrdina, Erick Caldas Xavier, Fábio de Oliveira Prado, Harvey F. Schlenker, Hudson Martins Karina Luiza de Oliveira, Jefferson L.T. Silvério, José D'Ambrósio, Juliana Ventura de Pina, Kitty Harvill, Lisandro Inakake de Souza, Luiz Fernando Ribeiro, Magno Vicente Segalla, Marcelo Limont, Marcos R. Bornschein, Miriam Prochnow, Ricardo Belmonte-Lopes, Sandra Bos Mikich, Zig Koch e imagens gentilmente cedidas pelos depoentes para o capítulo "Com a Palavra".

### **Pesquisas e Revisão:**

Ana Paula Ferreira da Silva, Ana Sylvia Zeny, Anabel de Lima, Aurus - estúdio de design, Bianca Luiza Reinert (*in memorian*), Dailey Fischer, Heloisa Bio Ribeiro, Cecile Miers, Jefferson L.T. Silvério, Juliana Ventura de Pina, Karina Luiza de Oliveira, Márcio Roberto Pie, Marcelo Limont, Marcos Ricardo Bornschein, Paulo Aparecido Pizzi, Pollyana A. Born, Teresa Urban (*in memorian*).





MATER  
NATURA

INSTITUTO DE ESTUDOS AMBIENTAIS